

LITERATURA —> ASSUNTO: ANÁLISE DE CITAÇÕES EM
CIÊNCIA POLÍTICA

BEATRIZ AMARAL DE SALLES COELHO
(Fundação Casa de Rui Barbosa)

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadores:

Glida Maria Braga, PhD
Pesquisadora titular do CNPq

Olavo Brasil de Lima Júnior, PhD
Professor e pesquisador do IUPERJ

Rio de Janeiro

1991

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

ORIENTADORES:

GILDA MARIA BRAGA

OLAVO BRASIL DE LIMA JÚNIOR

BANCA EXAMINADORA:

HELOISA TARDIN CHRISTOVÃO

LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO

ALDO BARRETO

RIO DE JANEIRO

1991

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.

(Fernando Pessoa. Mar português.)

À Rosely e Marlene AGRADECIMENTOS obrigada por terem me ajudado a refletir sobre o porquê disto tudo.

À Gilda Braga pela sua orientação, carinho e incentivo, requisitos essenciais para que eu conseguisse chegar ao fim.

Ao Olavo, pela sua objetividade, inteligência e por ter sempre acreditado nesta dissertação.

À Heloisa Christovão pela qualidade de suas aulas e pelos textos recomendados que muito me enriqueceram.

Às bibliotecárias do IUPERJ, Bia e Ângela, e ao pessoal da ECO/UFRJ, pelo carinho e eficiência com que sempre atenderam às minhas solicitações.

À Zezé, Marli, Tião e Abneser pela gentileza nas informações dadas, inúmeros recados transmitidos, etc.

Aos funcionários da Biblioteca da Casa de Rui Barbosa, Magaly, Domingo, Edmar, Walter e Márcio, que de uma maneira ou de outra, tornaram esta minha caminhada um pouco menos árdua. À Maria Amélia Blanchini, que dividiu comigo a chefia da Biblioteca, poupando-me de muitos "pepinos". À Sônia, pelo inestimável auxílio na revisão tipográfica e pelas sugestões sempre oportunas que muito me auxiliaram na hora da impressão. À Irene, companheira da mesma jornada, pela solidariedade.

À Jerusa, muito mais que minha diretora, uma grande amiga, que apesar de ter questionado a importância deste Mestrado, jamais deixou de me dar o apoio necessário e o ombro amigo para "chorar" ao longo dos últimos anos.

À Rosely e Marlene, o meu muito obrigada por terem me escutado e ajudado a refletir sobre o porquê disto tudo.

Aos colegas do meu Curso de Mestrado, a minha saudade pelo tempo em que tínhamos aulas juntos, ríamos juntos, falávamos mal ou bem dos professores, dividíamos nossas preocupações com a "montanha de coisas" que tínhamos para estudar. À Flávia, Irene e Virginia, meu especial carinho.

À Rejane, cujo destino fez com que ingressássemos na mesma época neste mestrado, aproximando-nos e fazendo com que surgisse uma forte amizade.

Ao Dany, Alexis e Antonio Manuel que me ajudaram a resolver todos os problemas que uma leiga tem que enfrentar quando depara-se pela primeira vez com uma enorme e terrível fera - o computador.

Ao meu computador, amigo e inimigo de todas as horas, sem o qual teria sido impossível fazer esta dissertação. Agradeço a Glida Braga por ter me apresentado a tão querida criatura.

Ao Marcos Bretas, historiador da Fundação Casa de Rui Barbosa e amigo íntimo do WORD 5, não tenho palavras para agradecer as inúmeras vezes em que me salvou de um suicídio ou de um assassinato, mostrando-me os caminhos para sair das enrascadas. A ele também agradeço o auxílio na edição final desta dissertação.

Ao Júlio Guimarães pela leitura cuidadosa de alguns capítulos e pelas sugestões dadas.

A meus filhos, Fernando e Rodrigo, espero que um dia consigam entender a razão de todo este sacrifício, o prazer que se tem ao conseguir escalar uma montanha que nos parecia alta demais para ser escalada.

Ao Paulinho, pelo apoio e compreensão dados nestes últimos anos, ajudando a segurar diversas "barras" para que eu pudesse me dedicar mais ao Mestrado.

Aos três homens da minha vida dedico esta dissertação.

QUADRO 5.1	Número médio de citações por artigo	87
QUADRO 5.2	Títulos de documentos citados	87
QUADRO 5.3	Autores mais citados no subarquivo	87
QUADRO 5.4	Fator de impacto dos autores mais citados do subarquivo <u>AUTOL</u> - livros	94
QUADRO 5.5	Distribuição dos autores mais citados segundo o fator de impacto - livros	95
QUADRO 5.6	Autores mais citados do subarquivo <u>AUTOP</u> - periódicos	96
QUADRO 5.7	Fator de impacto dos autores mais citados do subarquivo <u>AUTOP</u> - periódicos	100
QUADRO 5.8	Distribuição dos autores mais citados segundo o fator de impacto - periódicos	101
QUADRO 5.9	Comparação das citações nos subarquivos <u>AUTOL</u> (livros) e <u>AUTOP</u> (periódicos)	102
QUADRO 5.10	Títulos mais citados do subarquivo <u>AUTOL</u> - livros	104
QUADRO 5.11	Títulos dos artigos mais citados do subarquivo <u>AUTOP</u> - periódicos	105
QUADRO 5.12	Distribuição dos títulos de livros	106
QUADRO 5.13	Distribuição dos títulos de artigos	107
QUADRO 5.14	Distribuição dos títulos de revistas	111

QUADRO 6.15	Seleção dos títulos de revistas citadas	LISTA DE QUADROS	112
QUADRO 6.16	Divisão máxima em zonas de citação - revistas		p.
QUADRO 4.17	Número de artigos por fascículo de revista		57
QUADRO 6.1	Número médio de citações por artigo		85
QUADRO 6.2	Tipos de documentos citados		87
QUADRO 6.3	Autores mais citados do subarquivo <u>AUIOL</u> - livros		91
QUADRO 6.4	Fator de impacto dos autores mais citados do subarquivo <u>AUIOL</u> - livros		94
QUADRO 6.5	Distribuição dos autores mais citados segundo o Fator de Impacto - livros		96
QUADRO 6.6	Autores mais citados do subarquivo <u>AUIOP</u> - periódicos		98
QUADRO 6.7	Fator de impacto dos autores mais citados do subarquivo <u>AUIOP</u> - periódicos		100
QUADRO 6.8	Distribuição dos autores mais citados segundo o Fator de Impacto - periódicos		101
QUADRO 6.9	Comparação das elites citadas nos subarquivos <u>AUIOL</u> (livros) e <u>AUIOP</u> (periódicos)		103
QUADRO 6.10	Títulos mais citados do subarquivo <u>IIIOI</u> - livros		104
QUADRO 6.11	Títulos dos artigos mais citados do subarquivo <u>IIIOI</u> - periódicos		106
QUADRO 6.12	Distribuição dos títulos de jornais		109
QUADRO 6.13	Divisão máxima em zonas de citação - jornais		110
QUADRO 6.14	Distribuição dos títulos de revistas		111

QUADRO 6.15	Relação dos títulos de revistas citadas de acordo com seu país de origem	112
QUADRO 6.16	Divisão máxima em zonas de citação - revistas	114
QUADRO 6.17	Distribuição de palavras dos títulos dos livros	116
QUADRO 6.18	Distribuição de palavras dos títulos dos artigos de periódicos	119
QUADRO 6.19	Análise dos assuntos em subáreas da Ciência Política - livros	121
QUADRO 6.20	Análise dos assuntos dos títulos mais citados - livros	122
QUADRO 6.21	Análise dos assuntos em subáreas da Ciência Política - periódicos	123
QUADRO 6.22	Análise dos assuntos dos títulos mais citados - periódicos	124
QUADRO 6.23	Distribuição das citações por década	125
QUADRO 6.24	Data das citações com relação aos anos dos artigos citantes - livros	127
QUADRO 6.25	Tipo de material citado por data - 1984/1988 - livros	129
QUADRO 6.26	Data das citações com relação aos anos dos artigos citantes - periódicos	131
QUADRO 6.27	Tipo de material citado por data - 1984/1988 - periódicos	133

		p.
ANEXO 9.1	Relação dos artigos citantes por fascículo de revista	162
ANEXO 9.2	Relação das teses citadas	169
ANEXO 9.3	Relação dos títulos de jornais de maior frequência	174
ANEXO 9.4	Relação dos títulos de revistas de maior frequência	175
ANEXO 9.5	Listagem das palavras dos títulos dos livros	176
ANEXO 9.6	Listagem das palavras dos títulos dos artigos de periódicos	178

COELHO, Beatriz Amaral de Salles. Literatura —> Assunto:
análise de citação em Ciência Política. Orientadores:
Glida Maria Braga e Olavo Brasil de Lima Jr. Rio de Janeiro
: UFRJ/ECO/IBICT, 1991. 178 p. Diss.

RESUMO

Análise do conjunto de citações da literatura periódica brasileira de Ciência Política produzida entre 1984-1988. Leis bibliométricas são utilizadas e o conjunto de citações é analisado segundo o seu número, tipos de documentos, autores, títulos dos documentos, palavras e assuntos dos títulos dos documentos e data. Os resultados mostram uma média de 28,3 citações por artigo, uma maior concentração de citações de livros - 66% -, uma acentuada dispersão na citação de autores e títulos de obras, uma predominância nas obras de autoria única - 85,5% -, revelando a Ciência Política no Brasil como uma Ciência não-paradigmática. A vida média da literatura mensurada através das citações de livros, é de 8,8 anos e dos periódicos, 11 anos. Duas subáreas da Ciência Política predominam nos assuntos dos títulos dos livros e dos artigos de periódicos: Estado e Governo e Comportamento Político. As revistas mais citadas são nacionais - 45,2%, destacando-se entre as estrangeiras, as americanas, com 27,7%. Da análise das palavras dos títulos dos livros e dos artigos de periódicos, emergem palavras de conteúdo semântico, representativas da Ciência Política. A partir dos resultados confirma-se a hipótese, de que, a partir de um conjunto citado integrante de uma determinada área, chega-se a essa área de assunto, embora não se possa precisar se as citações analisadas refletem a Ciência Política como um todo. As análises bibliométricas forneceram valiosas informações sobre as características da Ciência Política. Estudos desta natureza podem contribuir para uma maior reflexão sobre a própria validade destas análises, como também podem fornecer indicativos sobre a área de assunto analisada - a Ciência Política.

GOELHO, Beatriz Amaral de Salles. Literatura —> Assunto:
análise de citação em Ciência Política. Orientadores:
Gilda Maria Braga e Olavo Brasil de Lima Jr. Rio de Janeiro
: UFRJ/ECO/IBICT, 1991. 178 p. Diss.

ABSTRACT

Citation analysis of Brazilian periodical literature in Political Science produced between 1984-1988. The starting hypothesis states that from a cited set of a subject area, one can arrive at this subject area. Bibliometric laws are used and the citations are analyzed according to quantity, types of documents, authors, titles of documents, words, subjects of titles of documents and date. The results show ca. 28,3 citations per article, a great concentration of book citation - 66% -, a high dispersion in the citations of authors and titles, a predominance of single authorship - 88,5% -, showing Political Science in Brazil as a non-paradigmatic science. The half-life is about 8,8 years for books and 11 years for journals. Two subareas of Political Science are favoured as perceived in the titles of books and papers: State and Government and Political Behavior. The most cited journals are Brazilian - 45,2%, and among the foreigners, the most frequent are American: 27,7%. From the analysis of the words in book titles and papers, emerges the most content-bearing words of Political Science. From the results the hypothesis is confirmed, although one cannot precise if the analyzed citations reflect the Political Science as a whole as practiced by Brazilian political scientists. Bibliometric analyses give valuable information about the characteristics of Political Science. Studies as such may help in the discussion of the value of these analyses, and may also offer new insights on the subject area analyzed - Political Science.

5.2.3 Vida média das citações	SUMÁRIO	58
5.2.4 Fator de impacto		70
5.2 Adições		p.
1 INTRODUÇÃO		15
1.1 Tipos de documentos		71
2 HIPÓTESE		30
2.1 Tipos de documentos		32
3 REVISÃO DA LITERATURA		31
3.1 Estudos de citação nas Ciências Sociais		31
3.2 Estudos de citação na Ciência Política		41
3.2.1 Artigos de periódicos		70
4 MATERIAL		51
4.1 Identificação da literatura periódica em Ciência Política		51
4.2 Delimitação do período analisado		55
4.3 Seleção de artigos		55
4.4 Escolha do <u>software</u> gerencial para a base de dados		58
5.1 Tipos de documentos		57
5 METODOLOGIA		62
5.1 Formação da base de dados		62
5.2 Leis bibliométricas		64
5.2.1 Bradford		65
5.2.2 Lotka		66
5.2.3 Elitismo de Price		67
5.2.4 Zipf		67

5.2.5 Vida média das citações	69
5.2.6 Fator de impacto	70
5.3 Análise	71
5.3.1 Número de citações	71
5.3.2 Tipos de documentos	71
5.3.3 Autores	72
5.3.3.1 Livros	72
5.3.3.2 Artigos de periódicos	73
5.3.4 Títulos	74
5.3.4.1 Livros	74
5.3.4.2 Artigos de periódicos	75
5.3.4.3 Periódicos	75
5.3.5 Palavras dos títulos	76
5.3.6 Temática dos títulos	77
5.3.7 Data	79
 6 RESULTADOS	 85
6.1 Número de citações	85
6.2 Tipos de documentos	87
6.3 Autores	90
6.3.1 Livros	90
6.3.2 Periódicos	97
6.4 Títulos	102
6.4.1 Livros	102
6.4.2 Artigos de periódicos	106
6.4.3 Periódicos	108

1 INTRODUÇÃO	
6.4.3.1 Jornais	108
6.4.3.2 Revistas	111
6.5 Palavras dos títulos	115
6.5.1 Livros	115
6.5.2 Periódicos	118
6.6 Temática dos títulos	121
6.6.1 Livros	121
6.6.2 Artigos de periódicos	123
6.7 Data	125
6.7.1 Livros	126
6.7.2 Periódicos	130
7 CONCLUSÕES	138
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	152
9 ANEXOS	161

1 INTRODUÇÃO

De acordo com GARVEY (1)*, a comunicação científica inclui todas as atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação do momento que o cientista concebe sua idéia para a pesquisa até que a informação sobre os resultados seja aceita como parte integrante do conhecimento científico.

A pesquisa científica, segundo ZIMAN (2), "é essencialmente uma atividade corporativista, na qual a comunidade alcança mais do que a soma dos esforços de seus membros. Não é suficiente observar, experimentar, teorizar, calcular e comunicar; precisamos também arguir, criticar, debater, expor, resumir e, desta maneira, transformar em conhecimento público a informação que obtivemos individualmente".

MERTON (3) reforça que o conceito institucional da ciência como parte do domínio público está ligado ao imperativo da comunicação dos resultados. A pressão para a difusão dos resultados é intensificada pela meta institucional de ampliar as fronteiras do saber e pelo incentivo da fama, a qual depende, naturalmente, da divulgação.

KAPLAN (4) acrescenta uma outra questão, a da necessidade do cientista assegurar seu direito de

* Citações e notas ao final de cada capítulo.

propriedade e prioridade sobre um determinado assunto. Esta necessidade, de acordo com PRICE (5), foi um dos fatores essenciais para o estabelecimento dos periódicos científicos. O sucesso dos periódicos científicos em estabelecer e garantir as reivindicações de prioridade, afirma MEADOWS (6), reduziu gradualmente a tendência dos cientistas em manter sigilo sobre suas pesquisas. Em consequência disto, houve uma maior interação entre eles, tornando a troca de informações mais fácil e, de certa forma, formalizando este processo.

Ainda segundo MEADOWS (7), no início do século XIX, as referências nos periódicos eram muito poucas e, na sua maioria, incompletas, dificultando, ou até mesmo impossibilitando, para um pesquisador, a obtenção do documento citado. A padronização gradual do método de referência bibliográfica parece ter sido imposta pelo volume crescente da literatura científica e pela dificuldade cada vez maior de localizar uma referência incompleta.

As citações, para ZIMAN (8), irão "dar validade a muitas afirmações que o cientista fará no seu trabalho, encaixando-o no consenso vigente. A regularidade desse processo, a estrutura intelectual inerente a uma biblioteca, os catálogos, os índices, as enciclopédias, os tratados - tudo isso dá sentido às pesquisas no passado e motivo para as pesquisas no futuro. A mera acumulação de dados

heterogêneos não basta para criar essa ordem e esse significado".

BRAGA (9) define citação como o conjunto de uma ou mais referências bibliográficas que, incluídas em um documento, evidenciam relações entre partes do texto do documento que as inclui. Para FONDIN (10) a citação é a informação mencionada em uma publicação e a referência, o elemento bibliográfico que permite o controle e garante a honestidade da informação. HJERPPE (11) faz uma clara distinção entre referência e citação: a referência é o reconhecimento que um documento dá a outro, enquanto citação é o reconhecimento que um documento recebe do outro. Nesta dissertação, não se fará distinção entre os dois termos.

O uso ou não de citações em trabalhos é tido, em geral, como indicador do seu valor científico e faz parte do mecanismo acadêmico de comunicação primária. PRICE (12) alerta os editores e avaliadores sobre a importância das citações e os aconselha a orientar os autores a só citarem trabalhos fortemente relacionados com suas contribuições.

Diversas razões levam o autor a citar e entre elas pode-se enumerar: prestar homenagem a pioneiros, dar crédito a trabalhos relacionados, criticar trabalhos, alertar para trabalhos que virão a ser publicados, etc. (13).

GRIFFITH; DROTT; SMALL (14) advertem que vários fatores (sociais, psicológicos e bibliográficos) interferem na intenção do autor ao reconhecer e valorizar um trabalho

anterior ao seu. A acessibilidade, a data de publicação, a língua em que foi escrito um documento contribuirão para que ele seja citado ou não.

BRITAIN & LINE (15) alertam que não se sabe muita coisa sobre a prática de citações que possibilite tirar conclusões sobre o uso da literatura por pesquisadores: eles não citam tudo o que usam, ou mesmo não usam tudo que citam. CRONIN (16) sugere que os autores sejam instruídos para o papel informacional das citações para que seja possível alcançar um maior grau de coerência nestas citações.

Os estudos sobre a análise de citação têm recebido também diversas críticas sobre os pressupostos e métodos adotados. SMITH (17) enumera alguns destes pressupostos: a) que a citação de um documento implica o uso deste documento pelo autor citante; b) que a citação de um documento reflete o mérito (qualidade, significado ou impacto) desse documento; c) que se fazem citações dos melhores trabalhos; d) que um documento citado está relacionado com o conteúdo do documento citante; e) que todas as citações são iguais. Quanto ao método, SANDISON (18) adverte para as análises de citação que trabalham com amostragens: há que considerar se as amostras são ou não representativas, que distorções podem estar presentes e o que se deve fazer para eliminá-las. LINE (19) questiona até que ponto uma análise de citações pode ter seus resultados afetados pelo tipo de fonte utilizada ou

mesmo se utiliza um número limitado de uma determinada fonte.

As maiores críticas referem-se à avaliação da qualidade do trabalho científico. GARFIELD (20) observa que pouco se sabe sobre a qualidade do desempenho científico medido por meio das citações. No entanto, segundo ele, pode-se ter pelo menos indicadores sobre a utilidade e o interesse que um determinado trabalho desperta na comunidade científica.

EDGE (21) adverte que as análises de citação fazem parte do âmbito dos dados empíricos disponíveis para os historiadores e sociólogos, mas isto não quer dizer que se deva atribuir demasiada importância às medidas de citação. Em seu outro artigo, EDGE (22) complementa que os métodos quantitativos são de uso limitado e que devem ser usados "criticamente, cuidadosamente e dentro de um contexto".

No entanto, de acordo com SMITH (23), as limitações das análises de citação não negam seu valor como um método de pesquisa quando usado com cuidado. Existem, na realidade, diversas áreas onde as análises de citação têm sido usadas tanto como ferramenta para os profissionais da informação quanto para a análise de atividade de pesquisa. Segundo FERREZ (24), "análises de citação têm servido para quantificar e caracterizar a literatura usada pelos cientistas, determinar padrões de comunicação, medir a atividade científica, definir a natureza das frentes de pesquisa, mapear a estrutura da ciência, descrever o

desenvolvimento temporal e o crescimento de especialidades, verificar a obsolescência e mudanças no uso da literatura com o declínio de citações da literatura mais antiga, recuperar a informação, medir o impacto ou influência de periódicos e/ou artigos, estabelecer relações entre citantes e citados, etc.".

De acordo com GARFIELD (25), a análise de citação tem duas vantagens sobre os métodos mais tradicionais de explorar a estrutura da ciência através de sua literatura: a) grande parte dela pode ser automatizada; b) sua objetividade - trabalha diretamente com as citações contidas nos documentos sem basear-se em julgamentos subjetivos.

O computador exerceu um papel preponderante para as análises de citação. A maior parte dos estudos de citação era freqüentemente baseada em listas de referências descobertas em artigos que apareciam em um pequeno número de periódicos. As citações tinham que ser trabalhadas manualmente. Devido à morosidade desse processo, muitos estudos tinham necessariamente que limitar sua abrangência. A disponibilidade do computador propiciou análises de citação muito mais abrangentes e conseqüentemente a publicação dos índices de citação. O aparecimento desses índices possibilitou ter-se uma visão não apenas dos artigos citados como dos citantes, os inter-relacionamentos existentes entre os que possuem citações comuns, os mais citados nas diversas áreas da ciência, abrindo um campo

totalmente novo na aplicabilidade das análises de citação. Segundo GARFIELD (26), "se a literatura de uma ciência reflete as atividades daquela ciência, um índice de citação abrangente e multidisciplinar pode fornecer uma visão interessante dessas atividades".

Estudos recentes têm-se concentrado em mapear uma área da ciência, fornecendo elementos capazes de tornar compreensíveis o mecanismo de desenvolvimento dessa área. Estes estudos foram possíveis graças à utilização da técnica de co-citação. A co-citação foi introduzida por SMALL (27) e por MARSHAKOVA (28) em 1973 e pode ser definida como a frequência com a qual dois documentos são citados juntos. A força da co-citação entre dois documentos é determinada pelo número de vezes em que são citados juntos em trabalhos subseqüentes. É portanto uma medida dinâmica: padrões de co-citação mudam com o tempo à medida que novas descobertas são feitas e introduzidas por intermédio da literatura.

De acordo com MARSHAKOVA (29), a técnica de co-citação revela a estrutura temática do campo, a comunidade de autores e seus líderes, a importância de autores individuais na sua área ou em áreas vizinhas.

No entanto, NARIN & MOLL (30) alertam para uma das desvantagens da técnica de co-citação: ela só pode ser empregada mediante a existência de um índice de citação e processos automatizados.

MACROBERTS & MACROBERTS (31) mostram como estudos baseados nos índices de citação ou em bibliografias deixam de registrar diversas citações. Em um outro artigo (32) fazem uma revisão da literatura sobre as principais limitações técnicas desses índices: autoria múltipla - só dão entrada pelo primeiro autor, prejudicando as análises nos casos de mais de um autor; entrada de homônimos; erros na entrada dos dados; cobertura da literatura - os índices cobrem 10% da literatura científica, dando prioridade a periódicos de língua inglesa e a países desenvolvidos do hemisfério ocidental. Segundo VELHO (33), em 1981, o Science Citation Index, índice de citação publicado pelo Institute for Scientific Information (ISI), cobria somente 4 periódicos brasileiros.

Isto constitui um grande entrave para os estudos de citação desenvolvidos no Brasil, já que não existem índices de citação brasileiros e os índices estrangeiros, apesar de arrolarem títulos de periódicos brasileiros, o fazem dentro de um processo bastante seletivo. De acordo com STOLTEHEISKANEN (34), "o uso indiscriminado das análises de citação para avaliação da ciência nos países periféricos é especialmente questionável por serem os índices de citação altamente concentrados em publicações de países anglo-saxões". Os estudos para mapeamento da área via co-citação ficam, portanto, quase que limitados a países de língua inglesa.

No Brasil os primeiros estudos bibliométricos começaram a ser produzidos a partir da introdução em 1970 do Curso de Mestrado em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação - IBBD, hoje Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT. Nestes 21 anos, foram realizados estudos bibliométricos que abarcam aspectos teóricos e a aplicação dos diferentes métodos de análises à literatura brasileira em várias áreas do conhecimento. Diversos estudos utilizaram a análise de citação, sendo que a grande maioria procurou estudar as características dos pesquisadores brasileiros e de sua produção científica (35). Estão mencionados abaixo somente estudos que tenham buscado estruturar uma área do conhecimento por meio da análise de citação.

CARVALHO (36) analisou as citações da literatura de Química no Brasil, com o objetivo de conhecer seu comportamento, determinar a vida média dos trabalhos citados, definir a frente de pesquisa e o grupo de elite, e estabelecer relações internas entre os assuntos e os autores, através do acoplamento bibliográfico.

QUEIROZ (37) estudou a relação entre o crescimento, a dispersão e a obsolescência da literatura de Dosimetria Termoluminescente em nível internacional, por meio das citações. Analisou também o número de autores que contribuíram para esta literatura em vários períodos e a

distribuição dos trabalhos por língua, por país de publicação e por título de periódico.

FERREZ (38) analisou a literatura periódica de História do Brasil produzida entre 1975-1976 e o material bibliográfico citado por seus especialistas, visando detectar padrões de comportamento e compará-los com o de outras áreas do conhecimento. São analisados alguns aspectos da literatura citante e da literatura citada.

RODRIGUES (39) analisou as citações em dissertações na área da Ciência da Informação, com o objetivo de verificar os padrões de distribuição e incidência, determinar a vida média da literatura citada, determinar a frente de pesquisa, assim como estabelecer seu grupo de elite e o fator de impacto dos autores.

PEIXOTO (40), com o propósito de determinar a natureza da representatividade das citações em relação a uma determinada área do conhecimento - Citação -, levantou a hipótese de que, em termos de literatura periódica, um e somente um ponto de entrada seria condição necessária e suficiente para o acesso à rede de citações representativas de uma determinada área do conhecimento científico.

RODRIGUEZ GARCIA (41) analisou a Revista Colombiana de Química para conhecer padrões de comunicação de químicos e a estrutura da literatura de Química na Colômbia. Também é analisada a literatura citante e a literatura citada.

SOUZA (42) estudou a literatura periódica brasileira de Arqueologia, analisando a produtividade de periódicos e de autores e as citações contidas nestes periódicos, com o objetivo de verificar o desenvolvimento da Arqueologia no Brasil.

CAVALCANTI (43) analisou as citações em dissertações na área da Comunicação, para verificar os canais de informação utilizados, o núcleo representativo de periódicos consultados, vida média, idioma e tipos de documentos da literatura citada. Os resultados foram comparados aos obtidos por RODRIGUES (44) na área da Ciência da Informação.

Percebe-se em alguns desses estudos que, devido à impossibilidade de utilizar a técnica de co-citação, analisa-se a literatura citante/citada como uma tentativa de chegar à estrutura da área.

Na realidade pouco se sabe sobre a natureza das relações citantes/citados. Apesar disso não se pode negar a importância de estruturar uma área do conhecimento, via citação, pois essa estrutura é refletida através do consenso dos cientistas citantes, de forma objetiva e natural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E NOTAS

1. GARVEY, W.D. Preface. In: _____. Communication: the essence of science. New York : Pergamon Press, 1979. p. ix-xii. p. ix.
2. ZIMAN, J.M. Information, communication, knowledge. Nature, v. 224, p. 318-24, Oct. 1969. p. 324.
3. MERTON, R.K. Os Imperativos Institucionais da Ciência. In: _____. A Ciência e a estrutura social democrática. São Paulo : Mestre Jou, 1970. p. 37-52. p. 47.
4. KAPLAN, N. The norms of citation behavior: prolegomena to the footnote. American Documentation, v. 16, n. 3, p. 179-84, July 1965. p. 181.
5. PRICE, D.J. de S. O desenvolvimento da ciência. Rio de Janeiro : Livros Técnicos e Científicos, 1976. 77 p. p. 42.
6. MEADOWS, A.J. Communication in Science. London : Butterworths, 1974. 248 p. p. 55.
7. Ibid., p. 83.
8. ZIMAN, J. Conhecimento público. Belo Horizonte : Ed. Itatiaia; São Paulo : Ed. da Univ. de São Paulo, 1979. 164 p. p. 117.
9. BRAGA, G.M. Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa (research front) e revisões da literatura: estudo aplicado à Ciência da Informação. Ciência da Informação, v. 2, n. 1, p. 9-26, 1973. p. 9.
10. FONDIN, H. La citation: réflexion sur son utilisation pour l'analyse et la recherche des documents. Documentaliste, v. 13, n. 4, p. 127-33, juil./août 1976. p. 127.
11. HJERPPE, R. An outline of bibliometrics and citation analysis. Stockholm, The Royal Institute of Technology, 1980. 82 p. p. 8.
12. PRICE, D.J. de S. Citation practice. Aslib Proceedings, v. 21, n. 8, p. 328, Aug. 1969. (Letter).

13. Sobre este assunto, consultar, entre outros, os seguintes trabalhos:

23. HALL, A.M. The use and value of citations: a state-of-the-art report. London : Institution of Electrical Engineers, 1970. 32 p. p. 2.
- HJERPPE, op. cit., p. 41-2.
25. MARTIN, J. Citation analysis. Journal of Documentation, v. 31, n. 4, p. 290-7, Dec. 1975. p. 290-1.
- SMITH, L. Citation analysis. Library Trends, v. 30, n. 1, p. 83-106, Summer 1981. p. 84.
27. WEINSTOCK, M. Citation indexes. In: ENCYCLOPEDIA OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE. New York : M. Dekker, 1971. v. 5, p. 16-40. p. 19.
14. GRIFFITH, B.G., DROTT, M.G., SMALL, H.G. On the use of citations in studying scientific achievements and communication. Current Contents, v. 9, n. 39, p. 7-12, Sept. 1977.
15. BRITTAIN, J.M., LINE, M.B. Sources of citations and references for analysis purposes: a comparative assessment. Journal of Documentation, v. 29, n. 1, p. 72-80, 1973. p. 76.
16. CRONIN, B. The need for a theory of citing. Journal of Documentation, v. 37, n. 1, p. 16-24, Mar. 1981. p. 22.
17. SMITH, op. cit., p. 87-90.
18. SANDISON, A. Thinking about citation analysis. Journal of Documentation, v. 45, n. 1, p. 59-64, Mar. 1989. p. 63.
19. LINE, M.B. The influence of the type of sources used on the results of citation analyses. Journal of Documentation, v. 35, n. 4, p. 265-84, Dec. 1979.
20. GARFIELD, E. Is citation analysis a legitimate evaluation tool? Scientometrics, v. 1, n. 4, p. 359-75, 1979. p. 372.
21. EDGE, D. Why I am not a co-citationist. Current Contents, v. 9, n. 39, p. 13-19, Sept. 1977. p. 15.

22. ———. Quantitative measures of communication in science: a critical review. Historical Science, v. 17, p. 102-33, 1979. p. 127.
23. SMITH, op. cit., p. 93-4.
24. FERREZ, H.D. Análise da literatura periódica brasileira na área de História. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1981. 168 p. Diss. p. 16.
25. GARFIELD, E. Citation Indexing: its theory and application in science, technology and humanities. New York : J. Wiley & Sons, 1979. 274 p. p. 111.
26. ibid., p. 62.
27. SMALL, H.G. Co-citation in the scientific literature: a new measure of the relationship between two documents. JASIS, v. 24, p. 265-9, July/Aug. 1973.
28. MARSHAKOVA, I.V. A system of document connections based on references. Nauchno Tekhnicheskaya Informatsiya, Series, v. 2, p. 3-8, 1973.
29. ———. Citation networks in Information Science. Scientometrics, v. 3, n. 1, p. 13-26, 1981. p. 24.
30. NARIN, F., MOLL, J.K. Bibliometrics. In: WILLIAMS, M.E., ed. Annual Review of Information Science and Technology. New York : Knowledge Industry Publ., 1977. v. 12, p. 35-58. p. 41.
31. MACROBERTS, M.H., MACROBERTS, B.R. Quantitative measures of communication in science: a study of the formal level. Social Studies of Science, v. 16, n. 1, p. 151-72, Feb. 1986.
32. ———. Problems of citation analysis: a critical review. Journal of the American Society for Information Science, v. 40, n. 5, p. 342-9, 1989.
33. VELHO, L.M.L.S. Como medir a ciência? Revista brasileira de tecnologia, v. 16, n. 1, p. 35-41, Jan./fev. 1985. p. 39.
34. STOLTE-HEISKANEN, V. Scientific assessment: evaluation of scientific performance on the periphery. Science and Public Policy, v. 13, n. 2, p. 83-8, Apr. 1986. p. 86.

35. RODRIGUEZ GARCIA, M.E. del S. Química e químicos: estrutura da literatura e padrões de comunicação através da análise de citação da Revista Colombiana de Química. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1988. 176 p. Diss. p. 64-5.
36. CARVALHO, M.M. de. Análises bibliométricas da literatura de química no Brasil. Rio de Janeiro : IBBD/UFRJ, 1975. 73 p. Diss.
37. QUEIROZ, G.G. de. Relações entre o crescimento, a dispersão e a obsolescência da literatura de dosimetria termoluminescente. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1979. 72 p. Diss.
38. FERREZ, op. cit.
39. RODRIGUES, M. da P.L. Estudo das citações constantes das dissertações de mestrado em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1981. 89 p. Diss.
40. PEIXOTO, M. de F.V. Função citação como fator de recuperação de uma rede de assunto. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1985. 126 p. Diss.
41. RODRIGUEZ GARCIA, op. cit.
42. SOUZA, A.A.C.M. de. Arqueologia brasileira (1975-1985): análise bibliométrica da literatura. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1988. 2 v. Diss.
43. CAVALCANTI, I.G.M. Padrões de citação em Comunicação: análise das dissertações apresentadas à ECO/UFRJ. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1989. 135 p. Diss.
44. RODRIGUES, op. cit.

2 HIPÓTESE DA LITERATURA

Considerando-se que:

a) uma área de assunto se reflete na literatura que a compõe;

b) a literatura periódica científica é composta de artigos que se entrelaçam através das citações;

c) as citações formam uma rede determinando um padrão de relações múltiplas, é levantada a seguinte hipótese:

a partir do conjunto citado integrante de uma determinada área, chega-se a essa área de assunto, tal como evidenciada pelas relações existentes entre as citações.

De acordo com esta hipótese, o objetivo da presente dissertação é analisar o conjunto de citações da literatura periódica brasileira de Ciência Política, para verificar se essas citações refletirão a própria área de Ciência Política.

De acordo com esta hipótese, o objetivo da presente dissertação é analisar o conjunto de citações da literatura periódica brasileira de Ciência Política, para verificar se essas citações refletirão a própria área de Ciência Política.

3 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura abrangeu estudos de citação que tivessem de um modo ou de outro tencionado mapear a estrutura das Ciências Sociais e mais especificamente a da Ciência Política.

3.1 Estudos de citação nas Ciências Sociais

Apesar das análises de citação concentrarem-se principalmente nas Ciências Exatas, a revisão da literatura não tencionou ser exaustiva devido à diversidade de áreas de assunto subordinadas às Ciências Sociais.

Alguns estudos visaram estabelecer uma comparação entre as Ciências Sociais e as Exatas - EARLE & VICKERY (1), HURT (2 e 3) e SMALL & CRANE (4).

EARLE & VICKERY (1) fizeram uma análise de citações com o objetivo de obter uma indicação quantitativa do uso da literatura de Ciências Sociais na Grã-Bretanha sob os seguintes aspectos: a) a literatura de Ciências Sociais relacionada com a literatura científica e tecnológica; b) os diferentes assuntos dentro das Ciências Sociais; c) as diferentes formas bibliográficas, a data e a língua das publicações citadas. De acordo com os resultados, as Ciências Sociais e as Ciências Exatas diferiram quanto ao tipo de material citado e quanto às citações feitas de

outras áreas de assunto (nível de dependência e contribuição de uma área para outra). Dentro das Ciências Sociais também existiram algumas diferenças principalmente com relação à vida média das citações.

HURT, em dois artigos (2 e 3), analisou a Física, Engenharia e Sociologia, com o objetivo de detectar diferenças nos padrões de citação nessas três áreas. De um modo geral, a Física diferiu da Engenharia e Sociologia principalmente na análise das publicações citadas nos 5 anos anteriores à data da pesquisa. A Física apresentou um número muito mais elevado de citações, enquanto a Engenharia e a Sociologia se equivaleram em número de citações.

SMALL & CRANE (4) utilizaram a técnica de agrupamentos de co-citação para comparar a estrutura de três áreas de assunto das Ciências Sociais (Economia, Psicologia e Sociologia) com uma área específica de assunto da Física (Física das partículas). Os resultados também indicaram algumas diferenças quanto à data das citações (citações mais antigas nas Ciências Sociais), quanto aos agrupamentos (fortemente interconectos na Física das partículas) e elos de ligação com outras áreas de assunto (detectados somente nas Ciências Sociais). Na Física das partículas poucos foram os elos com outras áreas de assunto da Física.

Outro estudo que se preocupou com as relações existentes entre as áreas de assunto das Ciências Sociais foi o de URATA (5), contrapondo-as no entanto com

as de Ciências Humanas. Foi analisado o fluxo das citações através de 9 periódicos japoneses especializados em Ciências Humanas e Sociais, assim como a migração dos estudantes nessas duas áreas. Relações hierárquicas distintas surgiram entre as disciplinas: Filosofia, Psicologia, História e Linguística forneceram uma grande quantidade de informação a outras disciplinas, enquanto Educação e Sociologia apareceram muito mais como importadoras de informação.

NEDERHOF et al (6) também compararam as Ciências Sociais (Psicologia experimental, Antropologia e Administração Pública) com as Ciências Humanas (História social, Linguística geral, Literatura geral, Literatura alemã e Língua alemã) na Holanda, para verificar o tipo de publicação escrita pelos pesquisadores e se suas publicações eram dirigidas somente a um público local. Foram analisados três aspectos: língua das publicações, a nacionalidade do veículo de comunicação e a cobertura dos artigos nas bases de dados do ISI (Science Citation Index, Social Science Citation Index, Arts & Humanities Citation Index). Em todas as áreas de assunto houve uma predominância dos artigos de revistas como meio de comunicação dos pesquisadores. Somente algumas áreas das Ciências Humanas, ao contrário do que se esperava, apresentaram uma orientação local. O impacto de um trabalho dependeu muito mais do periódico onde foi publicado (se nacional ou internacional) do que a língua em que foi escrito. As bases de dados do ISI não foram úteis para a

avaliação de uma publicação quanto ao seu impacto nacional devido à baixa cobertura de periódicos nacionais holandeses. Estes dados vêm reforçar o que já foi dito na Introdução quanto ao problema de estudos realizados via índices de citação.

RIGNEY & BARNES (7) procuraram verificar a interdisciplinaridade entre cinco áreas de assunto das Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia, Economia, Ciência Política e Psicologia) através de uma análise das citações de 5 periódicos, um de cada uma destas áreas, nos anos de 1936 a 1975. De acordo com os resultados, a Sociologia, Antropologia e a Ciência Política mostraram uma certa interdisciplinaridade, enquanto que a Psicologia e a Economia, mantiveram-se isoladas. A Sociologia ocupou uma posição central entre as Ciências Sociais, tanto na propensão a citar quanto a ser citada por outras áreas de assunto.

NEELEY JR. (8) realizou um estudo para verificar a interdisciplinaridade existente entre a Administração e as Ciências Sociais, mais especificamente a Economia, a Psicologia, a Sociologia e a Ciência Política. Foi utilizado um método baseado na análise de referências cruzadas entre 19 revistas nestas cinco áreas seleccionadas, a partir de critérios de uso e importância. Os resultados revelaram que a literatura de Administração é mais dependente das outras

quatro áreas de assunto das Ciências Sociais do que estas dela.

Ainda nas Ciências Sociais BROADUS (9) comparou doze estudos de citação feitos em 2 países, Estados Unidos e Grã-Bretanha, sob quatro aspectos: assunto, língua, data e tipo das publicações citadas. Houve uma grande concordância com relação à língua (os 2 países são de língua inglesa) e ao tipo de material citado, onde predominaram as citações de livros. Quanto à data, no estudo de Ciência Política, 47,8% dos documentos foram citados em um período de 10 anos, nos estudos de Economia as citações variaram entre 6 e 10 anos, e nos de Sociologia e Administração Comercial, mais de 55% das citações incluíram-se num período de 10 anos.

OMORUYI (10) também procurou identificar vida média e língua das citações em Ciências Sociais, tendo seu universo de estudo abrangido as citações de artigos de periódicos contidas não em periódicos, mas em teses e dissertações da Universidade da Nigéria. Houve uma grande porcentagem de artigos em inglês (98,71%), a maior parte dos periódicos foi publicada nos Estados Unidos e a vida média das citações foi de 9 anos.

FONDIN (11) analisou citações em artigos de revistas francesas de Ciências Sociais, com um objetivo distinto dos acima citados, o de perceber as atitudes dos especialistas em Ciências Sociais ao redigirem seus trabalhos. Três aspectos são questionados: a citação como elemento de

informação, sua disponibilidade e a relação da citação com o assunto do documento. FONDIN concluiu que 23% de um conjunto de 1130 artigos não possuíam nenhuma citação e 28% das citações não seriam recuperadas por problemas de falta de data, fontes erradas, etc. Segundo ele, existe um elo entre o documento citante e o documento citado, mas a citação não implica uma relação com um documento que se pode recuperar através da referência, mas uma noção contida nesse documento.

Destacaram-se também dois estudos de citação de autoria de LINE (12 e 13) que contribuíram para uma maior reflexão a respeito da própria metodologia utilizada nas análises de citação.

LINE (12) colocou duas questões para o estudo das análises de citação: se as citações contidas em um núcleo de periódicos nas áreas de Ciências Sociais refletiriam todas as citações em todos os periódicos das Ciências Sociais e se as citações em periódicos seriam representativas das citações em outros tipos de publicação. Os resultados de sua análise demonstraram algumas diferenças, embora não muito grandes, entre os periódicos seleccionados aleatoriamente e os mais citados no que diz respeito às datas, tipo de material citado e ordem de série dos periódicos citados. Também as citações contidas nas monografias diferiram em vários aspectos das citações nos periódicos: data, tipo de material citado, assunto e países das publicações citadas. É

Interessante notar que a Ciência Política, área de estudo desta dissertação, tanto nas citações contidas nos periódicos quanto nas monografias, teve como material mais citado as monografias, não sendo constatada praticamente nenhuma diferença.

Em seu outro estudo, LINE (13) retomou a mesma questão reforçando que diferentes tipos de publicação têm que ser usados tendo em vista objetivos diversos. Segundo ele, periódicos muito citados deveriam, por exemplo, ser utilizados em estudos de uso com a frente de pesquisa.

PERITZ (14) propôs um esquema de classificação para as citações em estudos empíricos das Ciências Sociais e áreas afins, cujo objetivo seria o de permitir uma análise da natureza das contribuições feitas por um grupo de especialistas à sua área de assunto.

REES-POTTER (15), em uma outra linha de pesquisa, investigou um mecanismo pelo qual os thesauri pudessem ser atualizados e mantidos, utilizando-se a citação, análise de co-citação e análise do contexto da citação, em treze áreas de assunto da Economia e da Sociologia. Os termos obtidos foram analisados por especialistas que os consideraram apropriados para descrever as duas áreas, tendo sido também confrontados favoravelmente com uma lista de cabeçalhos de assunto. Concluiu-se que os termos gerados poderiam fornecer uma rica fonte terminológica.

Outros estudos foram desenvolvidos em áreas de assunto bastante afins da Ciência Política: Sociologia e História.

Na Sociologia, OROMANER (16), através do estudo dos autores das citações contidas em 2 revistas nos anos de 1955 e 1970, procurou verificar se houve uma modificação na estrutura cognitiva da área na década de 1970. Os resultados mostraram o surgimento de um novo grupo teórico.

Na História, JONES, CHAPMAN & WOODS (17) analisaram citações extraídas de uma amostra de artigos sobre a História da Inglaterra com o objetivo de descobrir a natureza dos materiais utilizados pelos historiadores sob os seguintes aspectos: distribuição dos títulos de periódicos, língua, local e idade média das publicações. Os resultados mostraram que os historiadores se utilizaram muito mais das monografias do que de publicações seriadas, e quanto à data, predominaram as citações muito antigas, ficando claro, no entanto, que estas eram, em grande parte, da literatura primária (jornais, manuscritos, etc.). Já a literatura secundária, mesmo periódica, tendeu a ser citada imediatamente após sua publicação, tendo seu uso declinado com o tempo.

FERREZ (18) analisou a literatura periódica de História do Brasil produzida entre 1975 e 1976, e o material bibliográfico citado por seus especialistas. Quanto ao material citado, foram utilizados sobretudo documentos primários e uma diversidade muito grande não só de tipos de

documentos mas também de títulos, ocasionando acentuada dispersão desse material. Observou-se que as citações exerceram o duplo papel de material de estudo do especialista e de literatura que lhe serviu de subsídio.

Serão citados ainda estudos em outras duas áreas de assunto das Ciências Sociais, a Antropologia e a Arqueologia. ROUNDS (19) tentou analisar o impacto da Antropologia aplicada na teoria antropológica, através das citações contidas em 7 revistas de Antropologia, verificando o número de citações feitas ao Human Organization, revista especializada em Antropologia aplicada. Os resultados sugeriram não ter havido um impacto significativo.

RANA (20) analisou citações contidas em uma revista especializada em Antropologia com o objetivo de verificar as tendências nos padrões de citação na área. Os resultados mostraram uma maior citação de livros (52%) do que de periódicos.

GARFIELD (21) identificou 41 revistas mais citadas em Antropologia e examinou as relações entre elas. Foram analisados o número de citações recebidas por estas revistas, seu fator de impacto, vida média e revistas e artigos mais citados por elas. Houve uma forte tendência por parte das 41 revistas analisadas em citar material mais antigo, com uma vida média muitas vezes superior a 10 anos.

CHOI (22 e 23) desenvolveu dois estudos de citação em um núcleo de revistas na área de Antropologia publicadas nos

Estados Unidos: em um dos estudos (22) examinou os padrões de comunicação intra e interdisciplinares da Antropologia e no outro (23) os padrões de colaboração e afiliação dos autores dos artigos das revistas analisadas.

Na Arqueologia, destacaram-se dois estudos recentes, o de SOUZA (24) e o de HEISEY (25).

SOUZA (24) analisou a literatura periódica da Arqueologia brasileira produzida entre 1975 e 1985, a fim de proceder a um mapeamento abrangente dessa área de estudo, com base na produtividade de revistas e de autores, e na análise das citações de revistas e autores, confrontando tais dados aos resultantes de revisão histórica, de modo a contextualizar os resultados obtidos. A literatura apresentou grande dispersão, alta vida média e não se ajustou às leis bibliométricas, revelando uma área que ainda não se desenvolveu adequadamente.

HEISEY (25) desenvolveu um trabalho baseado em "The structure of scientific revolutions" de KUHN. HEISEY destacou que, segundo KUHN, a ciência normal faz progressos sob um paradigma único, o que ocasiona uma convergência de todos os cientistas de uma especialidade para o mesmo quadro conceitual. Por outro lado, as Ciências Humanas lidam com vários paradigmas, fazendo com que a pesquisa se estabeleça em várias frentes, dificultando o progresso em um paradigma. De acordo com HEISEY, devido a isto, na ciência normal há uma rápida acumulação do conhecimento e conseqüentemente as

citações em artigos científicos se referirão a artigos mais recentes. Nas Ciências Humanas, a ausência de um paradigma único diminui a probabilidade de serem citadas obras recentes sobre um mesmo assunto. HEISEY, baseado nessa teoria de paradigma de KUHN, construiu a hipótese de que a idade média das citações em trabalhos de Arqueologia (ciência) sobre os pergaminhos do Mar Morto seria menor do que a idade média das citações em trabalhos críticos (Ciências Humanas) sobre o mesmo assunto. A idade média obtida com as citações dos trabalhos arqueológicos foi de 9 anos e 22 anos para os trabalhos críticos. Segundo ele, os trabalhos arqueológicos deveriam estar concentrados nos anos relativos à descoberta e escavação arqueológica, o que efetivamente aconteceu: 83% dos trabalhos arqueológicos concentraram-se nesses anos. Com relação ao tipo de publicação citada, os trabalhos críticos tiveram 34% de citações de periódicos, enquanto os trabalhos arqueológicos, 54%. Este resultado reforçou a característica das ciências paradigmáticas de disseminarem rapidamente suas pesquisas.

3.2 Estudos de citação na Ciência Política

Na revisão da literatura foram encontrados 3 artigos que não utilizaram citações nos seus estudos, mas que analisaram artigos de periódicos da Ciência Política com o

objetivo de mapear a própria área de assunto: WALKER (26), SCHWARTZ (27) e MCWILLIAMS & COHEN (28).

WALKER (26) classificou, em quatorze áreas de assunto da Ciência Política, artigos publicados em 5 revistas americanas entre 1960 e 1970, para verificar a incidência dos assuntos estudados e sua variação ao longo do tempo analisado.

SCHWARTZ (27) analisou o conteúdo dos artigos de 7 revistas americanas de Ciência Política entre 1960 e 1970, para propor determinadas mudanças por parte dos cientistas políticos quanto à abordagem de vários problemas da Ciência Política, aos modelos do comportamento utilizados por eles para explicar o fenômeno político e aos métodos de observação empregados para testar estes modelos.

MCWILLIAMS & COHEN (28) analisaram 6 revistas americanas de Ciência Política entre 1969 e 1972, classificando seus artigos em cinco áreas de assunto da Ciência Política com o objetivo de questionar se esses artigos contribuíam para um entendimento da política e da vida política.

Um dos primeiros estudos de citação na Ciência Política foi a tese de MARTIN (29). Analisou uma amostra de 3024 citações em 46 livros de Ciência Política publicados em 1948 e 1949. Os resultados mostraram que 51,3% das citações eram de livros, 47,6% dos documentos citados referiam-se a um

período anterior de 10 anos à data de sua publicação e 30,9% das citações concentravam-se em Ciência Política.

PFOTENHAUER (30) objetivou explorar as diferentes concepções da disciplina da Ciência Política nos Estados Unidos e Alemanha Ocidental, por meio da análise de 3 revistas americanas e duas alemãs. Três pontos foram explorados: os tipos de problemas nos quais os cientistas políticos estão interessados, tipos de metodologia utilizadas em suas análises políticas e se utilizam trabalhos estrangeiros. Para esta última análise quatro indicadores foram empregados: número de línguas estrangeiras utilizadas e a porcentagem de citações de obras americanas, estrangeiras e alemãs. Os resultados apontaram diferentes abordagens de assunto e diferentes métodos, sendo que os cientistas políticos alemães citaram uma maior porcentagem de literatura estrangeira do que os americanos.

BAUM et al (31) investigaram como os cientistas políticos organizaram e comunicaram suas pesquisas e o que as suas citações refletiram sobre si mesmos e sobre a Ciência Política. Foi aplicado um questionário a autores que publicaram artigos em conjunto com outros em um periódico americano entre 1960 e 1975, com o objetivo de verificar o tipo de publicação mais importante para a divulgação de suas pesquisas: o periódico foi apontado como sendo o mais relevante.

A autoria múltipla também foi analisada: de 1957 a 1962, apenas 10% dos artigos possuíam mais de um autor, contra 28% entre 1967 e 1972. Apesar de ter havido um crescimento da autoria múltipla, os resultados ficaram bem abaixo de outras ciências como a Química (83%) e a Biologia (77%). Foram analisadas as citações nas 5 revistas americanas mais importantes da Ciência Política para verificar o tipo de publicação citada, e em 1 revista foi analisada a vida média. Os resultados apontaram o livro como o material mais citado em todas as 5 revistas analisadas, ao contrário do que os cientistas haviam dito. A análise da vida média na American Political Science Review, revelou que quase 70% dos diversos tipos de material não foram mais citados a partir do 10º ano, e a partir do 30º ano, somente 10% continuaram sendo citados.

Outro aspecto abordado por eles foi a taxa de rejeição de artigos submetidos a 2 revistas de Ciência Política: a porcentagem foi muito alta, 84%. Esta rejeição poderia ser atribuída a uma falta de paradigma ou teoria central na Ciência Política, o que causa divisão entre os referees.

LAPONCE (32) examinou as citações contidas em artigos de 5 revistas de Ciência Política, de países diferentes (Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá, Índia e França), com o objetivo de analisar os centros geográficos de influência da Ciência Política e as suas relações com as seguintes disciplinas: Sociologia, História, Psicologia, Antropologia,

Geografia e Economia. Os resultados identificaram em primeiro lugar os Estados Unidos e em segundo a Grã-Bretanha como as principais fontes para a importação da Ciência Política. A Ciência Política apareceu como uma ciência muito mais importadora, assim como a Antropologia e a Sociologia. A Sociologia manteve uma relação de dependência mútua com a Ciência Política, o que não aconteceu com nenhuma outra disciplina das Ciências Sociais.

AL DOSARY (33) analisou os padrões de citação dos cientistas políticos com relação às variações em suas abordagens de pesquisa. Foram classificados 204 artigos de pesquisa em "comportamentalistas" ou "tradicionalistas" e, com relação ao método de pesquisa, em quantitativos e não-quantitativos. Surgiram algumas variações, como, por exemplo, nos artigos "comportamentalistas" a taxa de citação do periódico foi maior e também citaram literatura mais recente. Este estudo confirma o de SMALLEY (34) que analisou a evolução da abordagem "tradicionalista" e "comportamentalista" da Ciência Política, mostrando como estas duas distintas abordagens provocavam nos cientistas políticos diferentes necessidades de uso da informação.

No entanto, segundo AL DOSARY (35), de uma maneira geral, os padrões de citação de todos os grupos refletiram uma diminuição na dispersão de assunto se comparados a outros trabalhos: 46% das citações concentraram-se na Ciência Política, uma porcentagem maior do que os 30%

obtidos por MARTIN (36) e 29,9% obtidos por ROBINSON (37). Também não houve uma variação muito grande quanto à vida média, ficando entre 6 e 7 anos, indicando que a metade da literatura citada não tinha mais do que 7 anos.

MCGINTY (38) analisou as citações de monografias em 2 revistas americanas especializadas em Ciência Política, em dois períodos, 1974-1975 e 1984-1985, com o objetivo de verificar os padrões de publicação dessas monografias, seus editores mais citados. Concluiu que estudos dessa natureza poderiam auxiliar bibliotecas de pequeno e médio porte, com orçamento limitado, a se manterem atualizadas com as tendências correntes desse tipo de publicação e com as preferências dos estudantes.

Não foi localizado nenhum estudo de citação publicado no Brasil, na área de Ciência Política.

Os diversos estudos de citação feitos nas Ciências Sociais e mais especificamente na Ciência Política, puderam verificar, entre outras coisas, diferentes formas bibliográficas citadas, a língua e data das citações; estabeleceram relações hierárquicas da Ciência Política com outras disciplinas; verificaram incidência de autoria múltipla; analisaram o assunto das publicações citadas para questionar tendências temáticas dos cientistas políticos, modificações na estrutura cognitiva de áreas de assunto, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. EARLE, P., VICKERY, B. Social science literature use in the UK as indicated by citations. Journal of Documentation, v. 25, n. 2, p. 123-41, June 1969.
2. HURT, C.D. Methodological citation differences in science, technology, and social sciences literatures. Library and Information Science Research, v. 7, n. 4, p. 345-55, 1985.
3. ———. Conceptual citation differences in Science, technology, and social sciences literature. Information Processing and Management, v. 23, n. 1, p. 1-6, 1987.
4. SMALL, H.G., CRANE, D. Specialties and disciplines in science and social science: an examination of their structure using citation indexes. Scientometrics, v. 1, n. 5/6, p. 445-61, 1979.
5. URATA, H. Information flows among academic disciplines in Japan. Scientometrics, v. 18, n. 3/4, p. 309-19, Mar. 1990.
6. NEDERHOF, A.J. et al. Assessing the usefulness of bibliometric indicators for the humanities and the social and behavioural sciences: a comparative study. Scientometrics, v. 15, n. 5/6, p. 423-35, 1989.
7. RIGNEY, D., BARNES, D. Patterns of interdisciplinary citation in the Social Sciences. Social Science Quarterly, v. 61, n. 1, p. 114-27, June 1980.
8. NEELEY JR., J.D. The Management and Social Science literatures: an interdisciplinary cross-citation analysis. Journal of the American Society for Information Science, v. 32, n. 3, p. 217-23, May 1981.
9. BROADUS, R.N. The literature of the social sciences - a survey of citation studies. International Social Science Journal, v. 23, n. 2, p. 236-43, 1971.
10. OMORUYI, J. Social science dissertations: characteristics of bibliographic citations. Unesco Bulletin for Libraries, v. 32, n. 3, p. 172-77, May/June 1978.

11. FONDIN, H. La citation: réflexion sur son utilisation pour l'analyse et la recherche des documents. Documentaliste, v. 13, n. 4, p. 127-33, juil./août 1976.
12. LINE, M.B. The influence of the type of sources used on the results of citation analyses. The Journal of Documentation, v. 35, n. 4, p. 265-84, Dec. 1979.
13. ———. The structure of social science literature as shown by a large-scale citation analysis. Social Science Information Studies, v. 1, p. 67-87, 1981.
14. PERITZ, B.C. A classification of citation roles for the social sciences and related fields. Scientometrics, v. 5, n. 5, p. 303-12, Sept. 1983.
15. REES-POTTER, L.K. Dynamic thesaural systems: a bibliometric study of terminological and conceptual change in Sociology and Economics with application to the design of dynamic thesaural systems. Information Processing & Management, v. 25, n. 6, p. 677-91, 1989.
16. OROMANER, M. Cognitive consensus in recent mainstream american sociology: an empirical analysis. Scientometrics, v. 3, n. 2, p. 73-84, Mar. 1981.
17. JONES, C., CHAPMAN, M., WOODS, P.C. The characteristics of the literature used by historians. Journal of Librarianship, v. 4, n. 3, p. 137-56, July 1972.
18. FERREZ, H.D. Análise da literatura periódica brasileira na área de História. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1981. 168 p. Diss.
19. ROUNDS, J. Theory and applied Anthropology: an empirical approach. Human Organization, v. 41, n. 2, p. 167-70, Summer 1982.
20. RANA, R.P. A trend in citation pattern in Anthropology. Annals of Library Science and Documentation, v. 29, n. 4, p. 170-5, Dec. 1982.
21. GARFIELD, E. Current comments. Journal citation studies, 40. Anthropology journals - what they cite and what cites them. Current Contents, n. 37, p. 5-12, Sept. 1983.
22. CHOI, J.M. Citation analysis of intra- and interdisciplinary communication patterns of Anthropology in the USA. Behavioral & Social Sciences Librarian, v. 6, n. 3/4, p. 65-84, 1988.

23. CHOI, J.M. An analysis of authorship in Anthropology Journals, 1963 & 1983. Behavioral & Social Sciences Librarian, v. 6, n. 3/4, p. 85-94, 1988.
24. SOUZA, A.A.C.M. de. Arqueologia brasileira (1975-1985): análise bibliométrica da literatura. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1988. 2 v. Diss.
25. HEISEY, T.M. Paradigm agreement and literature obsolescence: a comparative study in the literature of the Dead Sea Scrolls. The Journal of Documentation, v. 44, n. 4, Dec. 1988.
26. WALKER, J.L. Brother, can you paradigm? PS, p. 419-22, Fall 1972.
27. SCHWARTZ, D.C. Toward a more relevant and rigorous political science. The Journal of Politics, v. 36, n. 1, p. 103-37, Feb. 1974.
28. MCWILLIAMS, W.C., COHEN, A.M. The private world of political science Journals. Change, p. 53-5, Sept. 1974.
29. MARTIN, G.P. Characteristics of the literature used by authors of books on political topics. Univ. of Chicago, 1952. Thesis, apud BROADUS, op. cit., p. 237, 238, 241.
30. PFOTENHAUER, D. Conceptions of Political Science in West Germany and the United States, 1960-1969. The Journal of Politics, v. 34, n. 2, p. 554-91, May 1972.
31. BAUM, W.C. et al. American Political Science before the mirror: what our Journals reveal about the profession. The Journal of Politics, v. 38, n. 4, p. 895-917, Nov. 1976.
32. LAPONCE, J.A. Political science: an Import-export analysis of Journals and footnotes. Political Studies, v. 28, n. 3, p. 401-19, Sept. 1980.
33. AL DOSARY, F.M. The relationship between research approach and citation behavior of political scientists. Library & Information Science Research, v. 10, n. 3, p. 221-35, 1988.
34. SMALLEY, T.N. Political science: the discipline, the literature, and the library. Libri, v. 30, n. 1, p. 33-52, Mar. 1980.
35. AL DOSARY, op. cit., p. 232.

36. MARTIN, op. cit., apud AL DOSARY, op. cit., p. 232.
37. ROBINSON, W.C. Subject dispersion in political science: an analysis of references appearing in journal articles, 1910-1960. Univ. of Chicago, 1973. Diss., apud AL DOSARY, op. cit., p. 232.
38. MCGINTY, S. Political science publishers: what do the citations reveal? Collection Management, v. 11, n. 3/4, p. 93-101, 1989.

4.1 Identificação da literatura periódica brasileira em Ciência Política.

4.1.1 Delimitação do período analisado.

4.1.1.1 Seleção de artigos.

4.1.1.2 Recuperação de artigos perdidos para a base de dados.

4.1 Identificação da literatura periódica em Ciência Política.

Para identificação dos títulos de revistas em Ciência Política foi feito um levantamento bibliográfico na tentativa de localizar bibliografias ou outras obras de referência que cobrissem a literatura de Ciência Política por um período "suficientemente longo". Algumas obras de referência encontradas tratavam da Cultura de Ciências Sociais e relacionavam títulos de periódicos nas áreas áreas.

Além disso foi feito um levantamento em três serviços de documentação/informação voltados para as Ciências Sociais (2).

4 MATERIAL O objetivo da identificação era trabalhar com artigos de Ciência Política, na época do levantamento foi solicitada a ajuda. Tendo em vista o objetivo de analisar o conjunto de citações da literatura periódica brasileira de Ciência Política, a definição do material implicou as seguintes etapas:

- identificação da literatura periódica brasileira em Ciência Política;
- delimitação do período analisado;
- seleção de artigos;
- escolha do software gerencial para a base de dados.

4.1 Identificação da literatura periódica em Ciência Política

Para identificação dos títulos de revistas em Ciência Política foi feito um levantamento bibliográfico na tentativa de localizar bibliografias ou outras obras de referência que cobrissem a literatura de Ciência Política por um período "suficientemente longo". Algumas obras de referência encontradas tratavam de Cultura ou Ciências Sociais (1) e relacionavam títulos de periódicos nessas áreas.

Além disto foi feito um levantamento em três Serviços de Documentação/Informação voltados para as Ciências Sociais (2). No levantamento foi o nº 7, de setembro de 1985, do volume 1 da série nº 2, em 1980, data posterior ao período da pesquisa.

Como o objetivo da dissertação era trabalhar com artigos de Ciência Política, de posse do levantamento foi solicitado a um cientista político (3) que selecionasse os títulos de revistas que reunissem a maior parte dos artigos de Ciência Política.

Foram excluídas revistas que apesar de publicarem artigos na área de Ciências Sociais possuíam predominantemente um enfoque na área de Cultura e Humanidades. Exemplo: Nova Cultura e Política e Revista de Cultura e Política publicadas pelo Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC); Presença, Revista de Política e Cultura financiada pelo CNPq/FINEP.

Foi excluída também a Revista Brasileira de Ciência Política publicada a partir de 1989 pela Universidade de Brasília devido ao fato de o levantamento ter abrangido a literatura publicada até 1988.

As revistas selecionadas foram as seguintes:

a) Cadernos do Departamento de Ciência Política (Cadernos do DCP), publicada pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, a partir de 1974. Tem por objetivo divulgar os trabalhos de seus professores e alunos e "servir de meio de comunicação com outros centros de Ciências Sociais do país e do exterior, com o mundo acadêmico e com o público em geral" (4). O último número analisado foi o nº 7, de setembro de 1985, só vindo a sair o nº 8, em 1990, data posterior ao período da análise.

Este número foi publicado inclusive, em conjunto com a Revista do Departamento de História, nº 10;

b) Dados, Revista de Ciências Sociais, quadrimestral, publicada pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ) desde 1966. Dá ênfase às áreas de Ciência Política e Sociologia, mas também publica artigos de História, Economia e Antropologia (5);

c) Novos Estudos CEBRAP publicada pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, CEBRAP, São Paulo, desde 1971 quando então chamava-se Estudos CEBRAP. A partir de dezembro de 1981 muda o título e começa uma nova numeração. Quadrimestral, questiona em sua apresentação, que o esforço de estudar e entender a atualidade do Brasil é grande. Tenciona com sua iniciativa "preencher um espaço em que estes saberes possam cruzar, atravessar barreiras de classe e profissão, influir uns nos outros, e produzir a indispensável densidade de referências recíprocas" (6);

d) Revista Brasileira de Ciências Sociais, publicada em São Paulo pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), desde 1986. Quadrimestral, tem por objetivos: divulgar em âmbito nacional, a produção científica brasileira no campo das Ciências Sociais; contribuir para o avanço do conhecimento na área, concorrendo sobretudo para estimular a discussão e a pesquisa nos diversos núcleos e centros de investigação e docência ligados à ANPOCS; ser uma publicação de caráter

eminentemente científico, aberta portanto a temas e estilos de problemática que muitas vezes poderão ser do interesse mais restrito dos estudantes e profissionais das diferentes especialidades constitutivas da área (7). Publica artigos na área de Antropologia, Sociologia e Ciência Política;

e) Revista Brasileira de Estudos Políticos, semestral, publicada pela Universidade Federal de Minas Gerais desde 1956. É a mais antiga das revistas. Tem o objetivo de recolher e difundir regularmente os resultados das observações e meditações dos estudiosos sobre os graves temas políticos. Pretende também "concentrar a política em área particularizada com fisionomia peculiar, sem que com isto a separe das ciências afins" (8);

f) Revista de Ciência Política, trimestral, publicada desde 1958 pelo Instituto de Direito Público e Ciência Política da Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro (recentemente extinto), com o objetivo de criar uma "nova fonte de informação de assuntos políticos, jurídicos, sociais, conciliando o estudo dos problemas políticos e da ciência política, com os problemas de técnica constitucional e normativos". O seu programa tenciona ser doutrinário, informativo e crítico (9).

De uma maneira geral as revistas selecionadas publicam artigos principalmente nas áreas de Ciência Política, Sociologia, Antropologia, Direito, História e Economia, com o objetivo de estudar e entender a realidade do Brasil e

divulgar a produção científica brasileira no campo das Ciências Sociais contribuindo assim para o avanço do conhecimento na área.

4.2 Delimitação do período analisado

Foi decidido que um período de 5 anos seria suficientemente longo para que as citações mais importantes emergissem do corpo da literatura citada.

Foram analisados os anos de 1984 a 1988. Este período é imediatamente subsequente à expansão dos programas de pós-graduação e pesquisa em Ciências Sociais no país, aí incluída a Ciência Política (10).

O ano de 1989 foi excluído pois 3 das 6 revistas ainda não tinham editado nenhum fascículo quando do início da compilação dos dados.

Pelo mesmo motivo foi excluído o nº 67/68 da Revista Brasileira de Estudos Políticos relativo aos meses de julho de 1988 a janeiro de 1989 que só foi editado em 1989.

4.3 Seleção de artigos

Para garantir a continuidade da consistência obtida com a seleção das revistas, o mesmo foi feito com os artigos.

Foi solicitado a um cientista político (3) que assinalasse os artigos que fossem efetivamente de Ciência

(cont.)

QUADRO 4.1

NÚMERO DE ARTIGOS POR FASCÍCULO DE REVISTA	
REVISTAS	ARTIGOS
CADERNOS DO DCP	
fascículo 7 (1985).....	6
Sub-total.....	6
DADOS	
fascículo 1 (1984).....	1
fascículo 2 (1984).....	2
fascículo 3 (1984).....	6
fascículo 1 (1985).....	3
fascículo 2 (1985).....	4
fascículo 3 (1985).....	3
fascículo 1 (1986).....	2
fascículo 2 (1986).....	2
fascículo 3 (1986).....	2
fascículo 1 (1987).....	2
fascículo 2 (1987).....	2
fascículo 3 (1987).....	2
fascículo 1 (1988).....	3
fascículo 2 (1988).....	1
fascículo 3 (1988).....	1
Sub-total.....	36
NOVOS ESTUDOS CEBRAP	
fascículo 10 (1984).....	5
fascículo 13 (1985).....	1
fascículo 15 (1986).....	1
fascículo 16 (1986).....	2
fascículo 19 (1987).....	1
fascículo 20 (1988).....	1
fascículo 21 (1988).....	1
fascículo 22 (1988).....	1
Sub-total.....	13

4.4 Escolha do software gerencial para a base de dados (cont.)

Para gerenciar a base de dados, foi escolhido o programa PROFITE, versão 1.4 de 1989, um software desenvolvido pela Personal Bibliographic Software Inc., que permite o

(cont.)

REVISTAS	ARTIGOS
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	
fascículo 1 (1986).....	2
fascículo 2 (1986).....	1
fascículo 3 (1987).....	3
fascículo 4 (1987).....	2
fascículo 6 (1988).....	3
fascículo 7 (1988).....	1
fascículo 8 (1988).....	1
	<hr/>
Sub-total.....	13
REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS POLÍTICOS	
fascículo 59 (1984).....	1
fascículo 62 (1986).....	1
fascículo 65 (1987).....	3
fascículo 66 (1988).....	1
	<hr/>
Sub-total.....	6
REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA (*)	
fascículo 1 (1985).....	1
fascículo 1 (1986).....	1
	<hr/>
Sub-total.....	2
TOTAL GERAL DE ARTIGOS.....	76

(*) Esta revista por ter um enfoque muito maior em Direito, ficou somente com 2 artigos

A relação dos autores e títulos destes artigos pode ser vista no ANEXO 9.1.

4.4 Escolha do software gerencial para a base de dados

Para gerenciar a base de dados, foi escolhido o programa PRO-CITE, versão 1.4 de 1988, um software desenvolvido pela Personal Bibliographic Software Inc., que permite o

gerenciamento de base e de dados bibliográficos em microcomputador. No PRO-CITE uma única base de dados pode incluir documentos registrados em vários formatos, compondo diferentes arquivos tal como especificados no item 5.1.00170. 1988.

b) IBIGT. Guia sistemática de publicações periódicas em Ciências Sociais e Humanidades. Rio de Janeiro, 1978. 2 v.

c) Guia de publicações periódicas brasileiras. Brasília, 1987. 571 p.

d) IUPERJ. Índice de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, 1978-1988.

2. Serviços de Documentação/Informação: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Universitário de Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro (IUPERJ) e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ).

3. Diogo Brasil de Lima Júnior, professor do IUPERJ, ex-diretor executivo da Fundação Casa de Rui Barbosa, ex-diretor do IUPERJ, ex-secretário da ANPOCS.

4. CADERNOS DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS POLÍTICAS, n. 1, p. 3, mar. 1974.

5. DEDOE, v. 1, n. 1, p. 5-6, 29 set. 1968.

6. NOVOS ESTUDOS CEBRAP, v. 1, n. 1, p. 3, dez. 1981.

7. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, v. 1, n. 1, p. 3, jan. 1988.

8. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS POLÍTICOS, n. 1, p. 3-4, 1961.

9. REVISTA DE DIREITO PÚBLICO E CIÊNCIA POLÍTICA, v. 1, n. 1, p. 3, 10 set. 1988.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E NOTAS

1. Obras de referência consultadas:

- a) IBBD. Periódicos brasileiros de cultura. Rio de Janeiro, 1968.
- b) IBICT. Catálogo coletivo de publicações periódicas em Ciências Sociais e Humanidades. Rio de Janeiro, 1978. 2 v.
- c) _____. Guia de publicações seriadas brasileiras. Brasília, 1987. 671 p.
- d) IUPERJ. Índice de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, 1979-1988.

2. Serviços de Documentação/Informação: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Universitário de Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro (IUPERJ) e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ).

3. Olavo Brasil de Lima Júnior, professor do IUPERJ, ex-diretor executivo da Fundação Casa de Rui Barbosa, ex-diretor do IUPERJ, ex-secretário da ANPOCS.

4. CADERNOS DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA, n. 1, p. 3, mar. 1974.

5. DADOS, v. 1, n. 1, p. 3-5, 29 sem. 1966.

6. NOVOS ESTUDOS CEBRAP, v. 1, n. 1, p. 3, dez. 1981.

7. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, v. 1, n. 1, p. 3, jun. 1986.

8. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS POLÍTICOS, n. 1, p. 7-8, dez. 1956.

9. REVISTA DE DIREITO PÚBLICO E CIÊNCIA POLÍTICA, v. 1, n. 1, p. 3, 19 sem. 1958.

10. LAMOUNIER, B. A Ciência Política no Brasil: roteiro para um balanço crítico. In: ———. A Ciência Política nos anos 80. Brasília : Ed. Univ. de Brasília, 1982. p. 407-33.

5 METODOLOGIA

Após a definição do material a metodologia orientou-se para a formação da base de dados, definição das leis bibliométricas a serem utilizadas e definição das análises a serem efetuadas.

5.1 Formação da base de dados

Para formar a base de dados foram adotados os seguintes critérios:

- a) Foram computadas todas as citações independentemente de sua localização: em notas de pé de página, no próprio texto, em bibliografias no final do artigo, em tabelas ou quadros e em epígrafes;
- b) Citações idênticas em um mesmo artigo foram computadas uma única vez. Obras com edições diferentes também foram consideradas idênticas (1);
- c) As coletâneas sob a responsabilidade de um coordenador, organizador ou editor, contendo obras de autores diversos, foram computadas isoladamente. Nestes casos considerava-se somente a citação da parte específica e não da obra no todo;
- d) Os títulos dos periódicos (2) foram normalizados independentemente da maneira citada. Mudanças ocorridas nos títulos foram normalizadas pela designação mais recente;

e) As citações sem data foram identificadas com "s.d." para efeito de contagem;

f) Não foram computadas citações incompletas, isto é, quando o citante mencionava somente "...veja as idéias de Marx a este respeito..." ou "...como o burguês gentil-homem de Molière..." sem se referir a nenhuma obra específica daquele autor. Poucas citações (cerca de dez) enquadraram-se nesta categoria.

Devido à diversidade de materiais existentes na base da literatura citada, foi necessário agregar os diferentes tipos de material em arquivos diversos que ficaram assim definidos:

Arquivo de livros: Inclui citações de livros no todo ou em parte;

Arquivo de periódicos: Inclui todas as revistas e jornais citados, no todo ou em parte;

Arquivo de teses: Inclui todas as citações de teses de mestrado, doutorado, pós-doutorado, dissertações de livre-docência e teses apresentadas em concursos;

Arquivo de conferências: Inclui todas as citações de conferências, seminários, reuniões, simpósios, colóquios, etc.;

Arquivo de legislação: Inclui leis, decretos-lei, etc.;

Arquivo de miscelânea: citações de tipos de material muito específicos que foram sendo incluídos mas por terem

sido citados poucas vezes ficaram em um só arquivo - discos, cartas e entrevistas.

5.2 Leis bibliométricas

A Bibliometria é o tratamento quantitativo das propriedades e do comportamento da informação registrada.

De acordo com BRAGA, FIGUEIREDO & BRAGA (3), "a utilização cada vez maior das leis bibliométricas - intensificada a partir da década de 60 - trouxe aos estudos das diferentes literaturas, além da visão unificada, dois enfoques essenciais à compreensão do comportamento do conhecimento registrado: o enfoque dinâmico, que permite estudar a literatura através de diversos períodos de tempo, verificando influências e aspectos epidemiológicos e o enfoque estático, que permite estudar a literatura em um determinado período de tempo".

As leis bibliométricas aplicadas nesta dissertação são: Lei de Bradford, Lei de Lotka, Lei do Eitismo de Price e Lei de Zipf. Além destas, são utilizados dois estudos, que apesar de não serem considerados como leis, muito contribuíram para o desenvolvimento das análises bibliométricas: um sobre a vida média das citações e o outro referente ao Fator de Impacto dos autores.

Kubota tenha sido formulada em 1942, só a partir da década de 1960 ela começou a ser aplicada, quando diversos

O que se segue não é uma revisão sobre as leis, mas sim, uma explicação metodológica do que estas leis envolvem para aplicações práticas.

5.2.1 Bradford

A Lei de Bradford, também conhecida como Lei de Dispersão da Literatura, foi formulada por este químico inglês em um estudo datado de 1934, sendo modificada posteriormente por VICKERY (4) em 1948.

O enunciado da Lei é o seguinte: "se os periódicos científicos forem ordenados em ordem de produtividade decrescente de artigos sobre um determinado assunto, estes periódicos poderão ser divididos em um núcleo mais estreitamente devotado a este assunto e em vários grupos ou zonas contendo o mesmo número de artigos que o núcleo, sempre que o número de periódicos existentes no núcleo e nas zonas sucessivas for igual a $1:n:n^2...$ ". Conseqüentemente, o número de periódicos aumentará à medida em que a sua produtividade diminuir (5).

A razão obtida pela divisão do número de periódicos em qualquer zona pelo número de periódicos na zona precedente é chamada de Multiplicador de Bradford (MB). À medida que o número de zonas for aumentando, o MB diminuirá.

Embora tenha sido formulada em 1948, só a partir da década de 1960 ela começou a ser aplicada, quando diversos

estudos foram realizados sobre a dispersão de periódicos. SARACEVIC (6) alerta, no entanto, para o fato de que esta lei empírica tem sido verificada pelos métodos usuais da ciência tendo, portanto, aceitação científica, mas precisando ser entendida dentro das limitações de outras leis derivadas empiricamente.

5.2.3 Elitismo de Price

5.2.2 Lotka

O aperfeiçoamento da Lei de Lotka pela PRICE (8) é devido Lotka, em 1926, realizou um estudo sobre a produtividade dos autores a partir da análise de artigos publicados em duas áreas de assunto, Química e Física. Distribuindo os cientistas de acordo com sua produtividade, constatou que o número de autores com n trabalhos é proporcional a $1/n^2$ dos autores com um único trabalho. Desta forma, para 100 autores produzindo um trabalho, teríamos 25 (ou $1/2^2 \times 100$) produzindo 2 trabalhos, 11 (ou $1/3^2 \times 100$) produzindo 3, etc. (7).

PRICE propôs posteriormente (8) que a lei quadrático-inversa fosse modificada para que pudesse se ajustar a autores de baixa e alta produtividade: o número de autores decresce mais rapidamente que o inverso do quadrado, quase se aproximando do inverso do cubo. "Esta lei modificada conduz ao resultado de que cerca de um terço da literatura e menos de um décimo dos autores estão associados a níveis elevados de produtividade, ocorrendo uma média de 3,5

documentos por cientistas. Tomando como exemplo um campo de estudos contendo 1000 trabalhos, existirão cerca de 300 autores, dos quais 180 não terão mais do que uma publicação, outros 30 contribuirão com mais de 10 publicações e 10 serão altamente prolíficos".

5.2.3 Elitismo de Price

O aperfeiçoamento da Lei de Lotka leva PRICE (9) a elaborar a Lei do Elitismo: "a raiz quadrada do conjunto produtor corresponde à metade do conjunto produzido, isto é, toda população de tamanho N tem uma elite de tamanho \sqrt{N} ".

5.2.4 Zipf (10)

ZIPF (11), em 1949, formula uma primeira lei, onde afirma que se todas as palavras de um texto suficientemente longo forem ordenadas em ordem decrescente de frequência, poderemos verificar que a ordem de série das palavras (R) multiplicada por sua frequência (F), produzirá uma constante (K): $R \times F = K$. Esta lei opera em relação às palavras de alta frequência.

Para palavras de baixa frequência, Zipf propôs uma segunda lei, posteriormente revista por BOOTH (12), passando a ser conhecida como Lei de Zipf-Booth e enunciada da seguinte forma:

a palavra de maior frequência. Esta mesma palavra de palavras é projetada para

$$\frac{1n}{11} = \frac{2}{n \times (n + 1)}$$

onde: $1n$ é o número das palavras que ocorreram n vezes para $n \leq 5$

11 é o número de palavras que ocorreram uma única vez
 2 é uma constante atribuída à língua inglesa

Entretanto, a partir da observação de que ambas as leis, na verdade, operam apenas em relação aos extremos da distribuição de palavras em um texto, Goffman, segundo PAO (13), sugeriu a existência de um ponto onde haveria a transição das palavras de alta frequência para as palavras de baixa frequência. Neste ponto estariam as palavras ditas representativas do conteúdo do documento em questão. Este ponto, comumente denominado Ponto T é representado matematicamente como:

$$T = \frac{-1 + 1 + 811}{2}$$

onde: 11 é o número de palavras que ocorreram uma única vez
 8 é uma constante atribuída à língua inglesa
 2 é uma constante da fórmula de Bávara, para resolução de equações de 2º grau.

Para fins de operacionalização, Goffman propôs que, uma vez identificado o ponto T, fosse definida uma região dentro da qual estariam as palavras indicativas do conteúdo do documento. Esta região seria definida a partir de um ponto correspondente a uma frequência aproximada. Assim, a partir desta frequência são contadas as palavras entre o Ponto T e

a palavra de maior frequência. Este mesmo número de palavras é projetado para abaixo do ponto T, definindo uma região.

PAO (14) aplica o método proposto por Goffman e os resultados parecem indicar que a seleção de termos de indexação, a partir de uma lista de frequência, é bastante promissora para a área de indexação automática.

5.2.5 Vida média das citações

BURTON & KEBLER (15), em estudo publicado em 1960, fazem uma analogia entre a vida média das substâncias radioativas na Física e a taxa de obsolescência da literatura científica. Vida média, para os físicos, é o tempo em que uma amostra leva para perder metade de sua radioatividade.

Segundo eles, uma definição análoga seria a de que vida média é o tempo requerido para a obsolescência da metade da literatura corrente publicada. No entanto percebem que este tempo de obsolescência não pode ser medido de maneira precisa. A definição é revista, passando a ser o tempo durante o qual metade de toda a literatura ativa corrente é publicada.

A partir deste estudo observaram que a literatura periódica científica pode ser dividida em dois ou mais tipos distintos, cada uma tendo sua própria vida média: a

literatura clássica, com uma vida média maior, e a literatura efêmera.

LINE (16), em 1970, introduziu um novo e importante conceito de vida média: ela é composta de sua taxa de obsolescência e também de seu crescimento. De acordo com LINE (17), "a vida média de uma literatura será menor quanto mais rápido for o crescimento da literatura, a menos que o número de citações por artigo vá decrescendo ao mesmo tempo".

5.2.6 Fator de Impacto

GARFIELD (18) destaca o Fator de Impacto como uma das medidas de citação utilizadas nas análises de periódicos. O Fator de Impacto consiste em dividir o número total de citações obtidas em um periódico em um ano qualquer, pelo número de artigos publicados naquele ano. O objetivo do Fator de Impacto é amenizar o potencial de citação que os grandes periódicos têm sobre os pequenos porque publicam mais artigos. GARFIELD (19) alerta que impacto não é o mesmo que importância ou significado, tendo a ver com a utilidade do trabalho científico.

O Fator de Impacto será utilizado nesta dissertação de acordo com o de RODRIGUES (20):

com que $FI = \frac{\text{total de citações recebidas pelo autor}}{\text{nº de obras distintas citadas de cada autor}}$

Tendo em vista que as citações se fizeram a partir de periódicos

5.3 Análise 23,3% do total das citações, foi resolvido que a

análise de autores, títulos, palavras dos títulos, assuntos

Para atingir os objetivos propostos foram definidas

como centrais as variáveis abaixo: feita para o QUADRO 5.1

que mostra a distribuição de todas as citações por década.

- . número de citações;

- . tipos de documentos;

5.3.1 Autores

- . autores;

- . títulos dos documentos;

5.3.2 Livros

- . palavras dos títulos dos documentos;

- . temática dos títulos dos documentos e

- . data.

5.3.1 Número de citações

A análise foi feita a partir da contagem do número de citações por revista. Dividiu-se este número pelo número de registros com 2 autores, 12 com 3 autores e 20 com mais de 3 artigos para obtenção da média - QUADRO 5.1.

5.3.2 Tipos de documentos

Os diversos tipos de documentos citados foram analisados com o objetivo de conhecer a proporcionalidade

com que estes diferentes materiais formavam a literatura da área no período estudado - QUADRO 6.2.

Tendo em vista que as citações de livros e periódicos perfizeram 93,3% do total das citações, foi resolvido que a análise de autores, títulos, palavras dos títulos, assuntos dos títulos e datas se restringiriam a estes dois tipos de documentos. Uma única exceção foi feita para o QUADRO 6.19 que mostrou a distribuição de todas as citações por década.

Citação para a aplicação da Lei de Lotka e da Price - QUADRO 6.2

5.3.3 Autores

Foi calculado o número total de autores - 456

5.3.3.1 Livros

Foi também determinado o Fator de Impacto (FI) desta

A análise dos autores foi feita primeiramente no arquivo de livros. O arquivo era formado por 1496 registros de livros o que significava um universo ainda maior de autores, já que alguns registros de livros possuíam mais de um autor. Vale a pena mencionar que somente 153 registros, ou seja, 10,2% do total, possuíam mais de um autor: 120 registros com 2 autores, 13 com 3 autores e 20 com mais de 3 autores.

Como o objetivo era verificar a existência ou não de um corpus básico de autores que identificasse a área, foi resolvido trabalhar somente com autores mais citados já que os autores únicos em nada modificariam a análise.

Totalizando apenas 12,8% do total de registros com autores.

Dentro deste critério foi criado um subarquivo denominado AUTO1 de onde foram excluídos todos os autores citados uma única vez.

Nas obras de autoria múltipla, onde foram encontrados autores citados apenas uma vez e autores citados mais de uma vez, a obra não foi eliminada embora o autor único o tenha sido.

Os autores foram listados em ordem decrescente de citação para a aplicação da Lei de Lotka e de Price - QUADRO 6.3 (21).

Foi calculado o número total de autores que constituíram a elite de acordo com a fórmula de Price (22).

Foi também determinado o Fator de Impacto (FI) desta elite (23). O resultado encontra-se nos QUADROS 6.4 e 6.5.

5.3.3.2 Artigos de periódicos

O arquivo de periódicos continha 619 registros dos quais somente 329 possuíam autores. As citações restantes referenciavam o periódico no todo, com exceção de 35 citações que mencionavam o título do artigo sem especificar o autor.

Destes 329 registros, somente 42 possuíam mais de um autor, dos quais 37 registros possuíam 2 autores, 3 registros 3 autores e 2 registros mais de 3 autores, totalizando apenas 12,8% do total de registros com autores.

5.3.3 Foi adotado o mesmo critério para os periódicos: criou-se um subarquivo denominado AUTOP onde foram eliminados todos os autores citados uma única vez. Os autores restantes foram listados em ordem decrescente de citação para a aplicação da Lei de Lotka e de Price (21) - QUADRO 6.6.

Calculou-se o número total de autores que constituíram a elite de acordo com a fórmula de Price (22) e se determinou o Fator de Impacto (23) desta elite - QUADROS 6.7 e 6.8.

A seguir a elite de autores de livros do subarquivo AUTOL foi comparada com a elite de autores de artigos de periódicos do subarquivo AUTOP - QUADRO 6.9.

5.3.4 Títulos

5.3.4.1 Livros

Foi analisada a frequência dos títulos dos livros. Da mesma forma que na análise dos autores, foi criado um subarquivo LIOL onde foram eliminados todos os títulos citados apenas uma vez. Os títulos foram listados em ordem decrescente de citação, de acordo com o QUADRO 6.10.

5.3.4.2 Artigos de periódicos

Dos 619 registros de periódicos somente 364 registros possuíam o título do artigo. O restante das citações referenciava o periódico no todo. Quando se criou o subarquivo IIIQP todos os títulos citados uma única vez foram eliminados. Vale mencionar que, dentro deste critério, todos os títulos de artigos de jornais foram excluídos. Os títulos foram listados em ordem decrescente de citação, de acordo com o QUADRO 6.11.

5.3.4.3 Periódicos

Os títulos de jornais e revistas foram analisados separadamente.

Para a distribuição de Bradford (24), foram elaboradas duas listagens, uma para os jornais e outra para as revistas, organizadas por ordem decrescente de citação. Os QUADROS 6.12 e 6.14 mostram as duas distribuições e os QUADROS 6.13 e 6.16 a divisão em zonas de produtividade.

Foi identificada, também, a procedência dos títulos de revistas para que se pudesse analisar a influência estrangeira nas citações - QUADRO 6.15. Na maioria dos títulos foi necessário recorrer a publicações especializadas para identificação da procedência (25). Não foram identificados 8 títulos, o que correspondeu a 4,8% do total.

5.3.5 Palavras dos títulos

As palavras dos títulos dos livros e dos artigos de periódicos foram analisadas aplicando-se a Fórmula de Transição de Goffman (26). É preciso ressaltar que esta fórmula, desde a primeira lei descrita por Zipf, aplicava-se a textos "suficientemente longos" e não a contagem das palavras dos títulos dos documentos. Foi feita uma tentativa de generalização da lei com o objetivo de verificar se, através da aplicação desta fórmula, seria possível chegar a um conjunto de palavras representativas da área em estudo.

As palavras dos títulos dos livros e dos artigos de periódicos foram contadas de acordo com os seguintes critérios:

. toda sequência qualquer de caracteres entre espaços em branco ou entre pontuações foi considerada como uma palavra;

. palavras hifenadas foram consideradas como uma única palavra;

. também foram consideradas palavras únicas nomes de pessoas, locais, etc., como por exemplo: América Latina, Rodrigues Alves, etc.;

. diferentes flexões de uma mesma palavra foram consideradas como palavras distintas;

. numerais foram considerados como palavras. (27)

As palavras dos títulos dos livros e dos artigos de periódicos foram analisadas isoladamente e listadas em ordem decrescente de frequência - ANEXOS 9.5 e 9.6.

A partir destas listas foram elaborados quadros de distribuição das palavras dos títulos dos livros - QUADRO 6.17 e dos títulos dos artigos de periódicos - QUADRO 6.18. Nestes quadros pode-se ver o número de palavras associado a determinada frequência, o somatório do número de palavras e o somatório de ocorrências, isto é, o somatório do número de palavras versus frequência.

Foi calculado o Ponto T de cada um dos quadros. A partir do Ponto T foi delimitada uma Região de Transição que abrangeu do Ponto T até a maior classe de frequência. Este mesmo número de classes de frequência foi projetado para abaixo do Ponto T formando assim a Região de Transição.

Foram analisadas as palavras de conteúdo semântico das duas Regiões.

5.3.6 Temática dos títulos

A análise temática dos títulos dos livros e dos periódicos objetivou verificar a proporção de citações à Ciência Política e quais as subáreas da Ciência Política mais citadas.

Com o auxílio do cientista político (27) foram analisados os títulos de todo o arquivo de livros e

periódicos, não importando aqui se haviam sido citados somente uma vez. Os títulos iguais, ou traduções da mesma obra, foram contados como um único assunto.

Como não se tinha o objetivo de analisar quais outras áreas de assunto foram citadas além da Ciência Política, não se computou estas citações. É importante salientar que como a análise se restringiu ao documento citado, surgiram algumas dificuldades para identificar se uma obra era ou não de Ciência Política: desconhecimento do autor e/ou do título citado, além da própria ambigüidade do título.

Uma vez selecionados os títulos, partiu-se para classificá-los em subáreas da Ciência Política. Na Revisão da Literatura foram encontrados dois estudos, de WALKER (28) e MCWILLIAMS & COHEN (29), que classificaram os artigos citados por subáreas da Ciência Política. Além disto, um outro estudo, de BULICK (30), confrontou mais quatro autores que procuraram dividir a Ciência Política em subáreas. Todas estas classificações foram propostas por americanos, umas apresentando mais possibilidades de se ajustarem à análise das subáreas da Ciência Política brasileira, mas, mesmo assim, com muitas restrições (31). Resolveu-se então utilizar a classificação do CNPq por áreas do conhecimento que inclui uma classificação temática:

Quando uma citação indicava que a pesquisa havia sido feita na revista Vale, por exemplo, nos anos de 1970 e 1983, cada ano pesquisado foi contado separadamente.

- . Teoria Política
- . Estado e Governo
- . Comportamento Político
- . Políticas Públicas
- . Política Internacional.

Os títulos foram classificados nestas 5 subáreas. Algumas vezes, apesar de se saber que determinados títulos eram de Ciência Política, teve-se também dificuldade em classificá-los, principalmente no caso de livros de caráter mais genérico, que tratavam de mais de um assunto.

A análise do arquivo de livros pode ser vista no QUADRO 6.19 e a do arquivo de periódicos no QUADRO 6.21. O arquivo de periódicos incluiu as citações de artigos de revistas e jornais. Foi feita também uma análise dos assuntos dos títulos de livros e artigos de periódicos mais citados - QUADROS 6.20 e 6.22.

5.3.7 Data

Foram computadas as datas das 2267 citações de toda a base, independentemente do tipo de material. Estas datas foram listadas em ordem decrescente por décadas - QUADRO 6.21.

Quando uma citação indicava que a pesquisa havia sido feita na revista Veja, por exemplo, nos anos de 1976 a 1983, cada ano pesquisado foi contado separadamente.

Foram analisadas em separado as datas das citações dos livros e dos periódicos para cálculo da vida média (32). As datas foram listadas em ordem decrescente de citação — QUADROS 6.22 a 6.25.

Devem ser enfatizados ainda alguns aspectos metodológicos. A literatura levantada que serviu de fonte para os dados desta dissertação representam, na opinião do especialista em Ciência Política (33), a maior parte da literatura da área: a partir de 6 periódicos (publicados entre 1984 e 1988) que incluíram 76 artigos de Ciência Política, atingiu-se um total de 1496 livros e 364 artigos de periódicos, números altamente expressivos. Além disto, como se verá mais adiante, na análise da vida média das citações, o mesmo especialista entendeu que o tempo coberto pelas citações reforçam a representatividade das citações analisadas.

Os testes de correlação estatísticos foram feitos com a "porção superior" da distribuição partindo do pressuposto que é ela que dá "forma" à área.

A natureza exploratória do estudo fez com que várias leis e testes fossem aplicados fora do contexto habitual, visando-se inclusive, sua generalização (Lei de Lotka, correlação, Fator de Impacto, Zipf/Goffman).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E NOTAS

1. Adotou-se este critério dada a dificuldade de estabelecer se uma nova edição implicava realmente em uma alteração de texto ou se tratava somente de uma reimpressão.
2. Nesta dissertação o termo periódico refere-se aos jornais e às revistas. De acordo com a ABNT, periódicos são "fascículos, números ou partes, editados a intervalos prefixados, por tempo indeterminado, com a colaboração de diversas pessoas, sob a direção de uma ou várias, em conjunto ou sucessivamente, tratando de assuntos diversos, segundo um plano definido" (ABNT. Normas brasileiras em documentação: apresentação de publicações periódicas - NB - 62. Rio de Janeiro, 1978. p. 9).
3. BRAGA, G.M., FIGUEIREDO, L.M. de, BRAGA, H.M.P. Produtividade de autores, periódicos e termos da Bibliografia Brasileira de Direito. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1., 1975, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro : IBICT, 1978. v. 1. p. 247-58. p. 248.
4. VICKERY, B.C. Bradford's Law of scattering. Journal of Documentation, v. 4, n. 3, p. 198-203, Dec. 1948.
5. BRADFORD, S.C. O caos documentário. In: ———. Documentação. Rio de Janeiro : Fundo de Cultura, s.d. p. 196-216. p. 202.
6. SARACEVIC, T. The concept of "relevance" in Information Science: a historical review. In: ———. Introduction to Information Science. New York : R.R. Bowker, 1970. p. 111-51. p. 145.

7. LOTKA, A.J. The frequency distribution of scientific productivity. Journal of the Washington Academy of Sciences, v. 16, n. 12, p. 317-23, 1926 apud BOOKSTEIN, A. Patterns of scientific productivity and social change: a discussion of Lotka's Law and bibliometric symmetry. Journal of the American Society for Information Science, v. 28, n. 4, p. 206-10, July 1977. p. 206.
8. PRICE, D.J. de S. O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro : Livros Técnicos e Científicos, 1976. 77 p. p. 31.
9. Ibid., p. 74.
10. Todo este item sobre a lei de Zipf foi baseado em dois trabalhos, ambos de MAMFRIM, sendo um em co-autoria com a autora desta dissertação:

MAMFRIM, F.P.B., COELHO, B.A. de S. Indexação automática derivativa: um estudo com o Ponto T. Rio de Janeiro 1988. 25 p. Trabalho não publicado apresentado à disciplina de Bibliometria da ECO/UFRJ.

MAMFRIM, F.P.B. Indexação automática derivativa em textos integrais em língua portuguesa. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1990. Diss. 260 p.
11. ZIPF, G.K. Human behavior and the principle of least effort. Cambridge : Addison-Wesley, 1949.
12. BOOTH, A.D. A "law" of occurrences for words of low frequency. Information and Control, v. 10, n. 4, p. 386-93, 1967.
13. PAO, M.L. Concepts of information retrieval. Englewood : Libraries Unlimited, 1989. 285 p.
14. PAO, M.L. Automatic text analysis based on transition phenomena of word occurrences. Journal of the American Society for Information Science, v. 29, n. 3, p. 121-4, 1979.
15. BURTON, R.E., KEBLER, R.W. The "half-life" of some scientific and technical literatures. American Documentation, v. 11, p. 18-22, 1960.

16. LINE, M.B. The "half-life" of periodical literature: apparent and real obsolescence. Journal of Documentation, v. 26, n. 1, p. 46-54, Mar. 1970.
17. Ibid., p. 46-7.
18. GARFIELD, E. Citation indexing - its theory and application in science, technology, and humanities. New York : J. Wiley & Sons, 1979. 274 p. p. 149.
19. Ibid., p. 246.
20. RODRIGUES, M. da P.L. Estudo das citações constantes das dissertações de mestrado em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1981. 89 p. Diss.
21. Ver Item 5.2.2.
22. Ver Item 5.2.3.
23. Ver Item 5.2.6.
24. Ver Item 5.2.1.
25. Foram consultadas as seguintes obras:
 - a) ULRICH'S International periodicals directory. 20. ed. New York : R.R. Bowker, 1981. 221 p.
 - b) IRREGULAR serials & annuals; an International directory. 6. ed. New York : R.R. Bowker, 1981. 1443 p.
26. Ver Item 5.2.4.
27. Olavo Brasil de Lima Júnior, professor do IUPERJ, ex-diretor executivo da Fundação Casa de Rui Barbosa, ex-diretor do IUPERJ, ex-secretário da ANPOCS.
28. WALKER, J.L. Brother, can you paradigm? PS, p. 419-22, Fall 1972.
29. MCWILLIAMS, W.C., COHEN, A.M. The private world of political science journals. Change, p. 53-5, Sept. 1974.
30. BULICK, S. Structure and subject interaction; toward a sociology of knowledge in the Social Sciences. New York : Marcel Dekker, 1982. 235 p. p. 62-3.

31. Podemos citar como exemplo a divisão em subáreas da Ciência Política utilizada por MCWILLIAMS & COHEN (op. cit., p. 54):

- . Política Americana (American Politics) *
- . Política Comparada (Comparative Politics) *
- . Teoria Política (Political Theory)
- . Política Internacional (International Politics) *
- . Direito Público (Public Law)

* Política Americana, por oposição à Política Comparada, são referentes geográficos e não temáticos, até porque a comparação é um método de análise que pode ser usada com qualquer tema.

32. Ver Item 5.2.5.

33. Olavo Brasil de Lima Júnior, professor do IUPERJ, ex-diretor executivo da Fundação Casa de Rui Barbosa, ex-diretor do IUPERJ, ex-secretário da ANPOCS.

6 RESULTADOS

6.1 Número de citações

O QUADRO 6.1 relaciona todas as revistas analisadas segundo o número de artigos, o número total de citações por revista e a média de citações por artigo.

QUADRO 6.1

NÚMERO MÉDIO DE CITAÇÕES POR ARTIGO

REVISTAS	Nº DE ARTIGOS	Nº DE CITAÇÕES	MÉDIA DE CITAÇÕES POR ARTIGO
CADERNOS DO DCP	6	103	17,2
DADOS	36	1300	36,1
NOVOS ESTUDOS CEBRAP	13	94	7,2
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	13	495	38,1
REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS POLÍTICOS	6	199	33,2
REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA	2	76	38,0
TOTAL	76	2267	28,3 média geral

Na realidade, a média de citações por artigo variou muito dentro da própria revista: a) Cadernos do DCP: de 6 a

36 citações; b) Dados: de 3 a 102 citações; c) Novos Estudos CEBRAP: de 1 a 25 citações; d) Revista Brasileira de Ciências Sociais: de 7 a 149 citações; e) Revista Brasileira de Estudos Políticos: de 4 a 58 citações; f) Revista de Ciência Política: de 33 a 44 citações.

Segundo PRICE (1), na literatura científica, a média de referências em artigos de publicações seriadas é de 15 referências por artigo. Podemos observar no QUADRO 6.1 que a média geral das citações (28,3) é quase o dobro da encontrada por Price.

De acordo com KUHN (2) "quando um cientista pode considerar um paradigma como certo, não tem mais necessidade, nos seus trabalhos mais importantes, de tentar construir seu campo de estudos começando pelos primeiros princípios e justificando o uso de cada conceito introduzido".

O mesmo não acontece nas Ciências Sociais, que não parece possuir uma estrutura paradigmática de aceitação geral (3). Devido a isto encontrou-se nos artigos analisados conjuntos de citações que constituíram quase uma revisão de literatura de um determinado assunto. FERREZ (4), que analisou as citações da literatura periódica na área de História, também obteve uma média geral bastante alta: 50,3 citações por artigo.

6.2 Tipos de documentos

O QUADRO 6.2 mostra a quantidade dos diversos tipos de documentos citados e a respectiva porcentagem de cada um deles.

QUADRO 6.2

TIPOS DE DOCUMENTOS CITADOS

MATERIAL	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
LIVROS	1496	66,0
PERIÓDICOS	619	27,3
TESES	54	2,4
CONFERÊNCIAS	42	1,8
LEGISLAÇÃO	27	1,2
MISCELÂNEA *	29	1,3
TOTAL	2267	100,0%

* Miscelânea inclui: discos, cartas e entrevistas

O livro foi o documento mais citado, com 66,0% das citações, seguido do periódico, com 27,3%. Juntos perfizeram 93,3% do total das citações. A predominância do livro nas Ciências Sociais mais uma vez parece estar ligada à questão da não existência de um paradigma único.

De acordo com MEADOWS (5), as áreas de assunto "não científicas" dependem muito mais da literatura não seriada onde metade das referências é geralmente a livros. A ausência de uma estrutura paradigmática, de aceitação geral,

leva a uma concentração em questões de metodologia, geralmente publicadas em estudos monográficos.

Segundo KUHN (6), o cientista, quando considera um paradigma como adequado, tende a não publicar mais suas pesquisas em livros, e sim em artigos breves, dirigidos apenas a seus pares, "homens certamente que conhecem o paradigma partilhado e que demonstram serem os únicos capazes de ler os escritos a eles endereçados". Diz ainda que os livros científicos atualmente ou são "manuais ou reflexões retrospectivas sobre um ou outro aspecto da vida científica".

PRICE (7), analisando a incidência de citações em artigos científicos, indica que das 15 citações existentes em média por artigo, 12 são de publicações periódicas.

A dissertação de RODRIGUEZ GARCIA (8), que analisou citações de um periódico na área de Química, evidencia bem esta diferença: as citações de livros foram de apenas 17,2%, enquanto a de artigos de periódicos atingiu 69,4%. Já a dissertação de CAVALCANTI (9), que analisou as citações em dissertações da área de Comunicação, chegou a um resultado mais próximo ao encontrado neste estudo: 71,2% das citações foram de livros e 13,8% de periódicos. O número ainda maior de citações de livros encontrado por CAVALCANTI se deve talvez, ao tipo de material analisado, ou seja, dissertações, onde de acordo com a própria autora, "o aluno

necessita mostrar conhecer todo o material da área, que em geral, está publicado em livro".

Diversos outros estudos (10), nas Ciências Sociais indicam a predominância de citações de livros:

a) EARLE & VICKERY (11) compararam as citações feitas da literatura de Ciências Sociais com as citações da literatura científica e tecnológica:

 Ciências Sociais - 46% das citações foram de livros
 29% das citações foram de periódicos

 Ciência - 12% de livros
 82% de periódicos

 Tecnologia - 14% de livros
 70% de periódicos;

b) NEELEY JR. (12), examinando citações em cinco áreas de assunto das Ciências Sociais, verificou que 70% das citações foram de livros e 30% de periódicos;

c) RANA (13), analisando citações em um periódico de Antropologia, constatou que 52% das citações foram de livros e 38% de periódicos;

d) MARTIN (14), analisando as citações em 46 livros de Ciência Política, obteve 51,3% de citações de livros.

As teses, com apenas 2,4% do total das citações, encontram-se relacionadas no ANEXO 9.2. Uma das explicações para o baixo índice de citações de teses é que muitas das teses defendidas no Brasil, principalmente as de doutorado, se transformam em livros, que são de mais fácil acesso. Já as teses de doutorado defendidas no exterior nem sempre são

publicadas como livro, uma vez que implicam problema adicional, vale dizer, sua tradução.

6.3 Autores	FREQÜÊNCIA	AUTORES
6.3.1 Livros	23	Santos, M.S. de
	20	Lombardi, S.
	19	Nais, F.W.
	14	Cardoso, F.H.; Schwartzman, S.
	12	Waser, H.
	11	Cervantes, J.H. de; Schmitter, P.C.
	8	Gillis, E.; Goffe, C.; Soares, B.A.D.
	7	Dahl, G.A.; Goss, W. de;
	6	Huxington, S.F.; Mata, R. de;
	5	Olson Jr., W.; Pizzorno, A.
	4	Sartori, G.
	3	Carson, E.; Eisenstadt, S.N.
	2	Finischoer, D.V.; Hipolito, L.
	1	Hirschman, A.O.; Lima Jr., O.B. de
	1	Wofford, F.C.
	1	Frenco, A.A. de M.; Gomes, E.M. de
	1	O.G.; Ichi, O.; Jaguaribe, H.
	1	O'Donnell, G.; Parsons, T.
	1	Rousseau, J.-J.; Skidmore, T.E.
	1	Steele, A.; Viana, L.J.W.
	1	Trindade, H.M.
ELITE		
29	9	Alencar, J. de; Almeida, M.H.T. de;
	8	Bendix, R.; Bonavides, M.V. de M.
	7	Chacón, Y.; Costin, E.C.
	6	Orlans, R.A.; Slater, F.
	5	Egels, F.; Paoro, R.
	4	Fernandes, P.; Furtado, C.
	3	Geertz, C.; Hansen, G.A.
	2	IGGE; Kinzo, M. de A.G.
	1	Lodi, V.N.; Lombardi, S.
	1	Lipshart, A.; Bailey, J.M.
	1	Maguiness, M.; Martign, G.E.
	1	Martins, L.; Morin, E.
	1	Naciones Unidas; OIT.
	1	Prado Jr., C.; Rostow, E.
	1	Spry, B.
50	2	"
133	2	"
(772)	(1)	(os de autoria excluídos com
		frequência 1)

" (vide nota número 15 no final deste capítulo)

QUADRO 6.3

AUTORES MAIS CITADOS DO SUBARQUIVO AUTOL - LIVROS

Nº DE AUTORES	FREQUÊNCIA	AUTORES
1	23	Santos, W.G. dos
1	20	Lamounier, B.
1	19	Reis, F.W.
2	14	Cardoso, F.H.; Schwartzman, S.
1	12	Weber, M.
2	11	Carvalho, J.M. de; Schmitter, P.C.
1	10	Souza, M. do C.C. de
3	9	Diniz, E.; Offe, C.; Soares, G.A.D.
2	8	Camargo, A.; Lipset, S.M.
7	7	Dahl, R.A.; Goes, W. de;
		Huntington, S.P.; Mata, R. da;
		Olson Jr., M.; Pizzorno, A.;
		Sartori, G.
7	6	Carone, E.; Eisenstadt, S.N.;
		Fleischer, D.V.; Hipolito, L.;
		Hirschman, A.O.; Lima Jr., O.B. de;
		Weffort, F.C.
11	5	Franco, A.A. de M.; Gomes, A.M. de
		G.G.; Iani, O.; Jaguaribe, H.;
		O'Donnel, G.; Parsons, T.;
		Rousseau, J.J.; Skidmore, T.E.;
		Stepan, A.; Viana, L.J.W.;
		Trindade, H.H.
ELITE		
29	4	Alencar, J. de; Almelda, M.H.T. de;
		Bendix, R.; Benevides, M.V. de M.;
		Chacon, V.; Coelho, E.C.;
		Dreifuss, R.A.; Elster, J.;
		Engels, F.; Faoro, R.;
		Fernandes, F.; Furtado, C.;
		Geertz, C.; Hasenbalg, C.A.;
		IBGE; Kinzo, M. d'A.G.;
		Leal, V.N.; Lehmbrunch, G.;
		Lijphart, A.; Malloy, J.M.;
		Maquiavel, N.; Martins, C.E.;
		Martins, L.; Morin, E.;
		Naciones Unidas; OIT;
		Prado Jr., C.; Rokkan, S.;
		Sorj, B.
50	3	*
133	2	*
(772)	(1)	(nº de autores excluídos com frequência 1)

* (Vide nota número 15 ao final deste capítulo)

De acordo com LOTKA (16), o número de autores produzindo n trabalhos é proporcional a $1/n^2$ do número de autores com um único trabalho.

Desta forma, para 772 autores produzindo um único trabalho haveriam 193 autores com 2 trabalhos, 80 autores com 3 trabalhos, 48 autores com 4 e 31 autores com 5 trabalhos. Comparando estes números com os resultados do QUADRO 6.3, verificou-se um declínio muito mais abrupto que o encontrado pelo quadrado inverso de Lotka.

No entanto, segundo PRICE (16), o número de autores citados decresce mais rapidamente que o inverso do quadrado, quase se aproximando do inverso do cubo, ou seja, n^{-2} ou n^{-3} .

Utilizando o índice de n^{-2} para 772 autores com uma única citação, obteve-se 129 autores com 2 citações, 48 autores com 3 citações, 24 autores com 4 citações e 14 autores com 5 citações, o que significou um resultado bem próximo do apresentado no QUADRO 6.3.

Para a aplicação da Lei do Elitismo de Price (17), foram somados os 772 autores citados uma única vez e que haviam sido excluídos do subarquivo AUTOL, com o total de autores distintos deste subarquivo, 251. O somatório, 1023, correspondeu à população total de autores. Aplicando a fórmula de Price, onde toda população de tamanho N tem uma elite de tamanho \sqrt{N} , chegou-se ao resultado $\sqrt{1023} = 32$, número de autores que formaram a elite.

Observou-se no QUADRO 6.3 que o último autor integrante da elite estaria incluído entre os 11 autores que foram citados 5 vezes. Optou-se por incluir os outros 7 autores ficando a elite formada por 39 autores.

É interessante notar que estes 39 autores distintos com 323 citações representaram 3,8% do total dos autores distintos de livros, enquanto que os autores citados uma única vez representaram 75,5%.

Price diz ainda que a metade do conjunto produzido corresponde à raiz quadrada do conjunto produtor. O conjunto produzido constituiu-se das 855 citações do subarquivo AUTOL mais as 772 citações de autores únicos, num total de 1627 citações. A metade deste conjunto representou 814 citações. Sua raiz quadrada correspondeu a 32 autores mais 7 autores incluídos por estarem na mesma frequência de citação. Estes 39 autores totalizaram 323 citações. Percebeu-se, portanto, que não houve coincidência no que se refere à produtividade dos autores. A metade do conjunto produzido, 814 citações, não correspondeu à raiz quadrada do conjunto produtor, 323 citações, ou seja, menos da metade.

É importante salientar que não se está analisando a produtividade de um autor e sim as citações que recebeu, o que pode influenciar na não adequação completa da lei.

A partir desta elite foi calculado o Fator de Impacto - FI (18) de cada um dos autores. O resultado pode ser visto no QUADRO 6.4.

QUADRO 6.4

FATOR DE IMPACTO DOS AUTORES MAIS CITADOS

SUBARQUIVO AUTOL - LIVROS

AUTORES	Nº DE CITAÇÕES	Nº DE TRABALHOS CITADOS	FI
Santos, W.G. dos	23	11	2,09
Lamounier, B.	20	15	1,33
Reis, F.W.	19	11	1,73
Cardoso, F.H.	14	9	1,55
Schwartzman, S.	14	7	2,00
Weber, M.	12	11	1,09
Carvalho, J.M. de	11	7	1,57
Schmitter, P.C.	11	7	1,57
Souza, M.do C.C. de	10	3	3,33
Diniz, E.	9	5	1,80
Offe, C.	9	8	1,13
Soares, G.A.D.	9	4	2,25
Camargo, A.	8	7	1,14
Lipset, S.M.	8	4	2,00
Dahl, R.A.	7	4	1,75
Goes, W. de	7	4	1,75
Huntington, S.P.	7	6	1,17
Mata, R. da	7	6	1,17
Olson Jr., M.	7	3	2,33
Pizzorno, A.	7	6	1,17
Sartori, G.	7	4	1,75
Carone, E.	6	5	1,20
Eisenstadt, S.N.	6	6	1,00
Fleischer, D.V.	6	6	1,00
Hipolito, L.	6	2	3,00
Hirschman, A.O.	6	5	1,20
Lima Jr., O.B. de	6	2	3,00
Weffort, F.C.	6	4	1,50
Franco, A.A. de M.	5	4	1,25
Gomes, A.M. de C.G.	5	3	1,70
Iani, O.	5	4	1,25
Jaguaribe, H.	5	5	1,00
O'Donnel, G.	5	4	1,25
Parsons, T.	5	4	1,25
Rousseau, J.J.	5	4	1,25
Skidmore, T.E.	5	3	1,70
Stepan, A.	5	5	1,00
Viana, L.J.W.	5	3	1,70
Trindade, H.H.	5	3	1,70

Pode ser observado que o FI, ao levar em consideração as obras distintas de cada autor, apresenta um resultado bastante diverso dos autores mais citados. SANTOS, que aparece com o maior número de citações, 23, tem um FI= 2,09, enquanto LIMA JR. e HIPOLITO com apenas 6 citações, têm um FI= 3. A diferença se explica pelo número de trabalhos distintos: SANTOS tem 11 trabalhos distintos e LIMA JR. e HIPOLITO apenas 2 trabalhos.

O autor de maior FI é SOUZA com FI= 3,33 seguido de LIMA JR. e HIPOLITO com FI= 3, OLSON JR. com FI= 2,33, SOARES com FI= 2,25 e SANTOS com FI= 2,09. Os outros autores têm FI ≤ 2 - QUADRO 6.5.

FI 3,33 a 2,09	- 3,33	Souza, M. de S.C. de
	- 3,00	Lima Jr., J.R. de
	- 2,33	Olson Jr., J.R.
	- 2,25	Soares, G.A.D.
	- 2,09	Schwartzman, S.
	- 2,00	Lipsett, S.H.
	- 1,75	Doherty, R.A.
	- 1,70	Sartori, G.
	- 1,34	Bornes, A.M. de S.C.
	- 1,25	Skidmore, T.E.
	- 1,20	Viana, L.J.M.
	- 1,17	Trindade, H.H.
	- 1,07	Cervantes, J.R. de
	- 1,05	Summiller, F.G.
	- 1,00	Cardoso, F.H.
	- 1,00	Waffar, Y.O.
FI 1,33 a 1,00	- 1,33	Lamouiller, B.
	- 1,25	Franco, A.A. de R.
	- 1,20	Tsai, G.
	- 1,17	O'Donnell, G.
	- 1,14	Parsons, T.
	- 1,10	Rosenau, J.J.
	- 1,07	Carson, E.
	- 1,05	Hirschman, A.O.
	- 1,00	Huntington, S.P.
	- 1,00	Mata, H. de
	- 1,00	Pizzuto, A.
	- 1,00	Gamargo, A.
	- 1,00	Orta, G.
	- 1,00	Weber, M.
	- 1,00	Elschert, S.H.
	- 1,00	Fleischer, D.V.
	- 1,00	Jaguaribe, H.
	- 1,00	Steph, A.

QUADRO 6.5

DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES MAIS CITADOS SEGUNDO

O FATOR DE IMPACTO - LIVROS

Fi 3,33 a 2,00	- 3,33	Souza, M. do C.C. de
	- 3,00	Hipolito, L.
		Lima Jr., O.B. de
	- 2,33	Olson Jr., M.
	- 2,25	Soares, G.A.D.
	- 2,09	Santos, W.G. dos
	- 2,00	Schwartzman, S.
		Lipset, S.M.
Fi 1,80 a 1,50	- 1,80	Diniz, E.
	- 1,75	Dahl, R.A.
		Goes, W. de
		Sartori, G.
	- 1,73	Reis, F.W.
	- 1,70	Gomes, A.M. de C.G.
		Skidmore, T.E.
		Viana, L.J.W.
		Trindade, H.H.
	- 1,57	Carvalho, J.M. de
		Schmitter, P.C.
	- 1,55	Cardoso, F.H.
	- 1,50	Weffort, F.C.
Fi 1,33 a 1,00	- 1,33	Lamounier, B.
	- 1,25	Franco, A.A. de M.
		Iani, O.
		O'Donnel, G.
		Parsons, T.
		Rousseau, J.J.
	- 1,20	Carone, E.
		Hirschman, A.O.
	- 1,17	Huntington, S.P.
		Mata, R. da
		Pizzorno, A.
	- 1,14	Camargo, A.
	- 1,13	Offe, C.
	- 1,09	Weber, M.
	- 1,00	Eisenstadt, S.N.
		Fliescher, D.V.
		Jaguaribe, H.
		Stepan, A.

Foi utilizada a fórmula de correlação de momento de Pearson e a correlação de ordem de série de Spearman, para mensurar a correlação entre a elite mais citada e os autores de maior Fator de Impacto. Tal correlação foi inexpressiva: $r = 0,16$.

6.3.2 Periódicos

O subarquivo AUTOP incluiu 180 periódicos. No QUADRO 6.6 os autores deste subarquivo foram listados em ordem decrescente de citação.

De acordo com a Lei de Lotka (16), para 196 autores produzindo um único trabalho deveriam existir 49 autores produzindo 2 trabalhos, 22 autores produzindo 3 trabalhos, 12 autores produzindo 4 trabalhos e 8 autores produzindo 5 trabalhos.

Da mesma forma que no subarquivo de livros, foi utilizada a fórmula de PRICE (16), onde se trabalhou com $n2,5$, obtendo-se o seguinte resultado: 33 autores com 2 citações, 12 autores com 3 citações, 6 autores com 4 citações e 4 autores com 5 citações. Pode-se facilmente verificar como este resultado se aproximou do apresentado no QUADRO 6.6.

QUADRO 6.6

AUTORES MAIS CITADOS DO SUBARQUIVO AUTOP - PERIÓDICOS

Nº DE AUTORES	FREQUÊNCIA	AUTORES
1	15	Soares, G.A.D.
1	14	Fliescher, D.V.
1	7	Reis, F.W.
1	6	Carvalho, J.M. de
3	5	Huntington, S.P.; Lipset, S.M.; Santos, W.G. dos
8	4	Abranches, S.H.H. de;
		Bollen, K.A.; Boschi, R.R.;
		Cardoso, F.H.; Evers, T.;
		Fitzgibbon, R.H.; Lamounier, B.;
ELITE		Oliveira, F. de
11	3	Cutright, P.; Hirschman, A.O.
		Jaguaribe, H.; Johnson, K.F.;
		Kinzo, M. d'A.G.; Lima Jr., O.B. de;
		Lowi, T.J.; Pizzorno, A.;
		Przeworski, A.; Schwartzman, S.;
		Souza, A. de
290	2	Almeida, M.H.T. de; Almond, G.A.
		Bachrach, P.; Baratz, M.S.;
		Barros, A.; Bath, S.F.G.;
		Bertaux, D.; Brito, L.N. de;
		Cammack, P.; Chacon, V.;
		Cintra, A.O.; Collier, D.;
		Figueiredo, M.F.; Fontes, B.;
		Garcia, M.A.; Guimarães, C.;
		Lafer, C.; Mainwaring, S.;
		Martins, L.; Martins, C.E.;
		Nam Yough, S.; Needell, J.;
		O'Donnel, G.O.; Padua, J.A.V.;
		Pradilla, E.; Sigelman, L.;
		Sorj, B.; Viana, M.L.W.;
		Viola, E.
(196)	(1)	(número de autores excluídos com frequência 1)

Foi aplicada a Lei do Elitismo de Price (17) onde a população total de autores correspondeu ao somatório dos 196 autores citados somente uma vez com os 55 autores distintos. O resultado, $\sqrt{251} = 16$, correspondeu ao número de autores que formaram a elite.

No QUADRO 6.6, contando-se até a frequência 4, obteve-se um total de 15 autores. No entanto, incluindo-se a frequência 3, passou-se a ter 25 autores, número muito superior ao da elite.

Neste caso, optou-se por incluir os autores somente até a frequência 4, ficando portanto a elite constituída de 15 autores. Estes autores representaram 6% do total de autores de periódicos, enquanto que os 196 autores citados uma única vez representaram 78,1% deste mesmo total.

O fenômeno do Elitismo, novamente, não foi observado em sua totalidade. Obteve-se 89 citações dos 15 autores que formaram a elite (raiz quadrada do conjunto produtor) que não corresponderam a 188 citações (metade do conjunto produzido). A partir desta elite foi calculado o Fator de Impacto - FI (18) de cada um dos autores - QUADRO 6.7.

Citações de EVERIS foram de um de trabalho, enquanto que as citações de SOARES foram de 12 trabalhos.

Desta forma, EVERIS tem FI = 4, devido de REIS com FI = 2,33. Os outros autores tiveram FI = 2 - QUADRO 6.8.

QUADRO 6.7

DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES MAIS CITADOS SEGUNDO O

FATOR DE IMPACTO DOS AUTORES MAIS CITADOS - SUBARQUIVO

AUTOP - PERIÓDICOS

AUTORES	Nº DE CITAÇÕES	Nº DE TRABALHOS CITADOS	FI
Soares, G.A.D.	15	12	1,25
Fielscher, D.V.	14	12	1,17
Reis, F.W.	7	3	2,33
Carvalho, J.M. de	6	5	1,20
Huntington, S.P.	5	5	1,00
Lipset, S.M.	5	4	1,25
Santos, W.G. dos	5	4	1,25
Abranches, S.H.H. de	4	4	1,00
Bollen, K.A.	4	3	1,33
Boschi, R.R.	4	3	1,33
Cardoso, F.H.	4	4	1,00
Evers, T.	4	1	4,00
Fittzgilbbon, R.H.	4	4	1,00
Lamounier, B.	4	4	1,00
Oliveira, F. de	4	3	1,33

SOARES, o autor com o maior número de citações, 15, teve um FI= 1,25 enquanto EVERS com apenas 4 citações teve FI= 4. O número de trabalhos distintos de cada autor contribui para o valor maior ou menor de FI: todas as citações de EVERS foram de um só trabalho, enquanto que as citações de SOARES foram de 12 trabalhos. Desta forma, EVERS tem FI= 4, seguido de REIS com FI= 2,33. Os outros autores tiveram FI < 2 - QUADRO 6.8.

QUADRO 6.8
DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES MAIS CITADOS SEGUNDO O
FATOR DE IMPACTO - PERIÓDICOS

Fi 4,00 a 1,33	- 4,00	Evers, T.
	- 2,33	Reis, F.W.
	- 1,33	Bollen, K.A. Boschi, R.R. Oliveira, F. de
Fi 1,25 a 1,20	- 1,25	Soares, G.A.D. Lipset, S.M. Santos, W.G. dos
	- 1,20	Carvalho, J.M. de
Fi 1,17 a 1,00	- 1,17	Fleischer, D.V.
	- 1,00	Huntington, S.P. Abranches, S.H.H. de Cardoso, F.H. Fittzgilbbon, R.H. Lamounier, B.

Do mesmo modo que no subarquivo de livros, foi feita no caso dos periódicos, a mesma análise de correlação entre os autores que formam a elite e aqueles de maior Fator de Impacto, obtendo-se um resultado de $r = -0,37$, resultado este igualmente inexpressivo.

Pode-se observar que a comparação feita entre os autores da elite e os de maior Fator de Impacto (FI), tanto dos livros, quanto dos periódicos, revelou que o FI diluiu a

visibilidade do autor pelo seu potencial de obras publicadas. O cálculo do FI, ao levar em consideração o número de obras distintas de cada autor, apresentou um resultado bastante diverso daquele obtido para os autores mais citados, levando à ausência de correlação entre os dois.

Além destas análises, foi feita também uma comparação entre as duas elites, de autores de livros (AUTOL) e de autores de periódicos (AUTOP) - QUADRO 6.9.

Na realidade, a comparação fica prejudicada, devido à diferença quanto ao número de autores que compõem a elite de um e de outro subarquivo. Em ambos os subarquivos, 8 autores coincidem, o que significa um percentual de 21% no subarquivo AUTOL e 53% no subarquivo AUTOP. Destes 8 autores, 2 são americanos e os demais são brasileiros.

6.4 Títulos

6.4.1 Livros

O subarquivo IITOL incluiu 311 registros de livros dos quais 122 são títulos distintos - QUADRO 6.10.

1	1	Estado e sociedade política no Brasil (1920-1930)	CHAGAS, A. de S.
2	2	Social na ordem brasileira	CHAGAS, A. de S.
3	3	Forma da vida política	CHAGAS, A. de S.
4	4	A construção da ordem política	CHAGAS, A. de S.
5	5	Os regimes e a modernização política	CHAGAS, A. de S.
6	6	Os partidos políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
7	7	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
8	8	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
9	9	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
10	10	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
11	11	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
12	12	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
13	13	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
14	14	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
15	15	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
16	16	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
17	17	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
18	18	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
19	19	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
20	20	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
21	21	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
22	22	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
23	23	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
24	24	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
25	25	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
26	26	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
27	27	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
28	28	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
29	29	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
30	30	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
31	31	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
32	32	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
33	33	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
34	34	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
35	35	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
36	36	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
37	37	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
38	38	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
39	39	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
40	40	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
41	41	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
42	42	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
43	43	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
44	44	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
45	45	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
46	46	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
47	47	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
48	48	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
49	49	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
50	50	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
51	51	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
52	52	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
53	53	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
54	54	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
55	55	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
56	56	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
57	57	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
58	58	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
59	59	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
60	60	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
61	61	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
62	62	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
63	63	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
64	64	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
65	65	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
66	66	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
67	67	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
68	68	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
69	69	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
70	70	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
71	71	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
72	72	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
73	73	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
74	74	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
75	75	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
76	76	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
77	77	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
78	78	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
79	79	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
80	80	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
81	81	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
82	82	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
83	83	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
84	84	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
85	85	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
86	86	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
87	87	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
88	88	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
89	89	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
90	90	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
91	91	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
92	92	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
93	93	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
94	94	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
95	95	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
96	96	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
97	97	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
98	98	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
99	99	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.
100	100	Os regimes políticos brasileiros	CHAGAS, A. de S.

(cont.)

QUADRO 6.10

TÍTULOS MAIS CITADOS DO SUBARQUIVO

TÍTULOS - LIVROS

Nº DE OBRAS	FREQÜÊN- CIA	OBRAS	AUTORES
1	7	Estado e partidos políticos no Brasil (1930-1964)	SOUZA, M. do C.C. de
1	6	Cidadania e justiça - política social na ordem brasileira	SANTOS, W.G. dos
6	5	Bases do autoritarismo brasileiro A construção da ordem: a elite política imperial De raposas e reformistas: o PSD e a experiência democrática brasileira (1945-1964) The logic of collective action Os partidos políticos brasileiros: a experiência federal e regional, 1945-1964 A pós-revolução brasileira	SCHWARTZMAN, S. CARVALHO, J.M. de HIPÓLITO, L. OLSON JR., M. LIMA JR., O.B. de SANTOS, W.G. dos
10	4	Coronelismo, enxada e voto Os donos do poder Em busca da identidade: o exército e a política na sociedade brasileira Interest conflict and political change in Brazil 1964: a conquista do Estado Parties and party systems: a framework for analysis Política e racionalidade: problemas de teoria e método de uma sociologia crítica da política Polyarchy: participation and opposition Representação política e sistema eleitoral no Brasil Sociedade e política no Brasil	LEAL, V.N. FAORO, R. COELHO, E.C. SCHMITTER, P.C. DREIFUSS, R.A. SARTORI, G. REIS, F.W. DAHL, R.A. KINZO, M.d'A.G. SOARES, G.A.D.
20	3	Autoritarismo e democratização Black into white: race and nationality in brazilian thought O Brasil do general Geisel	CARDOSO, F.H. SKIDMORE, T.E. GOES, W. de

(cont.)

(cont.)

Nº DE OBRAS	FREQÜÊNCIA	OBRAS	AUTORES
		Colégio eleitoral, convenções partidárias e eleições diretas De Castelo a Figueiredo: uma incursão na pré-história da abertura	SOARES, G.A.D.
		Desenvolvimento, urbanização e mudanças na estrutura de emprego: a experiência brasileira dos últimos 30 anos	CRUZ, S.V.E. & MARTINS, C.E.
		Empresário, estado e capitalismo no Brasil: 1930/1945	FARIA, W.
		O homem político	DINIZ, E.
		A hora e a vez dos trabalhadores?	LIPSET, S.M.
		República e socialismo na virada do século XIX	GOMES, A.M. de C. G.
		Integralismo; o fascismo brasileiro da década de 1930	TRINDADE, H.H.
		O nome da rosa	ECO, U.
		Os partidos e as eleições no Brasil	LANOUNIER, B. & CARDOSO, F.H.
		Political man	LIPSET, S.M.
		The politics of social security in Brazil	MALLOY, J.M.
		O populismo na política brasileira	WEFFORT, F.C.
		Pouvoir et développement économique: formation et evolution des structures politiques au Bresil	MARTINS, L.
		Sessenta e quatro: anatomia da crise	SANTOS, W.G. dos
		O sindicalismo brasileiro entre a conservação e a mudança	ALMEIDA, M.H.T. de
		A UDN e o udenismo: ambigüidades do liberalismo brasileiro (1945-1965)	BENEVIDES, M.V. de M.
		Voto e máquina política: patronagem e clientelismo no Rio de Janeiro	DINIZ, E.
84 (1185)	2 (1)	* (nº de títulos excluídos com frequência 1)	

(*) (Vide nota número 15 ao final deste capítulo)

O título mais citado, Estado e partidos políticos no Brasil (1930-1964), de autoria de SOUZA, foi citado 7 vezes e correspondeu a apenas 0,5% do total de títulos de livros.

É interessante observar que este autor recebeu um total de 10 citações, sendo 7 relativas à esta obra. Em virtude disto, foi o autor que teve o maior Fi, 3,33 – vide QUADRO 6.5.

A distribuição das obras citadas foi muito abrupta, passando de 20 obras citadas 3 vezes para 84 obras citadas 2 vezes. O número total de obras citadas somente uma vez e excluídas do subarquivo chegou a 1185, o que representou 79% do total de livros da base (1496).

6.4.2 Artigos de periódicos

O subarquivo IIIQP incluiu 49 títulos, dos quais 22 são títulos distintos – QUADRO 6.11.

QUADRO 6.11
TÍTULOS DOS ARTIGOS MAIS CITADOS DO
SUBARQUIVO IIQP – PERIÓDICOS

Nº DE OBRAS	FREQUÊNCIA	OBRAS	AUTORES
1	4	Identidade: a face oculta dos novos movimentos sociais	EVERS, T.
3	3	American business, public policy, case studies and political theory	LOWI, T.J.
		Brasil: estado e sociedade em perspectiva	REIS, F.W.
		Solidariedade, interesses e desenvolvimento político	REIS, F.W.
18	2	Associativismo urbano e democratização	BOSCHI, R.R.

(cont.)

(cont.)

Nº DE OBRAS	FREQUÊNCIA	OBRAS	AUTORES
		Autoritarismo e após: convergências e divergências entre Brasil e Chile	SANTOS, W.G. dos
		A capital, a república e o sonho: a experiência dos partidos operários de 1890	PADUA, J.A.V.
		O coronelismo e o compromisso coronelistas: uma crítica	CAMMACK, P.
		Decisions and non-decisions; an analytical framework	BACHRACH, P. & BARATZ, M.S.
		Desarrollo economico y estructura de clases	SOARES, G.A.D.
		Desenvolvimento econômico e radicalismo político, o teste de uma hipótese (Chile)	SOARES, G.A.D.
		Desigualdades eleitorais no Brasil	SOARES, G.A.D.
		Economia brasileira: crítica à razão dualista	OLIVEIRA, F. de
		As forças armadas na Primeira Re- pública: o poder desestabilizador	CARVALHO, J.M. de
		A formação das elites e a continuação da construção do Estado nacional brasileiro	BARROS, A.
		Introduzione allo studio della partecipazione politica	PIZZORNO, A.
		Issues in the comparative measurement of political democracy	BOLLEN, K.A.
		Material interests, class, compromise and the transition to socialism	PRZEWORSKI, A.
		Political party reform in Brazil within the context of abertura	FLEISCHER, D.V.
		Renovação política - Brasil 1978: eleições parlamentares sob a égide do pacote de abril	FLEISCHER, D.V.
		Representação e cooptação política no Brasil	SCHWARTZMAN, S.
		Some social requisites of democracy	LIPSET, S.M.
(315)	(1)	(nº de títulos excluídos com frequência 1)	

O título mais citado, Identidade: a face oculta dos novos movimentos sociais, de autoria de EVERS, T., foi citado 4 vezes e correspondeu a 1,1% do total de títulos de artigos (364). Este autor também foi o de maior FI (4), pois todas as 4 citações que recebeu foram a este título.

O número de artigos citados mais de uma vez foi muito pequeno. Em contrapartida, os 315 títulos citados uma única vez representaram 86,5% do total de títulos de artigos (364).

6.4.3 Periódicos

6.4.3.1 Jornais

Foram citados 38 títulos de jornais em um total de 252 citações. A distribuição destes títulos, de acordo com BRADFORD (19), pode ser vista no QUADRO 6.12 onde o 1º jornal teve 91 citações, o 2º jornal 26, até 19 títulos que foram citados uma única vez.

A relação dos títulos de jornais mais citados pode ser vista no ANEXO 9.3.

Os 3 títulos de jornais mais citados - O País, Jornal do Brasil e O Globo corresponderam a 55,1% do total das citações. Cada uma variando de 31% a 38% das citações, com o jornal mais citado foi O País, responsável por 36,1% das citações. No entanto verificou-se que estas 91 citações

provinham de somente 3 artigos citantes, não implicando, portanto, em uma grande utilização por diferentes usuários.

QUADRO 6.12

DISTRIBUIÇÃO DOS TÍTULOS DE JORNAIS

J	C	J.C	ΣJ	$\Sigma J.C$
1	91	91	1	91
1	26	26	2	117
1	22	22	3	139
1	20	20	4	159
1	12	12	5	171
1	11	11	6	182
1	10	10	7	192
1	8	8	8	200
1	5	5	9	205
2	4	8	11	213
4	3	12	15	225
4	2	8	19	233
19	1	19	38	252

ΣC = Cumulativo das citações

$\%C$ = Porcentagem das citações

J = Títulos de Jornais

$\Sigma J.C$ = Cumulativo da porcentagem das citações

C = Nº de citações por títulos de Jornais

J = Nº de títulos de Jornais por zona

J.C = Total de citações produzidas

ΣJ = Cumulativo de títulos de Jornais

ΣJ = Cumulativo de títulos

$\%J$ = Porcentagem do nº de títulos de Jornais por zona

$\Sigma J.C$ = Cumulativo de citações

$\Sigma \%J$ = Cumulativo da porcentagem de títulos de Jornais

BB = Multiplicador de Bradford

O QUADRO 6.13 mostra a divisão máxima em zonas de citação dos títulos de Jornais. As citações estão divididas em 3 zonas cada uma variando de 31% a 36% das citações, com um número crescente de Jornais citados.

QUADRO 6.13

DIVISÃO MÁXIMA EM ZONAS DE CITAÇÃO

JORNAIS

Z	C	ΣC	%C	$\Sigma \%C$	J	ΣJ	%J	$\Sigma \%J$	MB
1	91	91	36,1	36,1	1	1	2,6	2,6	---
2	80	171	31,8	67,9	4	5	10,5	13,1	4,0
3	81	252	32,1	100,0	33	38	86,9	100,0	8,2

$$\bar{X}_{MB} = 6,1$$

Z = Zonas de citação

C = Nº de citações por zona

 ΣC = Cumulativo das citações

%C = Porcentagem das citações

 $\Sigma \%C$ = Cumulativo da porcentagem das citações

J = Nº de títulos de jornais por zona

 ΣJ = Cumulativo de títulos de jornais

%J = Porcentagem do nº de títulos de jornais por zona

 $\Sigma \%J$ = Cumulativo da porcentagem de títulos de jornais

MB = Multiplicador de Bradford

As citações estão divididas em 3 zonas, sendo que as 2 primeiras possuem apenas 13,1% dos títulos dos jornais. A última zona, que possui 32,1% das citações, inclui 86,9% dos títulos de jornais.

 $\Sigma \%C$ = Cumulativo de citações

O multiplicador de Bradford apresenta-se menor na zona 2 com 4,0 e maior na zona 3 com 8,2. A média (\bar{X}_{MB}) é 6,1 o que indica uma alta dispersão dos títulos.

6.4.3.2 Revistas

Foram citados 166 títulos de revistas em um total de 367 citações. A distribuição de BRADFORD (19) encontra-se no QUADRO 6.14, onde a 1ª revista teve 32 citações, a 2ª revista 18 citações, até 108 revistas citadas uma única vez.

QUADRO 6.14

DISTRIBUIÇÃO DOS TÍTULOS DE REVISTAS

R	C	R.C	ΣR	$\Sigma R.C$
1	32	32	1	32
1	18	18	2	50
3	15	45	5	95
1	10	10	6	105
1	9	9	7	114
1	8	8	8	122
1	7	7	9	129
2	6	12	11	141
4	5	20	15	161
2	4	8	17	169
8	3	24	25	193
33	2	66	58	259
108	1	108	166	367

R = Títulos de revistas

C = Nº de citações por títulos de revistas

R.C = Total de citações produzidas

ΣR = Cumulativo de títulos

$\Sigma R.C$ = Cumulativo de citações

A relação dos títulos de revistas mais citadas encontra-se no ANEXO 9.4. A revista mais citada, Dados, contribuiu com 8,7% das citações, tendo sido citada 32 vezes por 17 artigos citantes, indicando portanto um uso mais amplo. Da mesma forma, a 2ª revista mais citada, Novos Estudos CEBRAP, teve 18 citações para 15 artigos citantes. Em 3º lugar apareceram empatadas The American Political Science Review, Cadernos do DGP e Revista Brasileira de Estudos Políticos, com 15 citações cada uma.

QUADRO 6.15

RELAÇÃO DOS TÍTULOS DE REVISTAS CITADAS DE ACORDO COM SEU PAÍS DE ORIGEM

PAÍS	Nº DE TÍTULOS DE REVISTAS	PORCENTAGEM
BRASIL	75	45,2
ESTADOS UNIDOS	46	27,7
INGLATERRA	11	6,7
FRANÇA	8	4,8
MÉXICO	4	2,4
HOLANDA	3	1,8
ITÁLIA	3	1,8
CHILE	2	1,2
SUÍÇA	2	1,2
ARGENTINA	1	0,6
CANADÁ	1	0,6
COLÔMBIA	1	0,6
FINLÂNDIA	1	0,6
NÃO IDENTIFICADOS	8	4,8
TOTAL	166	100,0%

Dos 166 títulos de revistas, 91 são estrangeiros, ou seja, 54,8%. A revista estrangeira mais citada, como pode ser visto no parágrafo anterior, foi The American Political Science Review. O QUADRO 6.15 relaciona os países de origem das revistas citadas, por ordem decrescente de citação de seus títulos.

Pode-se observar que houve uma predominância dos títulos nacionais - 45,2%. Dos títulos estrangeiros destacaram-se os americanos - 27,7%, porcentagem bem maior que a dos títulos ingleses e franceses. A porcentagem das citações de revistas de países latino-americanos foi muito baixa: 2,4%.

O QUADRO 6.16 mostra a divisão máxima em zonas de citação dos títulos de revistas.

ΣC = Somatório das citações

$\% C$ = Porcentagem das citações

$\Sigma \% C$ = Somatório da porcentagem das citações

n = Nº de títulos de revistas por zona

Σn = Somatório de títulos de revistas

$\% n$ = Porcentagem do nº de títulos de revistas por zona

$\Sigma \% n$ = Somatório da porcentagem de títulos de revistas

MO = Multiplicador de Bradford

As citações estão divididas em 3 zonas, onde uma com aproximadamente 23% das citações, com um número crescente de revistas citadas. Das zonas das citações concentram-se em

QUADRO 6.16 DIVISÃO MÁXIMA EM ZONAS DE CITAÇÃO

1/3 das periódicas. As zonas possuem 33,7% das citações das REVISTAS

Z	C	ΣC	%C	$\Sigma \%C$	R	ΣR	%R	$\Sigma \%R$	MB
1	122	122	33,2	33,2	8	8	4,8	4,8	---
2	123	245	33,6	66,8	43	51	25,9	30,7	6,4
3	122	367	33,2	100,0	115	166	69,3	100,0	3,2

$$\bar{X}MB = 4,8$$

Z = Zonas de citação

C = Nº de citações por zona

ΣC = Cumulativo das citações

%C = Porcentagem das citações

$\Sigma \%C$ = Cumulativo da porcentagem das citações

R = Nº de títulos de revistas por zona

ΣR = Cumulativo de títulos de revistas

%R = Porcentagem do nº de títulos de revistas por zona

$\Sigma \%R$ = Cumulativo da porcentagem de títulos de revistas

MB = Multiplicador de Bradford

As citações estão divididas em 3 zonas, cada uma com aproximadamente 33% das citações, com um número crescente de revistas citadas. Dois terços das citações encontram-se em

DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS DOS

TÍTULOS DOS LIVROS

1/3 dos periódicos. As 2 primeiras zonas possuem 30,7% dos títulos das revistas; a última zona que possui 33,2% das citações, inclui 69,3% dos títulos das revistas.

O multiplicador de Bradford apresenta-se maior na zona 2 com 6,4 e menor na zona 3 com 3,2. A média (\bar{X}_{MB}) é 4,8, uma dispersão um pouco menor que a dos jornais, mas também considerada alta.

6.5 Palavras dos títulos

6.5.1 Livros

As palavras dos títulos dos livros foram listadas por ordem decrescente de frequência - ANEXO 9.5. O QUADRO 6.17 mostra sua distribuição. Há um total de 8549 palavras sendo 2651 palavras distintas, o que dá uma média de 3,2 ocorrências por palavra (20).

DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS DOS

TÍTULOS DOS LIVROS

Nº DE PALAVRAS	FREQUÊNCIA	Nº DE PALAVRAS X FREQUÊNCIA	SOMATÓRIO DO Nº DE PALAVRAS	SOMATÓRIO DO Nº DE PALAVRAS X FREQUÊNCIA
1	304	304	1	304
1	216	216	2	520
1	214	214	3	734
1	207	207	4	941
1	154	154	5	1095
1	143	143	6	1238
1	137	137	7	1375
1	126	126	8	1501
1	116	116	9	1617
2	109	218	11	1835
1	107	107	12	1942
1	68	68	13	2010
1	61	61	14	2071
1	53	53	15	2124
1	50	50	16	2174
2	45	90	18	2264
2	40	80	20	2344
1	38	38	21	2382
1	37	37	22	2419
3	35	105	25	2524
1	34	34	26	2558
2	33	66	28	2624
1	32	32	29	2656
1	29	29	30	2685
1	28	28	31	2713
4	27	108	35	2821
1	26	26	36	2847
1	25	25	37	2872
1	24	24	38	2896
4	23	92	42	2988
1	22	22	43	3010
1	21	21	44	3031
3	20	60	47	3091
4	19	76	51	3167
5	18	90	56	3527
4	17	68	60	3325
3	16	48	63	3373
4	15	60	67	3433
7	14	98	74	3531
8	13	104	82	3635
13	12	156	95	3791
9	11	99	104	3890
20	10	200	124	4090
25	9	225	149	4315
24	8	192	173	4507
21	7	147	194	4654
39	6	234	233	4888
50	5	250	283	5138
96	4	384	379	5522
174	3	522	553	6044
407	2	814	960	6858
1691	1	1691	2651	8549

No ponto correspondente à ocorrência média, aproximadamente na frequência 3, temos 174 palavras que correspondem a 6,6% do total de palavras distintas. A palavra de maior frequência ocorre 304 vezes enquanto 1691 palavras ocorrem uma única vez, o que significa 63,8% do total de palavras distintas.

O Ponto de Transição (T) foi calculado, localizando-se na frequência 57,6. A frequência que mais se aproxima é a 61. A Região de Transição abrangeu desde a maior frequência (F=304) até a frequência 28, totalizando 25 frequências correspondentes a 31 palavras, das quais 13 possuem conteúdo semântico:

Brasil (126)	brasileira (53)	Brazil (40)
política (109)	Estado (45)	História (38)
social (107)	politics (45)	state (35)
political (68)	brasileiro (40)	república (34)
		partidos (32)

Estas palavras, que possuem conteúdo semântico, podem ser classificadas em dois grandes grupos. Um primeiro grupo inclui palavras referenciais, isto é: identificam o objeto de estudo de maneira geral (a palavra política com suas variações em inglês, political e politics) e localizam o objeto (a palavra Brasil com suas flexões e em inglês, Brazil).

Um segundo grupo refere-se mais direta e especificamente ao campo de estudo, tais como Estado e state, república (regime político) e partidos, todos temas recorrentes e importantes da Ciência Política.

As outras palavras da Região de Transição sem conteúdo semântico podem ser vistas no ANEXO 9.5. ADICIONAIS

6.5.2 Periódicos

As palavras dos títulos dos artigos de periódicos foram listadas por ordem decrescente de frequência - ANEXO 9.6. O QUADRO 6.18 mostra a distribuição destas palavras: há um total de 2438 palavras, sendo 1106 palavras distintas, o que dá em média 2,2 ocorrências por palavra (20).

No ponto correspondente à ocorrência média, aproximadamente na frequência 2, temos 148 palavras que correspondem a 13,4% do total de palavras distintas. A palavra de maior frequência ocorre 77 vezes enquanto 793 palavras ocorrem uma única vez, o que significa 71,7% do total de palavras distintas.

Nº DE PALAVRAS FREQUÊNCIA	Nº DE PALAVRAS X FREQUÊNCIA	SOMATÓRIO DO Nº DE PALAVRAS	SOMATÓRIO DO Nº DE PALAVRAS X FREQUÊNCIA
1	77	77	77
2	49	98	146
3	38	114	219
4	31	124	272
5	25	125	342
6	20	120	421
7	18	126	503
8	16	128	592
9	14	126	691
10	12	120	801
11	11	121	922
12	10	120	1054
13	9	117	1197
14	8	112	1348
15	7	105	1507
16	6	96	1672
17	5	85	1843
18	4	72	2018
19	3	57	2197
20	2	40	2380
21	1	21	2561
22	1	22	2742
23	1	23	2923
24	1	24	3104
25	1	25	3285
26	1	26	3466
27	1	27	3647
28	1	28	3828
29	1	29	4009
30	1	30	4190
31	1	31	4371
32	1	32	4552
33	1	33	4733
34	1	34	4914
35	1	35	5095
36	1	36	5276
37	1	37	5457
38	1	38	5638
39	1	39	5819
40	1	40	6000
41	1	41	6181
42	1	42	6362
43	1	43	6543
44	1	44	6724
45	1	45	6905
46	1	46	7086
47	1	47	7267
48	1	48	7448
49	1	49	7629
50	1	50	7810
51	1	51	7991
52	1	52	8172
53	1	53	8353
54	1	54	8534
55	1	55	8715
56	1	56	8896
57	1	57	9077
58	1	58	9258
59	1	59	9439
60	1	60	9620
61	1	61	9801
62	1	62	9982
63	1	63	10163
64	1	64	10344
65	1	65	10525
66	1	66	10706
67	1	67	10887
68	1	68	11068
69	1	69	11249
70	1	70	11430
71	1	71	11611
72	1	72	11792
73	1	73	11973
74	1	74	12154
75	1	75	12335
76	1	76	12516
77	1	77	12697
78	1	78	12878
79	1	79	13059
80	1	80	13240
81	1	81	13421
82	1	82	13602
83	1	83	13783
84	1	84	13964
85	1	85	14145
86	1	86	14326
87	1	87	14507
88	1	88	14688
89	1	89	14869
90	1	90	15050
91	1	91	15231
92	1	92	15412
93	1	93	15593
94	1	94	15774
95	1	95	15955
96	1	96	16136
97	1	97	16317
98	1	98	16498
99	1	99	16679
100	1	100	16860
101	1	101	17041
102	1	102	17222
103	1	103	17403
104	1	104	17584
105	1	105	17765
106	1	106	17946
107	1	107	18127
108	1	108	18308
109	1	109	18489
110	1	110	18670
111	1	111	18851
112	1	112	19032
113	1	113	19213
114	1	114	19394
115	1	115	19575
116	1	116	19756
117	1	117	19937
118	1	118	20118
119	1	119	20299
120	1	120	20480
121	1	121	20661
122	1	122	20842
123	1	123	21023
124	1	124	21204
125	1	125	21385
126	1	126	21566
127	1	127	21747
128	1	128	21928
129	1	129	22109
130	1	130	22290
131	1	131	22471
132	1	132	22652
133	1	133	22833
134	1	134	23014
135	1	135	23195
136	1	136	23376
137	1	137	23557
138	1	138	23738
139	1	139	23919
140	1	140	24100
141	1	141	24281
142	1	142	24462
143	1	143	24643
144	1	144	24824
145	1	145	25005
146	1	146	25186
147	1	147	25367
148	1	148	25548
149	1	149	25729
150	1	150	25910
151	1	151	26091
152	1	152	26272
153	1	153	26453
154	1	154	26634
155	1	155	26815
156	1	156	26996
157	1	157	27177
158	1	158	27358
159	1	159	27539
160	1	160	27720
161	1	161	27901
162	1	162	28082
163	1	163	28263
164	1	164	28444
165	1	165	28625
166	1	166	28806
167	1	167	28987
168	1	168	29168
169	1	169	29349
170	1	170	29530
171	1	171	29711
172	1	172	29892
173	1	173	30073
174	1	174	30254
175	1	175	30435
176	1	176	30616
177	1	177	30797
178	1	178	30978
179	1	179	31159
180	1	180	31340
181	1	181	31521
182	1	182	31702
183	1	183	31883
184	1	184	32064
185	1	185	32245
186	1	186	32426
187	1	187	32607
188	1	188	32788
189	1	189	32969
190	1	190	33150
191	1	191	33331
192	1	192	33512
193	1	193	33693
194	1	194	33874
195	1	195	34055
196	1	196	34236
197	1	197	34417
198	1	198	34598
199	1	199	34779
200	1	200	34960
201	1	201	35141
202	1	202	35322
203	1	203	35503
204	1	204	35684
205	1	205	35865
206	1	206	36046
207	1	207	36227
208	1	208	36408
209	1	209	36589
210	1	210	36770
211	1	211	36951
212	1	212	37132
213	1	213	37313
214	1	214	37494
215	1	215	37675
216	1	216	37856
217	1	217	38037
218	1	218	38218
219	1	219	38399
220	1	220	38580
221	1	221	38761
222	1	222	38942
223	1	223	39123
224	1	224	39304
225	1	225	39485
226	1	226	39666
227	1	227	39847
228	1	228	40028
229	1	229	40209
230	1	230	40390
231	1	231	40571
232	1	232	40752
233	1	233	40933
234	1	234	41114
235	1	235	41295
236	1	236	41476
237	1	237	41657
238	1	238	41838
239	1	239	42019
240	1	240	42200
241	1	241	42381
242	1	242	42562
243	1	243	42743
244	1	244	42924
245	1	245	43105
246	1	246	43286
247	1	247	43467
248	1	248	43648
249	1	249	43829
250	1	250	44010
251	1	251	44191
252	1	252	44372
253	1	253	44553
254	1	254	44734
255	1	255	44915
256	1	256	45096
257	1	257	45277
258	1	258	45458
259	1	259	45639
260	1	260	45820
261	1	261	46001
262	1	262	46182
263	1	263	46363
264	1	264	46544
265	1	265	46725
266	1	266	46906
267	1	267	47087
268	1	268	47268
269	1	269	47449
270	1	270	47630
271	1	271	47811
272	1	272	48000
273	1	273	48189
274	1	274	48378
275	1	275	48567
276	1	276	48756
277	1	277	48945
278	1	278	49134
279	1	279	49323
280	1	280	49512
281	1	281	49701
282	1	282	49890
283	1	283	50079
284	1	284	50268
285	1	285	50457
286	1	286	50646
287	1	287	50835
288	1	288	51024
289	1	289	51213
290	1	290	51402
291	1	291	51591
292	1	292	51780
293	1	293	51969
294	1	294	52158
295	1	295	52347
296	1	296	52536
297	1	297	52725
298	1	298	52914
299	1	299	53103
300	1	300	53292
301	1	301	53481
302	1	302	53670
303	1	303	53859
304	1	304	54048
305	1	305	54237
306	1	306	54426
307	1	307	54615
308	1	308	54804
309	1	309	54993
310	1	310	55182
311	1	311	55371
312	1	312	55560
313	1	313	55749
314	1	314	55938
315	1	315	56127
316	1	316	56316
317	1	317	56505
318	1	318	56694
319	1	319	56883
320	1	320	57072
321	1	321	57261
322	1	322	57450
323	1	323	57639
324	1	324	57828
325	1	325	58017
326	1	326	58206
327	1	327	58395
328	1	328	58584
329	1	329	58773
330	1	330	

QUADRO 6.18
DISTRIBUIÇÃO DE PALAVRAS DOS TÍTULOS
DOS ARTIGOS DE PERIÓDICOS

Nº DE PALAVRAS	FREQUÊNCIA	Nº DE PALAVRAS X FREQUÊNCIA	SOMATÓRIO DO Nº DE PALAVRAS	SOMATÓRIO DO Nº DE PALAVRAS X FREQUÊNCIA
1	77	77	1	77
1	69	69	2	146
2	56	112	4	258
1	50	50	5	308
1	43	43	6	351
1	41	41	7	392
1	38	38	8	430
1	32	32	9	462
1	31	31	10	493
1	30	30	11	523
2	23	46	13	569
1	22	22	14	591
1	17	17	15	608
1	16	16	16	624
1	15	15	17	639
1	14	14	18	653
2	13	26	20	679
1	11	11	21	690
6	10	60	27	750
6	9	54	33	804
3	8	24	36	828
11	7	77	47	905
12	6	72	59	977
10	5	50	69	1027
34	4	136	103	1163
62	3	186	165	1349
148	2	296	313	1645
793	1	793	1106	2438

O Ponto de Transição (T) foi igualmente calculado: localiza-se na frequência 39,3. A frequência mais aproximada é a 38.

A Região de Transição abrangeu desde a maior frequência (F=77) até a frequência 17, totalizando 13 frequências correspondentes a 15 palavras, das quais 5 possuem conteúdo semântico:

Brasil (38) ciência social (23) political (31) democracy (17) política (23)

Podemos observar que a palavra Brasil aparece como a mais citada, da mesma forma que nas palavras dos títulos dos livros. Encontramos também os dois grupos, o primeiro com palavras referenciais (Brasil, political e política) e um segundo grupo com palavras que indicam o objeto de estudo da Ciência Política (neste caso somente uma, democracy).

As outras palavras sem conteúdo semântico podem ser vistas no ANEXO 9.6.

SUBCATEGORIA	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
TEORIA POLITICA	82	15,8
COMPORTAMENTO POLITICO	192	34,5
POLITICAS PUBLICAS	145	27,5
POLITICA INTERNACIONAL	88	16,1
TOTAL	507	100,0

Podemos observar uma concentração das maior de palavras em Estado e Comportamento, segundo o Comportamento Político, categorias que correspondem a 50% do total de títulos citados.

6.6 Temática dos títulos A temática internacional aparece com uma baixíssima percentagem - apenas 0,3% do total de assuntos.

6.6.1 Livros

Dos 1307 títulos de livros analisados, 527 puderam ser classificados em subáreas da Ciência Política, ou seja, 40,3%. Como já foi dito no item 5.2.6, é difícil precisar quantos livros, dos 780 restantes, ainda poderiam ser classificados na Ciência Política, caso os títulos não fossem tão ambíguos ou se houvesse possibilidade de se ter alguma indicação mais precisa do conteúdo dos livros.

A classificação em subáreas da Ciência Política pode ser vista no QUADRO 6.19.

SUBÁREAS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
TEORIA POLÍTICA	9	11,4
ESTADO E GOVERNO	18	45,7
COMPORTAMENTO POLÍTICO	14	40,0
POLÍTICAS PÚBLICAS	3	2,9
POLÍTICA INTERNACIONAL	0	0,0
TOTAL	55	100,0

QUADRO 6.19

ANÁLISE DOS ASSUNTOS EM SUBÁREAS DA CIÊNCIA POLÍTICA

LIVROS

SUBÁREAS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
TEORIA POLÍTICA	82	15,6
ESTADO E GOVERNO	182	34,5
COMPORTAMENTO POLÍTICO	145	27,5
POLÍTICAS PÚBLICAS	85	16,1
POLÍTICA INTERNACIONAL	33	6,3
TOTAL	527	100,0

Podemos observar uma concentração bem maior de assuntos em Estado e Governo, seguida de Comportamento Político, subáreas que correspondem a 62% do total de títulos citados.

Em contrapartida, Política Internacional aparece com uma baixíssima porcentagem - apenas 6,3% do total de assuntos.

A partir destes resultados resolveu-se verificar se haveria ou não uma incidência maior destes mesmos assuntos nos títulos de livros mais citados listados no QUADRO 6.10.

O QUADRO 6.20 mostra esta análise:

QUADRO 6.20 ANÁLISE DOS ASSUNTOS DOS TÍTULOS MAIS CITADOS

LIVROS

SUBÁREAS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
TEORIA POLÍTICA	4	11,4
ESTADO E GOVERNO	16	45,7
COMPORTAMENTO POLÍTICO	14	40,0
POLÍTICAS PÚBLICAS	1	2,9
POLÍTICA INTERNACIONAL	0	0,0
TOTAL	35	100,0

Os dois assuntos com a maior frequência foram Estado e Governo, seguido de Comportamento Político, resultado idêntico do total de assuntos analisados no QUADRO 6.19. Deve-se acrescentar que, dos 38 títulos mais citados (QUADRO 6.10), somente 3, ou seja, 7,9%, não foram de Ciência Política, classificando-se nas áreas de História, Sociologia e Literatura.

6.6.2 Artigos de periódicos

A análise dos assuntos dos títulos dos artigos de revistas e jornais abrangeu 335 títulos, dos quais 272, ou seja, 81,2%, foram classificados como sendo de Ciência Política. Este percentual é muito maior do que o dos livros, que atingiu apenas o valor de 40,3%. A classificação em subáreas da Ciência Política pode ser vista no QUADRO 6.21.

QUADRO 6.21

ANÁLISE DOS ASSUNTOS EM SUBÁREAS DA CIÊNCIA POLÍTICA PERIÓDICOS

SUBÁREAS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
TEORIA POLÍTICA	9	3,3
ESTADO E GOVERNO	71	26,1
COMPORTAMENTO POLÍTICO	103	37,9
POLÍTICAS PÚBLICAS	70	25,7
POLÍTICA INTERNACIONAL	19	7,0
TOTAL	272	100,0

Novamente, Estado e Governo e Comportamento Político foram as duas subáreas mais citadas sendo que a menos citada foi Teoria Política. As duas primeiras correspondem a 64% das citações. Foi comparado também este resultado, com os títulos de artigos de periódicos mais citados listados no QUADRO 6.11, comparação que pode ser vista no QUADRO 6.22.

Da mesma forma, AL QUADRO 6.22, em um estudo realizado

em 1963 ANÁLISE DOS ASSUNTOS DOS TÍTULOS MAIS CITADOS na área de Ciência Política, PERIÓDICOS

SUBÁREAS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
TEORIA POLÍTICA	1	5,0
ESTADO E GOVERNO	8	40,0
COMPORTAMENTO POLÍTICO	9	45,0
POLÍTICAS PÚBLICAS	2	10,0
POLÍTICA INTERNACIONAL	0	0,0
TOTAL	20	100,0

Mais uma vez os resultados foram os mesmos para as duas subáreas mais citadas: Comportamento Político, em primeiro lugar, seguida de Estado e Governo. Dos 22 títulos mais citados (QUADRO 6.11), dois não pertenciam à Ciência Política: um de Economia e o outro de Sociologia, representando 9,1% do total.

RIGNEY & BARNES (21) analisaram as citações de periódicos contidas em uma revista de Ciência Política americana entre 1936 e 1975 (American Political Science Review): entre 1936 e 1959, 30,7% das citações foram de periódicos da própria Ciência Política e entre 1960 e 1975, 50%. Na realidade, o que fica muito claro é que à medida em que uma ciência se desenvolve, o número de periódicos especializados e sua circulação aumentam e, conseqüentemente, aumenta o número de citações destes periódicos.

Da mesma forma, AL DOSARY (22), em um estudo realizado em 1983, verificou que nos 204 artigos de pesquisa na área de Ciência Política, 46% das citações (de todo tipo de material) concentraram-se na própria Ciência Política, uma porcentagem maior do que os 30,9% obtidos por MARTIN (23) na década de 1950 e do que os 29,9% obtidos por ROBINSON (24), que analisou o período de 1910 a 1960. ~~Entretanto o período anterior a 1900.~~

6.7 Data

6.7.3 Livros

O QUADRO 6.23 mostra a distribuição das citações por década. QUADRO 6.24 podemos observar a distribuição do uso do livro por data das citações com relação ao ano de publicação do artigo. **QUADRO 6.23** em T-4. A linha de ~~máscara da vid~~ **DISTRIBUIÇÃO DAS CITAÇÕES POR DÉCADA (20).**

PERÍODO	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
1988-1980	853	37,0
1979-1970	725	31,4
1969-1960	267	11,6
1959-1950	74	3,2
1949-1940	30	1,3
1939-1930	47	2,0
1929-1920	22	1,0
1919-1900	45	2,0
antes 1900	148	6,4
s.d.	94	4,1
TOTAL	2305*	100,0%

* O nº total de citações é superior ao nº total da base pois alguma citações abrangeram mais de um ano. Ex: 1960/1963.

A década de 80 recebeu o maior número de citações, com 37,0%, seguida da década de 70, com 31,4%. As citações anteriores a 1900 representam um percentual razoavelmente elevado: 6,4%. Destas 148 citações, podemos perceber que 121 são de periódicos - QUADRO 6.26. A alta incidência se explica pelo fato que 98 destas citações dizem respeito a dois artigos citantes que estudam exatamente o período anterior a 1900.

6.7.1 Livros

No QUADRO 6.24 podemos observar a distribuição do uso do livro por data das citações com relação ao ano da publicação do artigo citante, expressa em T-n. A linha da média da vida média encontra-se traçada ano a ano (25).

QUADRO 6.24

DATA DAS CITAÇÕES COM RELAÇÃO AOS ANOS DOS ARTIGOS CITANTES

LIVROS

T	1988	1987	1986	1985	1984
t-0	2	1	1	3	-
t-1	8	24	12	22	7
t-2	11	32	15	18	17
t-3	8	30	20	25	20
t-4	12	10	8	28	13
t-5	11	29	6	22	14
t-6	24	27	10	25	16
t-7	17	20	11	38	14
t-8	9	15	13	18	6
t-9	13	23	4	18	12
t-10	18	15	3	21	6
t-11	17	19	7	13	4
t-12	8	11	4	13	5
t-13	8	8	6	12	4
t-14	8	9	2	15	-
t-15	5	11	4	13	4
t-16	2	11	6	9	5
t-17	8	5	4	10	4
t-18	4	5	5	11	4
t-19	4	8	5	13	5
t-20	5	3	4	6	1
t-21	3	5	6	7	5
t-22	3	1	4	6	5
t-23	4	3	2	4	-
t-24	3	2	1	3	2
t-25	6	-	1	1	1
t-26	2	3	3	3	7
t-27	-	5	2	5	2
t-28	-	2	2	6	-
t-29	-	1	2	2	1
t-30	-	-	-	1	1
t-31	-	2	-	2	1
t-32	1	-	-	1	-
t-33	1	-	-	2	1
t-34	2	-	-	2	1
t-35	1	2	2	-	1
t-36	-	-	-	-	1
t-37	-	1	1	2	-
t-38	2	-	-	1	1
t-39	-	2	-	-	-

(cont.)

(cont.)

T	1988	1987	1986	1985	1984
t-40	1	-	-	-	-
t-41	-	2	-	1	-
t-42	-	-	-	2	-
t-43	-	1	-	2	-
t-44	2	-	-	-	-
t-45	1	-	-	-	2
t-46	-	-	-	2	2
t-47	-	1	-	-	1
t-48	-	1	-	1	-
t-49	1	-	-	-	-
t-51	-	2	-	1	-
t-52	-	1	-	2	-
t-53	-	1	-	-	-
t-54	-	4	-	1	-
t-55	-	-	-	-	1
t-56	-	-	-	-	1
t-58	-	1	-	1	-
t-59	-	-	-	5	-
t-61	-	-	-	1	-
t-63	-	-	-	2	-
t-64	-	-	-	1	-
t-65	-	-	-	1	-
t-66	-	-	-	1	-
t-67	-	-	-	2	-
t-68	-	1	1	2	-
t-69	-	-	-	2	-
t-71	-	-	-	2	1
t-72	-	-	-	-	1
t-73	-	1	-	1	-
t-74	-	-	1	1	-
t-76	-	1	12	2	-
t-77	-	30	15	22	-
t-78	-	10	20	15	1
t-80	-	25	8	25	1
t-82	-	27	8	26	-
t-84	-	20	18	22	-
t-87	-	15	11	25	-
t-88	-	-	12	36	-
t-89	-	-	-	12	1
t-91	-	1	-	12	-
t-93	-	-	1	21	-
t-94	-	-	-	1	-
t-96	-	-	5	10	1
t-98	-	-	1	-	-
t-105	1	-	-	-	-
t-118	-	1	-	-	-
t-119	1	-	-	-	-
t-121	2	-	-	-	-
t-122	-	-	-	-	1
t-131	1	-	-	-	-
t-134	1	-	-	-	-
t-136	1	-	-	-	-
t-218	1	-	-	-	-
t-230	1	-	-	-	-
s.d.	7	9	9	14	7

As citações cobrem um período bastante grande, de 230 anos. De 1988 a 1984 continua-se a ter um alto índice de citações após o período da vida média, em especial os anos de 1987 e 1985. O ano de 1987 tem uma vida média de 8 anos e o ano de 1985 com uma vida média de citações de 10 anos, continua com um bom índice de citações por mais 9 anos.

O QUADRO 6.25 resume a vida média dos livros, ano a ano. Pode-se observar que ela varia entre 8 e 10 anos, apresentando uma média de 8,8 anos.

QUADRO 6.25

TIPO DE MATERIAL CITADO POR DATA - 1984/1988

LIVROS

DATA	1988	1987	1986	1985	1984
1988	2	--	--	--	--
1987	8	1	--	--	--
1986	11	24	1	--	--
1985	8	32	12	3	--
1984	12	30	15	22	--
1983	11	10	20	18	7
1982	24	29	8	25	17
1981	17	27	6	28	20
1980	9	20	10	22	13
1979	13	15	11	25	14
1978	18	--	13	38	16
1977	--	--	--	18	14
1976	--	--	--	18	6
1975	--	--	--	21	--
VIDA MÉDIA	10 ANOS	8 ANOS	8 ANOS	10 ANOS	8 ANOS

De acordo com BURTON & KEBLER (26), há disciplinas com forte componente de literatura clássica, como a Matemática, Geologia e Botânica, com uma vida média entre 10 e 11 anos; Já a Física e Engenharia Química, apresentam uma literatura efêmera, com uma vida média de cerca de 4,5 anos, enquanto a Fisiologia e a Química com uma vida média entre 7 e 8 anos, se situam como intermediárias. Aceitando este estudo e diante dos resultados obtidos no QUADRO 6.23, a Ciência Política se classificaria melhor como uma literatura clássica.

HURT (27 e 28), analisando em dois estudos a Física, a Engenharia e a Sociologia, conclui que a Física teve um número muito maior de citações nos últimos anos anteriores à data da pesquisa do que a Sociologia.

AL DOSARY (29), analisando padrões de citação dos cientistas políticos com relação às variações em suas abordagens de pesquisa, encontrou uma vida média entre 6 e 7 anos. MARTIN (30), também na área de Ciência Política, chegou a um resultado onde 47,6% dos documentos citados foram de um período anterior de 10 anos à data de sua publicação.

6.7.2 Periódicos

A distribuição do uso do periódico por data das citações com relação ao ano da publicação do artigo citante

(cont.)

está expressa em T-n e demonstrada no QUADRO 6.26, onde encontra-se também traçada a linha da média da vida média ano a ano (25).

QUADRO 6.26

DATA DAS CITAÇÕES COM RELAÇÃO AOS ANOS DOS ARTIGOS CITANTES
PERIÓDICOS

T	1988	1987	1986	1985	1984
t-0	1	2	-	4	12
t-1	-	5	4	6	20
t-2	6	10	11	12	9
t-3	15	13	22	16	4
t-4	5	6	11	6	5
t-5	7	-	7	7	5
t-6	7	-	14	7	-
t-7	2	-	5	2	4
t-8	3	4	2	10	3
t-9	2	10	1	8	2
t-10	-	6	2	1	-
t-11	-	4	1	7	1
t-12	6	3	2	2	1
t-13	2	5	1	3	1
t-14	1	-	-	2	2
t-15	1	3	1	3	-
t-16	2	4	1	1	-
t-17	-	-	-	4	1
t-18	1	2	-	4	-
t-19	-	-	1	-	-
t-20	-	2	-	1	-
t-21	1	2	3	3	1
t-22	1	-	1	-	-
t-23	1	2	1	2	1
t-24	2	1	1	-	1
t-25	1	1	1	1	1
t-26	-	-	1	1	-
t-27	-	-	-	-	1
t-28	-	1	1	-	2
t-29	1	-	1	-	-
t-34	-	-	-	-	1
t-35	-	-	-	1	-
t-36	1	-	-	-	-
t-37	1	-	-	-	-
t-39	-	-	-	2	-

(cont.)

(cont.)

T	1988	1987	1986	1985	1984
t-40	-	-	-	1	-
t-41	-	-	-	1	1
t-42	-	-	-	2	-
t-46	-	-	-	1	-
t-51	-	7	-	-	-
t-52	-	3	-	-	1
t-54	-	2	-	-	-
t-56	-	10	-	-	-
t-57	-	12	1	2	-
t-59	-	6	-	1	-
t-63	-	-	11	1	-
t-64	-	-	7	1	-
t-67	-	-	-	3	-
t-68	-	-	-	-	1
t-77	-	10	-	5	-
t-78	-	6	-	4	-
t-79	-	4	-	4	-
t-80	-	3	-	1	-
t-81	-	6	-	3	-
t-88	-	-	1	1	-
t-89	-	3	-	1	-
t-91	-	11	-	-	-
t-92	-	8	-	6	-
t-93	-	4	-	10	-
t-94	-	3	-	5	-
t-95	-	11	-	42	-
t-96	-	-	-	3	-
t-97	-	13	-	-	-
t-98	-	4	-	-	-
t-104	-	-	-	5	-
t-107	1	-	-	-	-
t-109	-	-	-	-	1
t-116	-	-	-	-	1
s.d.	-	1	2	4	1

As citações cobrem um período de 116 anos, número também bastante alto, em especial por se tratar de citações de periódicos. A vida média tem uma enorme oscilação, entre 3 e 25 anos, com uma média de 11 anos - QUADRO 6.27.

QUADRO 6.27 TIPO DE MATERIAL CITADO POR DATA - 1984/1988

PERIÓDICOS

DATA	1988	1987	1986	1985	1984
1988	1	--	--	--	--
1987	--	2	--	--	--
1986	6	5	--	--	--
1985	15	10	4	4	--
1984	5	13	11	6	12
1983	7	6	22	12	20
1982	7	--	11	16	9
1981	--	--	7	6	4
1980	--	--	--	7	--
1979	--	4	--	7	--
1978	--	10	--	2	--
1977	--	6	--	10	--
1976	--	4	--	8	--
1975	--	3	--	1	--
1974	--	5	--	7	--
1973	--	--	--	2	--
1972	--	3	--	3	--
1971	--	4	--	2	--
1970	--	--	--	3	--
1969	--	--	--	1	--
1968	--	--	--	4	--
1967	--	--	--	4	--
1966	--	--	--	--	--
1965	--	--	--	1	--
1964	--	--	--	3	--
1963	--	--	--	--	--
1962	--	--	--	2	--
1961	--	--	--	--	--
1960	--	--	--	1	--
VIDA MÉDIA	6 ANOS	16 ANOS	5 ANOS	25 ANOS	3 ANOS

Pode-se observar que esta oscilação ocorreu principalmente nos anos de 1987 e 1985, quando foram publicados artigos de Ciência Política com uma abordagem histórica, enfocando, por exemplo, a construção do Estado nacional no Brasil nos anos de 1810 a 1900, os partidos

operários de 1890, partidos e eleições no Rio de Janeiro de 1889 a 1895, etc. As citações, portanto, foram na sua maioria, de jornais da época estudada, o que pode ter provocado esta vida média mais alta.

Paula : Perspectivas, 1970, 257 p. p. 40.

2. A questão do paradigma, tal como proposta por KUMM, é objeto de diversas controvérsias, e começa pela própria definição de que é um paradigma. KASTNER (1) tenta elucidar a concepção de paradigma de KUMM, apontando diversas críticas feitas a ela.

Além disso, a distinção entre ciências paradigmáticas e não-paradigmáticas é também controversa, mesmo nas ciências duras, por exemplo, a Física clássica. No entanto, ALMOND (2) mostra, em recente análise do Estado da Ciência Política, como ela se encontra internamente dividida, por conta da adoção de teorias diferentes que levam à adoção de diversos métodos teóricos. Também do ponto de vista metodológico, a disciplina está longe de ser coesa, assim, pela menos duas disciplinas teóricas e metodológicas, dividem a disciplina e impedem a unificação.

(1) KASTNER, M. The nature of a paradigm. In: LANTIER, J. MUSEGRAVE, A. Paradigms and the growth of knowledge. Cambridge : Cambridge Univ. Press, 1970, p. 98-111.

(2) ALMOND, G.A. A discipline divided. Schools and sects in Political Science. Newbury Park : Sage Publ., 1970, 340 p.

3. PEREZ, M.O. Análise da literatura científica brasileira na área de História do Rio de Janeiro, 1911/1961. 1961. 100 p. Diss. p. 22.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E NOTAS

1. PRICE, D.J.de S. Networks of scientific papers. Science, v. 149, n. 3683, p. 510-5, July 1965. p. 510.
 2. KUHN, T.S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo : Perspectivas, 1978. 257 p. p. 40.
 3. A questão do paradigma, tal como proposta por KUHN, é objeto de diversas controvérsias, a começar pela própria definição do que é um paradigma. MASTERMAN (*) tenta elucidar a concepção de paradigma de KUHN, apontando diversas críticas feitas a ele.
- Além disto, a distinção entre ciências paradigmáticas e não-paradigmáticas é questão também controvertida, mesmo nas ciências hard, por exemplo, a Física quântica. No entanto, ALMOND (**) mostra, em recente análise do estado da Ciência Política, como ela se encontra internamente dividida, por conta da adesão a ideologias diferentes que levam à adoção de diversas orientações teóricas. Também do ponto de vista metodológico, a disciplina está longe de ser coesa. Assim, pelo menos duas clivagens, teórica e metodológica, dividem na atualidade a disciplina.
- (*) MASTERMAN, M. The nature of a paradigm. In: LAKATOS, I. MUSGRAVE, A. Criticism and the growth of knowledge. Cambridge : Cambridge Univ. Press, 1970. p. 59-89.
 - (**) ALMOND, G.A. A discipline divided. Schools and sects in Political Science. Newbury Park : Sage Publ., 1990. 348 p.
 4. FERREZ, H.D. Análise da literatura periódica brasileira na área de História. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1981. 168 p. Diss. p. 99.

5. MEADOWS, A.J. Communication in Science. London : Butterworths, 1974. 248 p. p. 89 e 144.
6. KUHN, op. cit.
7. PRICE, op. cit.
8. RODRIGUEZ GARCIA, M.E. del S. Química e químicos: estrutura da literatura e padrões de comunicação através da análise de citação da Revista Colombiana de Química. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1988. 176 p. Diss. p. 114.
9. CAVALCANTI, I.G.M. Padrões de citação em Comunicação: análise das dissertações apresentadas à ECO/UFRJ. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1989. 135 p. Diss. p. 54.
10. Todos os estudos relacionados neste parágrafo foram citados na Revisão da Literatura.
11. EARLE, P., VICKERY, B. Social science literature use in the UK as indicated by citations. Journal of Documentation, v. 25, n. 2, p. 123-41, June 1969.
12. NEELEY JR., J.D. The Management and Social Science literatures: an interdisciplinary cross-citation analysis. Journal of the American Society for Information Science, v. 32, n. 3, p. 217-23, May 1981.
13. RANA, R.P. A trend in citation pattern in Anthropology. Annals of Library Science and Documentation, v. 29, n. 4, p. 170-5, Dec. 1982.
14. MARTIN, G.P. Characteristics of the literature used by authors of books on political topics. Univ. of Chicago, 1952. Thesis, apud BROADUS, R.N. The literature of the social sciences - a survey of citation studies. International Social Science Journal, v. 23, n. 2, p. 236-43, 1971. p. 241.
15. Devido ao número de autores desta frequência ser muito grande, optou-se por não especificá-los. A relação nominal destes autores está à disposição dos interessados com a autora desta dissertação, na Fundação Casa de Rui Barbosa, à Rua São Clemente nº 134, CEP 22260, Rio de Janeiro - RJ.
16. Ver item 5.2.2.

17. Ver item 5.2.3.
18. Ver item 5.2.6.
19. Ver item 5.2.1.
20. Ver item 5.2.4.
21. RIGNEY, D., BARNES, D. Patterns of interdisciplinary citation in the Social Sciences. Social Science Quarterly, v. 61, n. 1, p. 114-27, June 1980.
22. AL DOSARY, F.M. The relationship between research approach and citation behavior of political scientists. Library & Information Science Research, v. 10, n. 3, p. 221-35, 1988. p. 232.
23. MARTIN op. cit., apud AL DOSARY, op. cit., p. 232.
24. ROBINSON, W.C. Subject dispersion in political science: an analysis of references appearing in journal articles, 1910-1960. Univ. of Chicago, 1973. Diss., apud AL DOSARY, op. cit., p. 232.
25. Ver item 5.2.5.
26. BURTON, R.E., KEBLER, R.W. The half-life of some scientific and technical literatures. American Documentation, v. 11, n. 1, p. 18-22, Jan. 1960.
27. HURT, C.D. Methodological citation differences in science, technology, and social sciences literatures. Library and Information Science Research, v. 7, n. 4, p. 345-55, 1985.
28. ———. Conceptual citation differences in Science, technology, and social sciences literature. Information Processing and Management, v. 23, n. 1, p. 1-6, 1987.
29. AL DOSARY, op. cit., p. 232.
30. MARTIN, op. cit., apud BROADUS, op. cit., p. 241.

7 CONCLUSÕES

Retomando a hipótese, de que a partir do conjunto citado apresentaram uma acentuada dispersão, sendo que as revistas integrantes de uma determinada área, chega-se a essa área de assunto, tal como evidenciada pelas relações existentes entre as citações, pode-se concluir, por todas as análises efetuadas, que a hipótese foi confirmada.

A partir dos resultados, percebe-se algumas características da Ciência Política no Brasil.

A Ciência Política no Brasil revelou-se como uma ciência não-paradigmática (1). A média geral das citações por artigo foi muito alta. A ausência de um paradigma levou muitas vezes o citante a fazer verdadeiras revisões de literatura para fundamentar as suas colocações, gerando, desta forma, um grande número de citações.

O livro foi muito mais citado (66%) do que o periódico (27,3%). Pode-se afirmar que esta é uma característica das Ciências Sociais: em todos os estudos analisados houve uma predominância dos livros. A ausência de uma estrutura paradigmática de aceitação geral, leva a uma concentração em questões de metodologia geralmente publicadas em estudos monográficos.

Houve uma acentuada dispersão na citação de autores e títulos de obras. O número de autores, tanto de livros quanto de artigos de periódicos, citados somente uma vez, representou mais de 70% do total dos autores distintos citados. Da mesma forma, os títulos de livros e artigos de

periódicos citados uma única vez, representaram cerca de 80% do total de títulos citados. Os títulos de periódicos também apresentaram uma acentuada dispersão, sendo que as revistas indicam uma dispersão um pouco menor do que a dos jornais.

Todos estes resultados reforçam a característica da Ciência Política como não paradigmática: a existência de diversas correntes de pensamento teórico/metodológico, a implantação recente da pós-graduação no Brasil e o próprio processo de amadurecimento da disciplina, que é recente, ocasionam uma diversidade muito grande de obras citadas.

Houve uma predominância muito grande nas obras de autoria única: somente cerca de 10% dos livros e artigos de periódicos possuíam mais de um autor. Este dado também pode ser explicado pela natureza multi-paradigmática da Ciência Política. BAUM et al (2) questionam se "a colaboração é um sinal do avanço científico e uma indicação de que grupos de pessoas podem trabalhar juntas porque existe uma estrutura teórica reconhecida sobre a qual os cientistas podem facilmente se comunicar".

De acordo com MEADOWS (3), tem havido um crescente aumento na autoria múltipla em todos os principais ramos das Ciências Exatas, embora este aumento varie consideravelmente de acordo com a área de assunto analisada. No entanto, nas Ciências Sociais, o mesmo não tem acontecido: na maior parte de suas disciplinas, como por exemplo, Antropologia e Ciência Política, não tem havido nenhuma variação na porcentagem de

autoria única. Ainda segundo MEADOWS (4), a autoria múltipla parece estar relacionada com o fato da área ser ou não hard: quanto mais hard, o nível de colaboração entre os autores aumenta. BRAGA (5) menciona que a autoria múltipla é uma consequência da institucionalização e do apoio econômico da pesquisa científica.

Outros estudos nas Ciências Sociais chegaram a um resultado semelhante ao desta dissertação. MACIEL (6), analisando trabalhos apresentados por cientistas sociais, verifica que somente 10% haviam sido escritos em colaboração. PAO (7), em um estudo análogo, conclui que somente 15% dos autores na área de Ciências Humanas produzem trabalhos em parceria, possuindo, a maioria, a característica de trabalhar isoladamente. PUERARI (8), na área de Economia, chega a uma porcentagem de 23% para artigos de revistas escritos em colaboração.

Outra característica da Ciência Política que pode ser apontada refere-se à vida média dos textos: 8,8 anos para os livros e 11 anos para os periódicos. De acordo com BURTON & KEBLER (9), ela estaria, neste sentido, mais próxima de uma literatura com um componente clássico.

Vale ressaltar que esta vida média dos periódicos é alta em função, como já foi dito, de citações de jornais da época estudada no artigo citante, como por exemplo, início do século XX, material que deve ser considerado como publicação primária. Este fato também foi observado por FERREZ (10) que

alertou inclusive para o duplo papel que as citações exercem na área de História: ora são o próprio material de estudo, ora são a literatura que serviu de subsídio ao historiador. Sugeriu este autor que as análises de citação deveriam levar isso em conta para evitar distorções.

Já a literatura periódica secundária foi citada mais próxima da sua data de publicação e seu uso declinou rapidamente com o tempo. JONES, CHAPMAN & WOODS (11), na área de História, constataram o mesmo fato. Se nesta dissertação tivesse sido feita uma análise em separado dos periódicos primários e secundários pelo menos a vida média dos periódicos secundários poderia ser mais baixa.

PRICE (12) sugeriu que a concentração das citações em publicações recentes, isto é, a frente de pesquisa de um assunto, é característica da ciência hard enquanto que a ciência soft e a não-ciência têm uma alta citação da literatura de arquivo. Se uma área de assunto tem aproximadamente 42% de suas citações nos últimos 5 anos, ela é uma ciência hard; se ela tem entre 42% e 21%, é uma ciência soft e se tiver menos de 21%, ela é uma não-ciência. De acordo com os resultados obtidos nesta dissertação, aceitando o estudo de PRICE, cerca de 29% das citações de livros e 38% das citações de periódicos concentraram-se nos últimos 5 anos, o que nos levaria a considerar a Ciência Política como uma ciência soft.

Com relação aos resultados obtidos com a análise dos autores mais citados e seu Fator de Impacto, não se pode afirmar conclusivamente se refletem ou não a realidade dos cientistas políticos no Brasil. Aparentemente, não existe nenhum trabalho que pudesse fundamentar estes resultados. Uma forma para verificação mais eficaz desta questão poderia incluir uma pesquisa voltada para a identificação dos autores que os próprios cientistas políticos considerassem como centrais.

A análise dos assuntos das obras citadas revelou que houve uma predominância, tanto nos livros, quanto nos artigos de periódicos, de duas subáreas da Ciência Política: Estado e Governo e Comportamento Político.

LAMOUNIER (13), em 1982, tratando do relativo avanço da Ciência Política no Brasil, indicava, a título exemplificativo, três áreas que poderiam apontar o crescimento da produção na área: a) a formação do Estado brasileiro e a expansão do setor público a partir de 1930; b) instituições militares e o comportamento político das Forças Armadas; c) processos eleitorais e sua significação na conjuntura de "redemocratização" iniciada na primeira metade dos anos 70. A primeira área apontada por LAMOUNIER encaixa-se na classificação Estado e Governo e as outras duas em Comportamento Político, o que vem validar os resultados obtidos nesta dissertação.

Além disto, até mesmo o subconjunto de títulos mais citados foi incluído nestas duas subáreas. Neste sentido, pode-se dizer que os resultados obtidos nesta dissertação são internamente consistentes e também externamente, à luz do artigo supracitado (13).

Ainda com relação à análise dos títulos mais citados, foi interessante perceber a grande concentração de títulos de Ciência Política. Enquanto que a análise do total dos livros que não foram classificados na Ciência Política apontou um índice de 59,7%, a análise dos títulos de livros mais citados revelou que somente 7,9% eram títulos de outras áreas. Já na análise dos títulos de artigos de periódicos, enquanto no total geral 18,8% não foram classificados na Ciência Política, na análise dos mais citados a porcentagem caiu para 9,1%. Pode-se concluir que, principalmente no caso dos livros, quando se analisou um núcleo mais significativo para a área, encontrou-se quase que somente títulos da própria Ciência Política.

Esta diferença percentual entre os assuntos dos títulos dos livros e artigos de periódicos que foram classificados na Ciência Política, talvez possa ser explicada pela evolução da disciplina: quanto maior o amadurecimento, mais cresce o número de periódicos e conseqüentemente o número de artigos especializados. Além disto, segundo ALTBACH (14), a "publicação em periódicos continua sendo para os países sem tradição científica, e sem grandes recursos para investimento

em pesquisa, uma saída para delimitar um novo campo de estudo, e sua orientação metodológica, para legitimá-lo e, principalmente, para estabelecer uma forma de discussão, na medida em que ajudam na formação de colégios invisíveis interessados em tópicos específicos". em 1999. De 1980 a 1999

No que se refere à baixa porcentagem de títulos de livros classificados, é preciso deixar claro que muitos não o foram pois referiam-se à Sociologia, História, Economia e até mesmo à Literatura. Muitos estudos relacionados na Revisão de Literatura apontaram para a grande interdisciplinaridade da Ciência Política, em especial com a Sociologia.

Uma outra questão que também pode ser apontada, diz respeito à indexação por título do documento. Muitas vezes não foi possível identificar a área de assunto dos documentos citados devido à ambigüidade dos títulos. Outras vezes, mesmo sabendo-se que o documento era de Ciência Política, foi difícil ao especialista classificá-lo em uma das cinco subáreas. A indexação pelo título do documento, sem o auxílio de pelo menos um resumo do mesmo, torna-se uma tarefa difícil, sujeita a imprecisões.

Dos títulos de revistas citados, 45,2% foram nacionais. É importante observar que a análise dos títulos nacionais mostrou que precisamente as 5 revistas mais citadas - Dados, Novos Estudos CEBRAP, Cadernos do DCP, Revista Brasileira de Estudos Políticos e Revista de Ciência Política, foram exatamente aquelas analisadas nesta dissertação, fato que

fortalece serem estas revistas realmente relevantes para a área. Ficou de fora a Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS), citada somente uma vez. Este fato talvez possa ser explicado por ela ter sido a revista mais nova dentre todas, tendo o seu primeiro fascículo saído em 1986. De 1986 a 1988 foram citados somente 14 periódicos dos quais 5 eram jornais. Das 9 revistas restantes a RBCS foi citada uma vez. Estas 5 revistas contribuíram com 90 citações e representaram 24,5% do total das 367 citações.

Entre as revistas estrangeiras destacaram-se as americanas, com 27,7% do total das citações. A enorme diferença percentual que as separaram das demais (como por exemplo, Inglaterra com 6,7% e França com 4,8%), é um indicador da influência americana, pelo menos no que diz respeito às citações de revistas, na Ciência Política brasileira.

A análise das palavras dos títulos dos livros e dos artigos de periódicos mostrou que a Região de Transição apontou algumas palavras que, de forma isolada ou associada, são representativas da Ciência Política. É preciso levar em conta que esta Fórmula utiliza uma constante derivada da língua inglesa e a maioria dos títulos citados foi na língua portuguesa. MAMFRIM (15), em sua dissertação, já ressaltava que o idioma dos textos analisados não constituía entrave para a aplicabilidade da Fórmula de Transição de Goffman.

períodicos nas Áreas de Ciências Sociais refletiram todas as

No entanto, vale lembrar que esta Fórmula foi estabelecida a partir da contagem das palavras contidas em um texto, e não a partir de títulos de documentos onde se trabalha com um número reduzido de palavras. A conclusão de MAMFRIM (16) parece também se adequar à análise desenvolvida nesta dissertação: "da quantidade de palavras emerge um conjunto de palavras de 'qualidade', i.e. palavras de conteúdo semântico representativas do artigo. Mais surpreendente é que esta 'qualidade' emerge justamente de um conjunto de palavras que não se mostra representativo do conteúdo do texto".

Em ambos os arquivos, de livros e de periódicos, emergiram palavras de conteúdo semântico que puderam ser classificadas em dois grandes grupos: o primeiro grupo incluiu palavras referenciais, como por exemplo, Brasil e política, e o segundo grupo com palavras diretamente relacionadas à subárea analisada, como por exemplo Estado e democracia.

Apesar de todas estas características da Ciência Política acima apontadas, não se pode, no entanto, afirmar que o objetivo desta dissertação foi plenamente atingido, isto é, que estas citações analisadas refletiram a Ciência Política como um todo. O subuniverso trabalhado foi muito específico - revistas, e o período de tempo, limitado. LINE (17) questionou se as citações contidas em um núcleo de periódicos nas áreas de Ciências Sociais refletiriam todas as

citações em todos os periódicos das Ciências Sociais e se as citações em periódicos seriam representativas das citações em outros tipos de publicação, encontrando algumas diferenças (18).

Se esta análise de citações tivesse sido feita a partir de uma amostra aleatória, que englobasse diversos tipos de documentos (livros, teses, trabalhos apresentados em congressos, periódicos, etc.) e períodos distintos, os resultados poderiam ser mais conclusivos.

Apesar destas conclusões não serem definitivas, elas se sustentam como um todo coerente. SMITH (19) afirma que, a partir de uma análise de citações em uma área específica de assunto, pode-se começar a estabelecer a abrangência desta área, tendo em vista a limitação das citações que não refletem toda a literatura usada.

Concorda-se inteiramente com FERREZ (20) quando o autor constata que em uma "análise de citação restrita apenas à simples contagem de documentos, o conhecimento especializado talvez seja prescindível. Entretanto, na medida em que essa técnica transcende a quantificação e a documentação é olhada como um reflexo de determinado campo, pretendendo-se estabelecer relações e extrair informações mais complexas, torna-se fundamental uma vivência no assunto analisado". Por isto, houve necessidade da co-orientação de um especialista em Ciência Política (21), sem a qual não teria sido possível

selecionar as revistas, os artigos, e proceder a algumas análises e conclusões com uma visão mais crítica da área.

Desta maneira, apesar das possíveis desvantagens decorrentes da introdução do elemento subjetivo, é possível realizar análises mais elaboradas sobre a área de assunto estudada, até porque poucos foram os estudos desenvolvidos no Brasil que analisaram citações na área de Ciências Sociais. De fato, não foi encontrada nenhuma análise que tratasse especificamente da Ciência Política.

Não se pode, no entanto, deixar de observar, que as análises bibliométricas realizadas nesta dissertação, como a aplicação da Lei de Bradford para análise da dispersão dos títulos dos periódicos, a fórmula de Transição de Goffman para a análise das palavras dos títulos, o cálculo da vida média e a própria análise do tipo de material citado forneceram valiosas informações sobre as características da Ciência Política. Os métodos bibliométricos, segundo HJERPPE (22), têm sido aceitos como mais uma ferramenta que pode fornecer um conhecimento adicional das condições e padrões da atividade de uma ciência.

Estudos desta natureza podem contribuir não só para uma maior reflexão sobre a própria validade destes métodos, como também podem fornecer indicativos sobre a área de assunto analisada - a Ciência Política.

de Ciência Econômica brasileira. Rio de Janeiro: UNIJ/IBICT, 1999. 206 p. Diss. p. 117.

8. Vê-se item 5.2.5 de Metodologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E NOTAS

1. A natureza não-paradigmática da Ciência Política não parece ser problema tipicamente brasileiro. ALMOND (*), em livro já citado, mostra como também nos Estados Unidos, a disciplina está dividida, sobretudo por fatores de ordem ideológica, metodológica e profissional-geracional.
- (*) ALMOND, G.A. A discipline divided. Schools and sects in Political Science. Newbury Park : Sage Publ., 1990. 348 p.
2. BAUM, W.C. et al. American Political Science before the mirror: what our journals reveal about the profession. The Journal of Politics, v. 38, n. 4, p. 895-917, Nov. 1976. p. 899.
3. MEADOWS, A.J. Communication in Science. London : Butterworths, 1974. 248 p. p. 199.
4. Ibid., p. 201.
5. BRAGA, G.M. Informação, ciência, política científica: o pensamento de Derek de Solla Price. Ciência da Informação, v. 3, n. 2, p. 155-77, 1974. p. 165.
6. MACIEL, A.C. A informação científica: sua disseminação, interação informal e seus efeitos nos participantes de uma reunião anual de cientistas sociais brasileiros. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1982. 114 p. Diss. p. 42.
7. PAO, M.L. Co-authorship and productivity. In: BENENFELD, O.R., KAZLAUSKAS, E.J., eds. Communication Information Proceedings of ASIS. Annual Meeting, 43. Anaheim C.A., Oct. 5-10, 1980. v. 17, 1980, p. 279-81, apud MACIEL, A.C. A informação científica: sua disseminação, interação informal e seus efeitos nos participantes de uma reunião anual de cientistas sociais brasileiros. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1982. 114 p. Diss. p. 43.
8. PUERARI, D.B. de M. O periódico científico como veículo de comunicação do conhecimento e entre os pares: o caso da Ciência Econômica brasileira. Rio de Janeiro : UFRJ/IBICT, 1989. 206 p. Diss. p. 117.
9. Vide Item 5.2.5 da Metodologia.

10. FERREZ, H.D. Análise da literatura periódica brasileira na área de História. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1981. 168 p. Diss. p. 142.
11. JONES, G., CHAPMAN, M., WOODS, P.C. The characteristics of the literature used by historians. Journal of Librarianship, v. 4, n. 3, p. 137-56, July 1972. p. 149.
12. PRICE, D.J. de S. Citation measures of hard science, soft science, technology and nonscience. In: NELSON, G.E., POLLACK, D., eds. Communication among scientists and engineers. Lexington, Mass. : D.C. Heath, 1970. p. 3-22.
13. LAMOUNIER, B. A Ciência Política no Brasil: roteiro para um balanço crítico. In: ———. A Ciência Política nos anos 80. Brasília : Ed. Univ. de Brasília, 1982. p. 407-33. p. 424.
14. ALTBACH, P.G. The role of journals in knowledge distribution in the third world. Paper prepared for the International Seminar on Development Scientific and Technological Research Effectiveness. Rio de Janeiro, Jan. 15-18, 1985 apud OLIVEIRA, M. de. Canais formais de comunicação do conhecimento antropológico produzido no Brasil. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1989. 77 p. p. 55.
15. MAMFRIM, F.P.B. Indexação automática derivativa em textos integrais em língua portuguesa. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1990. Diss. 260 p. p. 236.
16. Ibid., p. 237.
17. LINE, M.B. The influence of the type of sources used on the results of citation analyses. The Journal of Documentation, v. 35, n. 4, p. 265-84, Dec. 1979.
18. Ver resumo do estudo na Revisão de Literatura.
19. SMITH, L. Citation analysis. Library Trends, v. 30, n. 1, p. 83-106, Summer 1981. p. 94.
20. FERREZ, op. cit., p. 143-4.
21. Olavo Brasil de Lima Júnior, professor do IUPERJ, ex-diretor executivo da Fundação Casa de Rui Barbosa, ex-diretor do IUPERJ, ex-sécretário da ANPOCS.

22. HJERPPE, R. An outline of bibliometrics and citation analysis. Stockholm : The Royal Institute of Technology, 1980. 82 p. p. 63.

1. AL-DUSARY, F.M. The relationship between research approach and citation behavior of political scientists. Library & Information Science Research, v. 10, n. 3, p. 221-228, 1988.
2. ALMOND, G.A. A discipline divided. Science and society in Political Science. Newbury Park : Sage Publ., 1980. 340 p.
3. ALSBACH, P.G. The role of libraries in knowledge dissemination in the third world. Paper prepared for the International Seminar on Development Scientific and Technological Research Effectiveness. Rio de Janeiro, Jan. 18-19, 1988. Apud OLIVEIRA, R. de. Comunicação e desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil. Rio de Janeiro : FIDUC/UFPA, 1988. 77 p.
4. BAUM, M.C. et al. American Political Science before the mirror: what our journals reveal about the profession. The Journal of Politics, v. 38, n. 4, p. 959-917, Nov. 1976.
5. BORTH, A.D. A "law" of occurrence for words of low frequency. Information and Library, v. 10, n. 4, p. 388-393, 1987.
6. BRAGAROLLO, S.G. O caso documentário. In: —. Documentação. Rio de Janeiro : Fundo de Cultura, s.d. p. 195-216.
7. BRAGA, G.M. Relações bibliométricas entre o trabalho de pesquisa (trabalho teórico) e revisões de literatura: estudo aplicado à ciência da informação. Ciência da Informação, v. 3, n. 1, p. 3-30, 1973.
8. BRAGA, G.M.; FIGUEIREDO, L.W. de. BRAGA, M.M.P. Produtividade de autores, periódicos e termos de bibliografia brasileira de Direito. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1., 1975, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro : IDICT, 1975. v. 1, p. 247-258.
9. BRITTAIN, J.M.; LINE, H.E. Sources of citations and references for analysis purposes: a comparative assessment. Journal of Documentation, v. 28, n. 1, p. 72-80, 1972.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AL DOSARY, F.M. The relationship between research approach and citation behavior of political scientists. Library & Information Science Research, v. 10, n. 3, p. 221-35, 1988.
2. ALMOND, G.A. A discipline divided. Schools and sects in Political Science. Newbury Park : Sage Publ., 1990. 348 p.
3. ALTBACH, P.G. The role of journals in knowledge distribution in the third world. Paper prepared for the International Seminar on Development Scientific and Technological Research Effectiveness. Rio de Janeiro, Jan. 15-18, 1985 apud OLIVEIRA, M. de. Canais formais de comunicação do conhecimento antropológico produzido no Brasil. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1989. 77 p.
4. BAUM, W.C. et al. American Political Science before the mirror: what our journals reveal about the profession. The Journal of Politics, v. 38, n. 4, p. 895-917, Nov. 1976.
5. BOOTH, A.D. A "law" of occurrences for words of low frequency. Information and Control, v. 10, n. 4, p. 386-93, 1967.
6. BRADFORD, S.C. O caos documentário. In: ——. Documentação. Rio de Janeiro : Fundo de Cultura, s.d. p. 196-216.
7. BRAGA, G.M. Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa (research front) e revisões da literatura: estudo aplicado à Ciência da Informação. Ciência da Informação, v. 2, n. 1, p. 9-26, 1973.
8. BRAGA, G.M., FIGUEIREDO, L.M. de, BRAGA, H.M.P. Produtividade de autores, periódicos e termos da Bibliografia Brasileira de Direito. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1., 1975, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro : IBICT, 1978. v. 1. p. 247-258.
9. BRITTAIN, J.M., LINE, M.B. Sources of citations and references for analysis purposes: a comparative assessment. Journal of Documentation, v. 29, n. 1, p. 72-80, 1973.

10. BROADUS, R.N. The literature of the social sciences - a survey of citation studies. International Social Science Journal, v. 23, n. 2, p. 236-43, 1971.
11. BULICK, S. Structure and subject interaction; toward a sociology of knowledge in the Social Sciences. New York : Marcel Dekker, 1982. 235 p.
12. BURTON, R.E., KEBLER, R.W. The "half-life" of some scientific and technical literatures. American Documentation, v. 11, p. 18-22, 1960.
13. CARVALHO, M.M. de. Análises bibliométricas da literatura de química no Brasil. Rio de Janeiro : IBBD/UFRJ, 1975. 73 p. Diss.
14. CAVALCANTI, I.G.M. Padrões de citação em Comunicação: análise das dissertações apresentadas à ECO/UFRJ. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1989. 135 p. Diss.
15. CHOI, J.M. An analysis of authorship in Anthropology Journals, 1963 & 1983. Behavioral & Social Sciences Librarian, v. 6, n. 3/4, p. 85-94, 1988.
16. ——. Citation analysis of intra- and interdisciplinary communication patterns of Anthropology in the USA. Behavioral & Social Sciences Librarian, v. 6, n. 3/4, p. 65-84, 1988.
17. CRONIN, B. The need for a theory of citing. Journal of Documentation, v. 37, n. 1, p. 16-24, Mar. 1981.
18. EARLE, P., VICKERY, B. Social science literature use in the UK as indicated by citations. Journal of Documentation, v. 25, n. 2, p. 123-41, June 1969.
19. EDGE, D. Quantitative measures of communication in science: a critical review. Historical Science, v. 17, p. 102-33, 1979.
20. ——. Why I am not a co-citationist. Current Contents, v. 9, n. 39, p. 13-19, Sept. 1977.
21. FERREZ, H.D. Análise da literatura periódica brasileira na área de História. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1981. 168 p. Diss.
22. FONDIN, H. La citation: réflexion sur son utilisation pour l'analyse et la recherche des documents. Documentaliste, v. 13, n. 4, p. 127-33, Juli./août 1976.

23. GARFIELD, E. Citation indexing - its theory and application in science, technology, and humanities. New York : J. Wiley & Sons, 1979. 274 p.
24. ——. Is citation analysis a legitimate evaluation tool? Scientometrics, v. 1, n. 4, p. 359-75, 1979.
25. ——. Current comments. Journal of citation studies, Anthropology Journals - what they cite and what cites them. Current Contents, n. 37, p. 5-12, Sept. 1983.
26. GARVEY, W.D. Preface. In: ——. Communication: the essence of science. New York : Pergamon Press, 1979. p. ix-xii.
27. GRIFFITH, B.C., DROTT, M.G., SMALL, H.G. On the use of citations in studying scientific achievements and communication. Current Contents, v. 9, n. 39, p. 7-12, Sept. 1977.
28. HALL, A.M. The use and value of citations: a state-of-the-art report. London : Institution of Electrical Engineers, 1970. 32 p.
29. HEISEY, T.M. Paradigm agreement and literature obsolescence: a comparative study in the literature of the Dead Sea Scrolls. The Journal of Documentation, v. 44, n. 4, Dec. 1988.
30. HJERPPE, R. An outline of bibliometrics and citation analysis. Stockholm, The Royal Institute of Technology, 1980. 82 p.
31. HURT, C.D. Conceptual citation differences in Science, technology, and social sciences literature. Information Processing and Management, v. 23, n. 1, p. 1-6, 1987.
32. ——. Methodological citation differences in science, technology, and social sciences literatures. Library and Information Science Research, v. 7, n. 4, p. 345-55, 1985.
33. IBBD. Periódicos brasileiros de cultura. Rio de Janeiro, 1968.
34. IBICT. Catálogo coletivo de publicações periódicas em Ciências Sociais e Humanidades. Rio de Janeiro, 1978. 2 v.
35. ——. Guia de publicações seriadas brasileiras. Brasília, 1987. 671 p.

36. IRREGULAR serials & annuals; an international directory. 6. ed. New York : R.R. Bowker, 1981. 1443 p.
37. IUPERJ. Índice de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, 1979/1988.
38. JONES, C., CHAPMAN, M., WOODS, P.C. The characteristics of the literature used by historians. Journal of Librarianship, v. 4, n. 3, p. 137-56, July 1972.
39. KAPLAN, N. The norms of citation behavior: prolegomena to the footnote. American Documentation, v. 16, n. 3, p. 179-84, July 1965.
40. KUHN, T.S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo : Perspectivas, 1978. 257 p.
41. LAMOUNIER, B. A Ciência Política no Brasil: roteiro para um balanço crítico. In: ———. A Ciência Política nos anos 80. Brasília : Ed. Univ. de Brasília, 1982. p. 407-33.
42. LAPONCE, J.A. Political science: an import-export analysis of journals and footnotes. Political Studies, v. 28, n. 3, p. 401-19, Sept. 1980.
43. LINE, M.B. The "half-life" of periodical literature: apparent and real obsolescence. Journal of Documentation, v. 26, n. 1, p. 46-54, Mar. 1970.
44. ———. The influence of the type of sources used on the results of citation analyses. The Journal of Documentation, v. 35, n. 4, p. 265-84, Dec. 1979.
45. ———. The structure of social science literature as shown by a large-scale citation analysis. Social Science Information Studies, v. 1, p. 67-87, 1981.
46. LOTKA, A.J. The frequency distribution of scientific productivity. Journal of the Washington Academy of Sciences, v. 16, n. 12, p. 317-23, 1926 apud BOOKSTEIN, A. Patterns of scientific productivity and social change: a discussion of Lotka's Law and bibliometric symmetry. Journal of the American Society for Information Science, v. 28, n. 4, p. 206-10, July 1977.
47. MACIEL, A.C. A informação científica: sua disseminação, interação informal e seus efeitos nos participantes de uma reunião anual de cientistas sociais brasileiros. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1982. 114 p. Diss.

48. MACROBERTS, M.H., MACROBERTS, B.R. Quantitative measures of communication in science: a study of the formal level. Social Studies of Science, v. 16, n. 1, p. 151-72, Feb. 1986.
49. ———. Problems of citation analysis: a critical review. Journal of the American Society for Information Science, v. 40, n. 5, p. 342-9, 1989.
50. MAMFRIM, F.P.B. Indexação automática derivativa em textos integrais em língua portuguesa. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1990. 260 p. Diss.
51. MAMFRIM, F.P.B., COELHO, B.A. de S. Indexação automática derivativa: um estudo com o Ponto T. Rio de Janeiro, 1988. 25 p. Trabalho não publicado apresentado à disciplina de Bibliometria da ECO/UFRJ.
52. MARSHAKOVA, I.V. A system of document connections based on references. Nauchno Tekhnicheskaya Informatsiya, v. 2, p. 3-8, 1973.
53. ———. Citation networks in information science. Scientometrics, v. 3, n. 1, p. 13-26, 1981.
54. MARTIN, G.P. Characteristics of the literature used by authors of books on political topics. Univ. of Chicago, 1952. Thesis, apud BROADUS, op. cit., p. 237, 238, 241.
55. MARTIN, J. Citation analysis. Journal of Documentation, v. 31, n. 4, p. 290-7, Dec. 1975.
56. MASTERMAN, M. The nature of a paradigm. In: LAKATOS, I., MUSGRAVE, A. Criticism and the growth of knowledge. Cambridge : Cambridge Univ. Press, 1970. p. 59-89.
57. MCGINTY, S. Political science publishers: what do the citations reveal? Collection Management, v. 11, n. 3/4, p. 93-101, 1989.
58. MCWILLIAMS, W.C., COHEN, A.M. The private world of political science journals. Change, p. 53-55, Sept. 1974.
59. MEADOWS, A.J. Communication in Science. London : Butterworths, 1974. 248 p.
60. MERTON, R.K. Os imperativos institucionais da Ciência. In: ———. A Ciência e a estrutura social democrática. São Paulo : Mestre Jou, 1970. p. 37-52.

61. NARIN, F., MOLL, J.K. Bibliometrics. In: WILLIAMS, M.E., ed. Annual Review of Information Science and Technology. New York : Knowledge Industry Publ., 1977. v. 12, p. 35-58.
62. NEDERHOF, A.J. et al. Assessing the usefulness of bibliometric indicators for the humanities and the social and behavioural sciences: a comparative study. Scientometrics, v. 15, n. 5/6, p. 423-35, 1989.
63. NEELEY JR., J.D. The Management and Social Science literatures: an interdisciplinary cross-citation analysis. Journal of the American Society for Information Science, v. 32, n. 3, p. 217-23, May 1981.
64. OMORUYI, J. Social science dissertations: characteristics of bibliographic citations. Unesco Bulletin for Libraries, v. 32, n. 3, p. 172-77, May/June 1978.
65. OROMANER, M. Cognitive consensus in recent mainstream american sociology: an empirical analysis. Scientometrics, v. 3, n. 2, p. 73-84, Mar. 1981.
66. PAO, M.L. Co-authorship and productivity. In: BENENFELD, O.R., KAZLAUSKAS, E.J., eds. Communication Information Proceedings of ASIS. Annual Meeting, 43. Anaheim C.A., Oct. 5-10, 1980. v. 17, 1980, p. 279-81, apud MACIEL, A.C. A informação científica: sua disseminação, interação informal e seus efeitos nos participantes de uma reunião anual de cientistas sociais brasileiros. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1982. 114 p. Diss.
67. ———. Concepts of information retrieval. Englewood : Libraries Unlimited, 1989. 285 p.
68. ———. Automatic text analysis based on transition phenomena of word occurrences. Journal of the American Society for Information Science, v. 29, n. 3, p. 121-4, 1979.
69. PEIXOTO, M. de F.V. Função citação como fator de recuperação de uma rede de assunto. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1985. 126 p. Diss.
70. PERITZ, B.C. A classification of citation roles for the social sciences and related fields. Scientometrics, v. 5, n. 5, p. 303-12, Sept. 1983.
71. PFOTENHAUER, D. Conceptions of Political Science in West Germany and the United States, 1960-1969. The Journal of Politics, v. 34, n. 2, p. 554-91, May 1972.

72. PRICE, D.J. de S. Citation measures of hard science, soft science, technology and nonscience. In: NELSON, C.E. & POLLACK, D., eds. Communication among scientists and engineers. Lexington, Mass. : D.C. Heath, 1970. p. 3-22.
73. ———. Citation practice. Aslib Proceedings, v. 21, n. 8, p. 328, Aug. 1969. (Letter).
74. ———. O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro : Livros Técnicos e Científicos, 1976. 77 p.
75. ———. Networks of scientific papers. Science, v. 149, n. 3683, p. 510-5, July 1965.
76. PUERARI, D.B. de M. O periódico científico como veículo de comunicação do conhecimento e entre os pares: o caso da Ciência Econômica brasileira. Rio de Janeiro : UFRJ/IBICT, 1989. 206 p. Diss.
77. QUEIROZ, G.G. de. Relações entre o crescimento, a dispersão e a obsolescência da literatura de dosimetria termoluminescente. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1979. 72 p. Diss.
78. RANA, R.P. A trend in citation pattern in Anthropology. Annals of Library Science and Documentation, v. 29, n. 4, p. 170-5, Dec. 1982.
79. REES-POTTER, L.K. Dynamic thesaural systems: a bibliometric study of terminological and conceptual change in Sociology and Economics with application to the design of dynamic thesaural systems. Information Processing & Management, v. 25, n. 6, p. 677-91, 1989.
80. RIGNEY, D., BARNES, D. Patterns of interdisciplinary citation in the Social Sciences. Social Science Quarterly, v. 61, n. 1, p. 114-27, June 1980.
81. ROBINSON, W.C. Subject dispersion in political science: an analysis of references appearing in journal articles, 1910-1960. Univ. of Chicago, 1973. Diss., apud AL DOSARY, op. cit., p. 232.
82. RODRIGUES, M. da P.L. Estudo das citações constantes das dissertações de mestrado em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1981. 89 p. Diss.

83. RODRIGUEZ GARCIA, M.E. del S. Química e químicos: estrutura da literatura e padrões de comunicação através da análise de citação da Revista Colombiana de Química. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1988. 176 p. Diss.
84. ROUNDS, J. Theory and applied Anthropology: an empirical approach. Human Organization, v. 41, n. 2, p. 167-70, Summer 1982.
85. SANDISON, A. Thinking about citation analysis. Journal of Documentation, v. 45, n. 1, p. 59-64, Mar. 1989.
86. SARACEVIC, T. The concept of "relevance" in Information Science: a historical review. In: ———. Introduction to Information Science. New York : R.R. Bowker, 1970. p. 111-51.
87. SCHWARTZ, D.G. Toward a more relevant and rigorous political science. The Journal of Politics, v. 36, n. 1, p. 103-37, Feb. 1974.
88. SMALL, H.G. Co-citation in the scientific literature: a new measure of the relationship between two documents. JASIS, v. 24, p. 265-9, July/Aug. 1973.
89. SMALL, H.G., CRANE, D. Specialties and disciplines in science and social science: an examination of their structure using citation indexes. Scientometrics, v. 1, n. 5/6, p. 445-61, 1979.
90. SMALLEY, T.N. Political science: the discipline, the literature, and the library. Libri, v. 30, n. 1, p. 33-52, Mar. 1980.
91. SMITH, L. Citation analysis. Library Trends, v. 30, n. 1, p. 83-106, Summer 1981.
92. SOUZA, A.A.C.M. de. Arqueologia brasileira (1975-1985): análise bibliométrica da literatura. Rio de Janeiro : IBICT/UFRJ, 1988. 2 v. Diss.
93. STOLTE-HEISKANEN, V. Scientific assessment: evaluation of scientific performance on the periphery. Science and Public Policy, v. 13, n. 2, p. 83-8, Apr. 1986.
94. ULRICH'S International periodicals directory. 20. ed. New York : R.R. Bowker, 1981. 221 p.
95. URATA, H. Information flows among academic disciplines in Japan. Scientometrics, v. 18, n. 3/4, p. 309-19, Mar. 1990.

96. VELHO, L.M.L.S. Como medir a ciência? Revista Brasileira de Tecnologia, v. 16, n. 1, p. 35-41, jan./fev. 1985.
97. VICKERY, B.C. Bradford's Law of scattering. Journal of Documentation, v. 4, n. 3, p. 198-203, Dec. 1948.
98. WALKER, J.L. Brother, can you paradigm? PS, p. 419-22, Fall 1972.
99. WEINSTOCK, M. Citation Indexes. In: ENCYCLOPEDIA OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE. New York : M. Dekker, 1971. v. 5, p. 16-40.
100. ZIMAN, J.M. Conhecimento público. Belo Horizonte : Ed. Itatiaia; São Paulo : Ed. da Univ. de São Paulo, 1979. 164 p.
101. ———. Information, communication, knowledge. Nature, v. 224, p. 318-24, Oct. 1969.
102. ZIPF, G.K. Human behavior and the principle of least effort. Cambridge : Addison-Wesley, 1949.

ANEXO 9.1

RELACÃO DOS ARTIGOS CITANTES POR FASCÍCULO DE REVISTA

CADERNOS DO DCE

1. REIS, Fábio Wanderley. Mudança política no Brasil: aberturas, perspectivas e miragens.
2. CIBRA, Antonio Otávio, ANDRADE, Luís Aurélio. Seme de Desenvolvimento, Igualdade e Ampla Participação: os prospectos de transformação política no Brasil.
3. GASTRO, Monica Mata Machado da. Participação e comportamento político.
4. SOUZA, Bernardo, POMPERMAYER, Maíra J. Sociedade e política (s) na fronteira amazônica: interpretações e (contra) argumentos.
5. AZEVEDO, Sérgio de. Autodeterminação como base de uma política nacionalista alternativa do MITO?
6. SILVA, Wilson J. da. Internacionalização da economia: integração regional e o contexto latino-americano.

9 ANEXOS

Obs.: Todos os artigos estão inseridos no nº 7, set. 1988.

DADOS: REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

1. CARVALHO, Apolônio. Os usos da história oral e da história de vida: trabalhando com fontes políticas. n. 1, 1984.
2. JAGUARIQUE, Hélio. Raça, cultura e classe, na integração das sociedades. n. 2, 1984.

ANEXO 9.1

RELAÇÃO DOS ARTIGOS CITANTES POR FASCÍCULO DE REVISTA

CADERNOS DO DCP

1. REIS, Fábio Wanderley. Mudança política no Brasil: aberturas, perspectivas e miragens.
2. CINTRA, Antonio Otavio, ANDRADE, Luís Aureliano Gama de. Desenvolvimento, igualdade e democracia: os prospectos da transição política no Brasil.
3. CASTRO, Monica Mata Machado de. Participação e comportamento político.
4. SORJ, Bernardo, POMPERMAYER, Maiori J. Sociedade e política(s) na fronteira amazônica: interpretações e (contra) argumentos.
5. AZEVEDO, Sérgio de. A autoconstrução como base de uma política habitacional: alternativa ou mito?
6. SILVA, Celso J. da. Internacionalização da economia, integração regional e o contexto latino-americano.

Obs.: Todos os artigos estão inseridos no nº 7, set. 1985.

DADOS; REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

1. CAMARGO, Aspásia. Os usos da história oral e da história de vida: trabalhando com elites políticas. n. 1, 1984.
2. JAGUARIBE, Hélio. Raça, cultura e classe, na integração das sociedades. n. 2, 1984.

3. MARTINS FILHO, Amílcar. Clientelismo e representação em Minas Gerais durante a Primeira República: uma crítica a Paul Gammack. n. 2, 1984.
4. SOARES, Gláucio Ary Dillon. O futuro da democracia na América Latina. n. 3, 1984.
5. SORJ, Bernardo. Reflexões heréticas sobre o imperialismo e as economias de exportação na América Latina. n. 3, 1984.
6. ISUANI, Ernesto A. Previdência e assistência social na América Latina: limites estruturais e mudanças necessárias. n. 3, 1984.
7. TEIXEIRA, Sonia Maria Fleury. Previdência versus assistência na política social brasileira. n. 3, 1984.
8. GÓES, Walder de. O novo regime militar no Brasil. n. 3, 1984.
9. HIRST, Monica. Transição democrática e política externa: a experiência brasileira. n. 3, 1984.
10. ABRANCHES, Sérgio Henrique. Nem cidadãos, nem seres livres: o dilema político do indivíduo na ordem liberal-democrática. n. 1, 1985.
11. TRINDADE, Hélgio. A construção do Estado nacional na Argentina e no Brasil (1810/1900): esboço de uma análise comparativa. n. 1, 1985.
12. CHEIBUB, Zairo Borges. Diplomacia e construção institucional: o Itamaraty em uma perspectiva histórica. n. 1, 1985.
13. CARVALHO, José Murilo de. República e cidadanias. n. 2, 1985.
14. PADUA, José Augusto Valladares. A capital, a república e o sonho: a experiência dos partidos operários de 1890. n. 2, 1985.
15. SANTOS, Luiz A. de Castro. O pensamento sanitário na Primeira República: uma ideologia de construção da nacionalidade. n. 2, 1985.
16. SOARES, Gláucio Ary Dillon, SILVA, Nelson do Valle e. O charme discreto do socialismo moreno. n. 2, 1985.

17. SANTOS, Wanderley Guilherme dos. O século de Michels: competição oligopólica, lógica autoritária e transição na América Latina. n. 3, 1985.
18. DINIZ, Eli. A transição política no Brasil: uma reavaliação da dinâmica da abertura. n. 3, 1985.
19. NUNES, Edson de Oliveira. Tipos de capitalismo, instituições e ação social: notas para uma sociologia política do Brasil contemporâneo. n. 3, 1985.
20. BOSCHI, Renato. A abertura e a nova classe média na política brasileira: 1977-1982. n. 1, 1986.
21. PENA, Maria Valéria Junho. A política salarial do governo Figueiredo: um ensaio sobre sua Sociologia. n. 1, 1986.
22. SARMENTO, Clea. Estabilidade governamental e rotatividade de elites políticas no Brasil Imperial. n. 2, 1986.
23. REIS, Fábio Wanderley. Autoritarismo, democracia e teoria: notas para um simpósio parcialmente malogrado. n. 2, 1986.
24. LAMOUNIER, Bolívar. Authoritarian Brazil revisitado: o impacto das eleições na abertura política brasileira, 1974-1982. n. 3, 1986.
25. SANTOS, Wanderley Guilherme dos. O Estado social da nação. n. 3, 1986.
26. CAMARGO, Aspásia. As gerações políticas e a transição brasileira. n. 1, 1987.
27. VENEU, Marcos Guedes. Enferrujando o sonho: partidos e eleições no Rio de Janeiro, 1889-1895. n. 1, 1987.
28. LIMA JR., Olavo Brasil de, SANTOS, Fabiano Guilherme M., AMORIM NETO, Octavio. Fragmentação eleitoral e radicalização no Rio de Janeiro: o impacto da política estadual na política nacional (1945-1964). n. 2, 1987.
29. MEDEIROS, Maria Alice de Aguiar. Mulheres negras: histórias de vida. n. 2, 1987.

30. SOARES, Gláucio Ary Dillon. Desenvolvimento econômico e democracia na América Latina. n. 3, 1987.
31. SANTOS, Wanderley Guilherme dos. A guerra do Paraguai: lição para os conflitos contemporâneos. n. 3, 1987.
32. ABRANCHES, Sérgio Henrique H. de. Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro. n. 1, 1988.
33. STARLING, Heloisa Maria Murgel. O problema de Alice. As noções de virtù e fortuna e seus desdobramentos na teoria política. n. 1, 1988.
34. CHEIBUB, Zairo Borges. Uma interpretação da condição atual da economia política dos Estados Unidos e a questão do protecionismo. n. 1, 1988.
35. REIS, Elisa P. Mudança e continuidade na política rural brasileira. n. 2, 1988.
36. CARVALHO, José Murilo de. Escravidão e razão nacional. n. 3, 1988.

NOVOS ESTUDOS CEBRAP

1. GARCIA, Marco Aurélio. Dezolito meses de governo Montoro. n. 10, out. 1984.
2. GRAEFF, Eduardo. Montoro, dois anos. n. 10, out. 1984.
3. GUIMARÃES, César, CERQUEIRA, Marcelo. O governo Brizola à procura da identidade. n. 10, out. 1984.
4. SANTOS, Wanderley Guilherme dos. A "negociação" que não houve. n. 10, out. 1984.
5. CARDOSO, Fernando Henrique. A democracia na América Latina. n. 10, out. 1984.
6. ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de. Sindicalismo brasileiro e pacto social. n. 13, out. 1985.
7. MÜLLER, Geraldo. O não-direito do não-cidadão. n. 15, jul. 1986.

8. CARDOSO, Fernando Henrique. Problemas de mudança social, outra vez? n. 16, dez. 1986.
9. PIERUCCI, Antonio Flavio. O povo visto do altar: democracia ou demofilia? n. 16, dez. 1986.
10. —. As bases da nova direita. n. 19, dez. 1987.
11. SANTOS, Wanderley Guilherme dos. Gênese e apocalipse. n. 20, mar. 1988.
12. ARANTES, Paulo Eduardo. O positivismo no Brasil. n. 21, jul. 1988.
13. O'DONNELL, Guillermo. Situações - microcenos da privatização do público em S. Paulo. n. 22, out. 1988.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

1. REIS, Fábio Wanderley. Constituição, pacto e poder. n. 1, jun. 1986.
2. BOSCHI, Renato. A abertura e a nova classe média na política brasileira: 1977-1982. n. 1, jun. 1986.
3. PRATES, Antônio Augusto Pereira. Sindicato: organização e interesses na sociedade capitalista avançada. n. 2, out. 1986.
4. VIOLA, Eduardo J. O movimento ecológico no Brasil (1974-1986): do ambientalismo à ecopolítica. n. 3, fev. 1987.
5. LAFER, Celso. Novas dimensões da política externa brasileira. n. 3, fev. 1987.
6. KLEIN, Lúcia. Bens de capital e Estado no Brasil: a implementação do programa de eletricidade. n. 3, fev. 1987.
7. LAMOUNIER, Bolívar. Perspectivas da consolidação democrática: o caso brasileiro. n. 4, jun. 1987.
8. MARTINS, Luciano. A gênese de uma intelligentsia - os intelectuais e a política no Brasil, 1920 a 1940. n. 4, jun. 1987.

9. REIS, Fábio Wanderley. Identidade, política e a teoria da escolha racional. n. 6, fev. 1988.
10. CINTRA, Antonio Octavio. Zoneamento: análise política de um instrumento urbanístico. n. 6, fev. 1988.
11. DRAIBE, Sônia, HENRIQUE, Wilnês. "Welfare state", crise e gestão da crise: um balanço da literatura internacional. n. 6, fev. 1988.
12. HOCHMAN, Gliberto. Aprendizado e difusão na constituição de políticas: a previdência social e seus técnicos. n. 7, jun. 1988.
13. DEBERT, Guita Grin. O desenvolvimento econômico acelerado no discurso populista. n. 8, out. 1988.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS POLÍTICOS

1. CHACON, Vamlreh. A revolução pelo voto. n. 59, jul. 1984.
2. MACHADO, José Clóvis. Vertentes da Ciência Política contemporânea: divergências e convergências; um depoimento. n. 62, jan. 1986.
3. RESENDE, Maria Efigênia Lage de. Reação oligárquica e avanço centralizador em Minas Gerais no pós-revolução de 30. n. 65, jul. 1987.
4. ANASTASIA, Carla Maria Junho. Corporativismo, legislação sindical e política organizacional do trabalho em Minas Gerais (1931/1939). n. 65, jul. 1987.
5. DELGADO, Lucília de Almeida Neves. PTB - Sindicato - Estado: autonomia ou interdependência? n. 65, jul. 1987.
6. SILVA, Paulo Vieira da, PEDONE, Luiz. Formação de políticas de governo: o caso brasileiro. n. 66, jan. 1988.

REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA

1. FLEISCHER, David. O regionalismo na política brasileira: as bancadas nordestinas na Câmara Federal (1983). n. 1, Jan./abr. 1985.

2. ——. Governabilidade e abertura política: as desventuras da engenharia política no Brasil, 1964-84. n. 1, Jan./mar. 1986.

1. VOTADO	12	-
2. REJEITADO	7	32
3. LIVRE-DESCRIÇÃO	3	-
TOTAL	22	32

Tabela de manifestação - Brasil

1. ALMEIDA, V.M.O. A Família Brasileira da Escola em Estado de Corrupção e Programação. Rio de Janeiro: JUPERI, 1970.
2. SARGIS, S.B. Continuidade e renovação: Virgílio de Melo Franco e a política em Minas - 1822/1853. Belo Horizonte: UFMG, Departamento de Ciência Política, 1980.
3. DACCIS-SAVA, S. Partidos e movimentos sociais. São Paulo: USP, 1983.
4. CASTRO, M.M.M. de. Mobilização e participação política. Belo Horizonte: UFMG, Departamento de Ciência Política, 1981.
5. LAVAREDA FILHO, J.B. Partidos políticos no início da quarta república (1954-1964). Recife: UFPE, 1980.
6. MANGABEIRA, M.O. Partidos políticos em Pernambuco: 1945-1964. Recife: JUPERI, 1981.
7. MACHADO, S. A organização do sistema de partidos em São Paulo e Minas Gerais (1922-1964). Rio de Janeiro: JUPERI, 1981.

ANEXO 9.2

RELAÇÃO DAS TESES CITADAS

TESES	BRASIL	EXTERIOR
1. MESTRADO	12	-
2. DOUTORADO	7	32
3. LIVRE-DOCÊNCIA	3	-
TOTAL	22	32

Teses de mestrado - Brasil

1. ADERALDO, V.M.C. A Escola Superior de Guerra: um estudo de currículos e programas. Rio de Janeiro : IUPERJ, 1978.
2. BAGGIO, S.B. Continuidade e renovação: Virgílio de Melo Franco e a política em Minas - 1922/1933. Belo Horizonte : UFMG, Departamento de Ciência Política, 1985.
3. CACCIA-BAVA, S. Cotidiano e movimentos sociais. São Paulo : USP, 1983.
4. CASTRO, M.M.M. de. Mobilização e participação política. Belo Horizonte : UFMG, Departamento de Ciência Política, 1981.
5. LAVAREDA FILHO, J.A. Montagem partidária no início da quadra democrática (45/47). Recife : UFPE, Pimes, 1979.
6. MANGABEIRA, W.C. Lembranças de Moscouzinho (1943-1964): estudo sobre um conjunto residencial (construído pelo Estado para trabalhadores industriais). Rio de Janeiro : IUPERJ, 1986.
- 7.* PECHMAN, S. A construção da solidariedade: associações de moradores de classe média e alta do Rio de Janeiro (1976-1982). Rio de Janeiro : IUPERJ, 1983.

8. PICALUGA, I.F. Contribuição para o estudo dos partidos políticos brasileiros: o caso da UDN da Guanabara. São Paulo : USP, Departamento de Ciências Sociais, 1978.
9. SILVA, E.F. da. O MDB/PMDB em Lages; análise de um partido de oposição no governo. Florianópolis : Univ. de Santa Catarina, 1985.
10. SILVA, V.A.C. A política regionalista e o atraso da industrialização em Minas Gerais. Belo Horizonte : UFMG, 1977.
11. TEIXEIRA, S.M.F. Assistência médica previdenciária: evolução e crise de uma política social. Rio de Janeiro : IUPERJ, 1979.

* Tese citada duas vezes

Teses de doutorado - Brasil

1. ALIMONDA, H. Paz y administracion - ordem e progresso: expansão exportadora e formas políticas na Argentina (1860-1916) e no Brasil (1889-1930). São Paulo : USP, 1982.
2. BENEVIDES, M.V. de M. A UDN e o udenismo: ambigüidades do liberalismo brasileiro (1945-1965). São Paulo : USP, Departamento de Ciências Sociais, 1980.
3. CASTRO, J.B. de. O povo em armas: a guarda nacional, 1831-1850. São Paulo : USP, 1968.
- 4.* FORJAZ, M.C.S. Tenentismo e forças armadas na revolução de 1930. São Paulo : USP, 1982.
5. JACOBI, P. Políticas públicas de saneamento básico e saúde e reivindicações sociais no município de São Paulo, 1974-1984. São Paulo : USP, 1985.
6. SADEK, M.T. Concentração industrial e estrutura partidária: o processo eleitoral no ABC, 1966-1982. São Paulo : USP, 1984.

* Tese citada duas vezes

Teses de Livre-Docência - Brasil

1. FRANCHINE NETO, M. A evolução da diplomacia (antiga e nova técnica). São Paulo : USP, Faculdade de Direito, 1946.
2. RESENDE, M.E.L. de. Formação da estrutura de dominação em Minas Gerais - o novo PRN: 1889-1906. Belo Horizonte : UFMG, 1976.
3. WEFFORT, F. Sindicatos e política. s.n.t.

Teses de doutorado - exterior

- 1.* ABRANCHES, S.H. The divided Leviathan: state and economic policy formation in authoritarian Brazil. Ithaca : Cornell Univ., 1978.
2. BERGSTRESSER, R.B. The movement for the abolition of slavery in Rio de Janeiro, Brazil, 1880-1889. Stanford Univ., 1973.
3. BLASENHEIM, P.L. A regional history of the Zona da Mata in Minas Gerais, Brazil, 1870-1906. Stanford Univ., 1982.
4. BLOUNT, J.A. The public health movement in São Paulo, Brazil: a history of the sanitary service, 1892-1918. Tulane Univ., 1971.
5. CAMARGO, A.A. de. Brasil Nord-Est: mouvements paysans et crise populiste. Univ. de Paris, 1973.
6. CAMMACK, P. State and federal politics in Minas Gerais, Brazil. Oxford Univ., 1980.
7. COHEN, Y. Popular support for authoritarian governments: Brazil under Medici. Univ. of Michigan, 1979.
8. DRURY, B.R. Creating support for an authoritarian regime: the case of Brazil, 1964-1970. Univ. of Florida, 1973.
9. FLEISCHER, D.V. Political recruitment in the state of Minas Gerais, Brazil (1890-1970). Univ. of Florida, s.d.
10. FOWERAKER, J. Political conflict on the frontier: a case study of the land problem in the west of Paraná, Brazil. Oxford Univ., 1974.

11. LAFER, C. The planning process and the political system in Brazil. Cornell Univ., 1970.
12. LEOPOLDI, M.A.P. Industrial associations and politics in contemporary Brazil. Oxford Univ., 1984.
13. MARTINS FILHO, A. The white collar republic: patronage and interest representation in Minas Gerais, Brazil, 1889-1930. Univ. of Illinois, s.d.
14. MARTINS, R.B. Growing in silence: the slave economy of nineteenth-century Minas Gerais, Brazil. Vanderbilt Univ., 1980.
15. NEEDELL, J.D. The origins of the carioca belle epoque: the emergence of the elite culture and society of turn of the century, Rio de Janeiro. Stanford Univ., 1982.
16. NEWFARMER, R. Multinational conglomerates and the economics of depend development; the case studies of international oligopolies and the brazilian electrical industry. Madison : Univ. of Wisconsin, 1977.
17. NUNES, E. de O. Bureaucratic insulation and clientelism in contemporary Brazil: uneven state-building and the taming of modernity. Berkeley : Univ. of California, 1984.
18. PAULO, O. La création de Belo Horizonte: jeu et enjeu politiques. Univ. des Sciences Sociales de Grenoble, 1981.
19. PEIRANO, M.G. e S. The Anthropology of Anthropology: the brazilian case. Harvard Univ., s.d.
20. POMPERMAYER, M.J. The state and the frontier in Brazil: a case study of the Amazon. Stanford Univ., 1979.
- 21.*REIS, E.M.P. The agrarian roots of authoritarian modernization in Brazil, 1880-1930. M.I.T., 1979.
22. SAMPAIO, C.N. Crisis in the brazilian oligarchical system: a case study on Bahia, 1889-1937. The Johns Hopkins Univ., 1979.
- 23.#SANTOS, W.G. dos. The calculus of conflict: Impass in brazilian politics. Stanford Univ., 1974.
24. SHULZ, J.H. The brazilian army in politics, 1850-1894. Princeton Univ., 1973.

25. SOARES, G.A.D. Economic development and political radicalism. Univ. of Washington, 1965.
26. SOLA, L. The political and ideological constraints to economic management in Brazil, 1945-1964. Sommerville College : Oxford Univ., 1982.
27. SOUSA, A. The nature of corporatist representation: leaders and members of organized labor in Brazil. Massachusetts Institute of Technology, 1978.

RELACÃO DOS TÍTULOS DE JORNAIS DE MAIOR FREQUÊNCIA

* Teses citadas duas vezes

Tese citada quatro vezes

TÍTULOS	FREQUÊNCIA	TOTAL DE ARTIGOS CITANTES
8 Paiz	31	3
Jornal do Brasil	25	5
O Estado	22	4
Folha de São Paulo	20	10
Diário Oficial	12	1
San Paulo	11	2
Correio Mercantil	10	3
O Estado de São Paulo	8	3
Estado de Minas	8	2
O Sulista	4	1
San da Paz	4	2
O Sulista	3	1
Estado de Viçosa	3	1
Correio Brasiliense	3	2
O Telex	3	2

ANEXO 9.4
ANEXO 9.3

RELACÃO DOS TÍTULOS DE REVISTAS DE MAIOR FREQUÊNCIA

RELACÃO DOS TÍTULOS DE JORNAIS DE MAIOR FREQUÊNCIA

TÍTULOS	FREQUÊNCIA	TOTAL DE ARTIGOS CITANTES
O País	91	3
Jornal do Brasil	26	9
O Globo	22	4
Folha de São Paulo	20	10
Minas Gerais	12	1
Eco Popular	11	2
Gazeta Mercantil	10	3
O Estado de São Paulo	8	8
Estado de Minas	5	2
O Soldado	4	1
Voz do Povo	4	2
O Baluarte	3	1
Cidade de Viçosa	3	1
Correio Braziliense	3	2
A Tarde	3	2

ANEXO 9.3

ANEXO 9.4

LISTAGEM DAS PALAVRAS DOS TÍTULOS DOS LIVROS

RELAÇÃO DOS TÍTULOS DE REVISTAS DE MAIOR FREQUÊNCIA

TÍTULOS	FRE- QUÊN- CIA	ARTIGOS CITAN- TES
Dados	32	17
Novos Estudos CEBRAP	18	15
The American Political Science Review	15	11
Cadernos do DCP	15	11
Revista Brasileira de Estudos Políticos	15	5
Revista de Ciência Política	10	4
Relatório Reservado (Boletim)	9	1
World Politics	8	6
American Sociological Review	7	3
Business Week	6	1
Comparative Political Studies	6	3
Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais (BIB)	5	4
Daedalus	5	3
Isto é	5	3
Veja	5	4
BMTIC	4	1
Exame	4	3
Ciência Hoje	3	2
Comparative Politics	3	3
Fortune	3	1
International Political Science Review	3	2
Journal of Politics	3	3
Kultur	3	1
Nomos IV	3	1
Revista Mexicana de Sociologia	3	3

ANEXO 9.5

LISTAGEM DAS PALAVRAS DOS TÍTULOS DOS LIVROS

Nº DE PALAVRAS	FREQUÊNCIA DE PALAVRAS	PALAVRAS
1	304	e
1	216	and
1	214	de
1	207	of
1	154	o
1	143	do
1	137	in
1	126	Brasil
1	116	da
2	109	no; política
1	107	social
1	68	political
1	61	na
1	53	brasileira
1	50	y
2	45	Estado; políticos
2	40	brasileiro; Brazil
1	38	História
1	37	os
3	35	as; dos; state
1	34	república
2	33	em; uma
1	32	partidos
1	29	for
1	28	em
4	27	economic; para; sobre; theory
1	26	society
1	25	um
1	24	to
4	23	del; on; policy; políticos
1	22	político
1	21	welfare
3	20	América Latina; development; poder
4	19	democracy; el; et; industrial
5	18	analysis; class; eleições; history; world
4	17	classes; ordem; sociedade; teoria
3	16	brazilian; Europe; regime
4	15	corporatism; eleitoral; Minas Gerais
7	14	socials
		1930; crise; desenvolvimento; econo-
		mia; experiência; security; study

(cont.)

(cont.)

Nº DE PALAVRAS	FREQUÊNCIA DE PALAVRAS	PALAVRAS
8	13	autoritarismo; capitalism; capita- lismo; crisis; der; des; mudança; revo- lução
13	12	American; comparative; democracia; from; interest; Latin America; liberal; parties; party; Rio de Janeiro; sociologia; vida; voto
9	11	brasileiros; ecologia; economy; groups; integration; nacional; polí- ticas; power; public
20	10	1945-1964; abertura; action; America; anos; ao; Argentina; bases; collective; formação; governo; Império; las; modern; pós; processo; race; revolution; São Paulo; western
25	9	1964; agricultura; cidadania; classe; clientelism; como; crescimento; democratic; democrática; elite; ideologia; imperial; los; movimento; new; nova; novo; previdência; proble- mas; representação; system; systems; toward; und; vivienda
24	8	1930-1964; 1980; ação; case; change; conflict; discursos; elites; homem; International; kapitalismus; life; nos; organização; participation; primeira; que; questão; sistema; so- cialismo; societies; structure; United States; war
21	7	aliança; authoritarian; autoritário; com; crítica; desarrollo; die; econô- mica; entre; estrutura; evolution; framework; geral; guerra; liberalis- mo; man; natureza; origins; século; trade; working
39	6	anais; approach; busca; ciência; cons- trução; du; econômico; état; federal; formation; futuro; general; grande; histoire; histórico; human; Inter- nacional; interpretação; introdu- ção; justiça; logic; memórias; parla- mentares; partido; populismo; povo; racionalidade; regional; relações; sindicalismo; status; sur; terra; thought; transition; una; urbaniza- ção; Weber; XIX

Obs.: Após a frequência 6 optou-se por não relacionar as palavras para não alongar demais a listagem (vide nota nº 15, Resultados)

ANEXO 9.6

LISTAGEM DAS PALAVRAS DOS TÍTULOS DOS ARTIGOS
DE PERIÓDICOS

NÚMERO DE PA- LAVRAS	FREQÜÊN- CIA DE PALAVRAS	PALAVRAS
1	77	e
1	69	de
2	56	o; of
1	50	and
1	43	do
1	41	in
1	38	Brasil
1	32	no
1	31	political
1	30	da
2	23	política; social
1	22	as
1	17	democracy
1	16	na
1	15	uma
1	14	Estado
2	13	dos; político
1	11	eleições
6	10	brasileiro; em; sobre; social; state; to
6	9	brasileira; os; para; policy; welfare; y
3	8	desenvolvimento; movimentos; party
11	7	Brazil; change; comparative; das; democ- racia; development; eleitoral; itaipu partidos; politics; theory
12	6	analysis; crítica; democrática; econô- mico; nacional; national; políticos; processo; public; república; trade; um

Obs.: Após a frequência 6 optou-se por não relacionar as palavras para não alongar demais a listagem (vide nota nº 15, Resultados)